FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 20 DE JULHO DE 1968

ANO 48.º — NÚMERO 16374

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Refugiou-se no Chile o ex-ministro boliviano do Interior

SANTIAGO DO CHILE, 20 — (F. P.) — Miguel Arguedas, ex-ministro boliviano do Interior, de quem as autoridades de La Paz suspeitam que transmitiu ao Governo cubano uma fotocópia do diário de campanha de «Che» Guevara, pediu asilo político ao Governo chileno.

O antigo membro do Governo, que chegou á fronteira acompanhado dos seus irmãos, está actualmente detido na localidade de Golchones, na região de Equico.

FUGA REVELADORA

LA PAZ, 20 — (F. P.) — O ex-ministro boliviano do Interior, António Arguedas, reconheceu, tàcitamente, ao fugir do país, na noite de quinta para sexta-feira, que foi ele quem transmitiu ás autoridades cubanas a fotocópia do diário de campanha de «Che» Guevara, declara um comunicado governamental publicado nesta cidade.

Segundo este documento, o ministro teria decidido abandonar o país depois de o general Ovando, chefe do Estado-Maior, ter pedido ao presidente Barrientos que efectuasse «um inquérito severo» ao ministro do Interior.

Com efeito, uma cópia do original fora entregue ao ministro do Interior pelo general Barrientos, e as Forças Armadas apuraram que elementos puderam «manipular» este documento durante vinte e quatro horas.

Além do mais, o chefe do Estado falando a jornalistas, admitiu que António Arguedas pôde ter contactos com castristas, que assim poderiam ter conseguido acesso ao seu gabinete e passar a outrém a cópia do diário de «Ché».

NOVA GUERRILHA

LA PAZ, 20 — (A. N. I.) — O palácio presidencial anunciou a possível existência na Bolívia de uma nova infiltração de forças «comunistas de Castro», sublinhando que se tinham recebido relatórios de uma nova guerrilha a «operar algures no país».

Os dirigentes checos Svoboda, Dubcek, Cernik, Bilak, Smrkovsky, Kolder e Svestka, na reunião de ontem da comissão central do Partido Comunista da Checoslováquia, que renovou, por unanimidade, a sua confiança em Dubcek, na actual crise opondo o regime liberal de Praga á União Soviética e a quatro outros países socialistas europeus.
(Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

OPTIMISMO EM PRAGA

PRAGA, 20 — (R.) — Os dirigentes reformistas da Checoslováquia parecem ter concordado com o apelo soviético para conversações bilaterais mas discutem ainda o local onde serão feitos os debates.

A U. R. S. S. sugeriu que a conferência fosse realizada em Moscovo ou nas cidades de Kiev ou Lvov, na Ucrânia, mas os dirigen-

(Continua na 6.ª página)

Nota do dia

DA NOSSA BOA DEVOÇÃO

Faz hoje treze anos morreu em Lisboa o homem que precisamente havia escolhido Lisboa para passar os seus últimos tempos de vida e pensar na aplicação dos amplos cabedais que lhe fora prodigiosamente possível reunir: pensar no que deles havia de fazer enquanto vivo e no que deles haveria de fazer-se para além da sua própria vida. Havia realmente qualquer coisa de prodígio na capacidade de «planning» de Calouste Gulbenkian, qualquer coisa de prodígio na sua aptidão para escolher um caminho, entre ousado e cauteloso, olhar atento e passos firmes em que não se deixava perturbar pelos ruídos à sua volta. Mas do homem ficará o nome, hoje ligado a tantas coisas nossas, ficará o nome e ficará um nimbo de mistério a envolvê-lo na imaginação da nossa gente, atónita de tão imprevista cornucópia de benesses. Do contorno humano da figura de Calouste Gulbenkian não poderá sequer dizer-se que se vai esbatendo. Pelo contrário, desconhecido do grande público em vida, é depois da sua morte que esse contorno se esboça ao capricho da imaginação. Do que toda a gente sabe, porém, é da sua obra, da obra que se tem feito com as possibilidades que ele nos legou e de que hoje se dá conta, por assim dizer, em cada passo da nossa vida de cada dia, sobre os quatro quadrantes em que ele próprio, o testador, repartiu o horizonte da acção que nos ofereceu: a educação, a ciência, as artes, a beneficência. Aí cabe tudo, nesse espargir fantástico de surpresas. Que aconteceu daí na nossa vida? Quase se tem a impressão de que se estará a viver uma espécie de ambiente de quando começou o vaivém das preciosidades da India ou do ouro do Brasil, que nos deram os Jerónimos e Mafra. A quatro ou a dois séculos de distância, as dimensões e as perspectivas são outras, mas a marca que nos fica não será muito diferente: a surpresa e o agradecimento, a perplexidade e o milagre, tantas interrogações vagas e tantas respostas concretas. Na imaginação da nossa boa gente não faltará quem, nas suas vigílias de tormenta, se encomende à devoção e à graça de São Calouste que nos valha...

FÉRIAS EM PORTUGAL

TUDO PREPARADO PARA A FASE FINAL

Mais de quatro dezenas de leitores do «Diário de Lisboa» vão gozar períodos de férias numa série de centros turísticos que incluem, como é do conhecimento geral, as capitais de Moçambique, de Angola e da Madeira. Tudo porque, num momento feliz, a sorte os

(Continua na página seguinte)

Ralph Goodwin, de 28 anos, que era procurado pela Polícia devido à suspeita de estar relacionado com uma cena de tiros ocorrida em Somersworth, no Novo Hampshire (E. U. A.), refugiou-se em casa retendo sua mulher, Marilyn, de 25 anos, como refém. Tendo acedido a um convite para ser entrevistado pela Televisão, Goodwin saiu de casa com um revólver apontado à mulher, que seguia à sua frente. No momento em que desciam as escadas Goodwin tropeçou e disparou o revólver, matando acidentalmente Marilyn

FOI PROLONGADO NA RODÉSIA O ESTADO DE EMERGÊNCIA

SALISBURY, 20 — (A. N. I.) — As forças de segurança sul-africanas sofreram baixas na luta contra nova vaga de terroristas, que se infiltraram em território rodesiano — anunciam as autoridades.

Um polícia sul-africano foi morto e outros três — incluindo um oficial — ficaram feridos durante um recontro, em que morreram dez terroristas — anunciou o quartel-general das forças de segurança. Durante o mesmo combate, ficaram feidos dois homens das forças de segurança rodesianas.

A notícia oficial sobre estes aspectos da luta fora divulgada no Parlamento rodesiano, na sessão que aprovou a extensão do estado de emergência por mais três meses.

EMBOSCADA

SALISBURY, 20 — (R.) — Uma comunicação emitida em Lusaka, Zambia, proclamava que africanos tinham apanhado numa emboscada uma companhia do Exército rodesiano, na noite de quarta-feira, e morto, pelo menos, 15 homens.

HOJE — 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

RAMOS DE FLORES

Ramos de flores foram depostos ontem á tarde no pedestal do monumento que no Parque da Palhavã se ergue a Calouste Gulbenkian. A figura de Gulbenkian, modelada por mestre Leopoldo de Almeida, entre árvores frondosas, era lembrada por todos quantos trabalham nos serviços da Fundação que tem o seu nome e com a qual ele quis continuar a sua obra cultural e benemerente. O homem, que em vida se furtou a todas as homenagens e que gostava de passar despercebido, recebeu as flores do reconhecimento, depostas em primeiro lugar pelo dr. Azeredo Perdigão, que foi seu conselheiro e que deu forma jurídica ás suas aspirações e é hoje o intérprete e continuador das suas vontades; todos os directores de serviço da instituição se lhe seguiram. Presentes os administradores e o pessoal todo. Há doze anos que ele morreu e neste intervalo como tem sido valiosa a sua obra! Depois, ao fim da tarde, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, foi rezada missa por alma de Gulbenkian.

O TURISMO NÓRDICO

Em Faro realizou-se ontem uma reunião sobre o turismo nórdico. Nessa reunião, á semelhança do que fez há dias em Lisboa, o nosso antigo colega de trabalho sr. César Faustino assinalou o valor dos turistas nórdicos e o que se torna necessário para os atrair.

NA MARGINAL

Foi na Marginal, por alturas de Carcavelos. Um automóvel francês atingiu com a frente, as traseiras de outro carro. Este incendiou-se porque o seu depósito de gasolina fora afectado Vieram os bombeiros que extinguiram o fogo Os danos são importantes, mas não houve desastres pessoais.

O CICLISTA E O AUTOMÓVEL

Na Areosa, aquela campina rasa entre a serra de Arga e o mar, a seguir a Viana do Castelo, ia pela estrada fora o sr. João de Sousa Magalhães, de 57 anos, ali morador. Ia o ciclista. Veio um automóvel, guiado pelo sr. José Amorim Gonçalves, morador em Santa Maria O automóvel colheu o ciclista e colheu-o de morte.

A CRIANÇA E O AUTOMÓVEL

Foi no sítio de Benfarros, freguesia de Boliqueime, que a pequenina Ana Paula Rodrigues Pereira, de 3 anos, ia a atravessar a estrada. Ia a atravessar a estrada, como milhares de crianças fazem em toda a parte. Veio um automóvel que a colheu e matou. No hospital de Loulé nada puderam fazer senão verificar o óbito.

NOVOS CHEFES DE SERVIÇO

Na sala de conferências do Hospital de D. Estefânia realizou-se a cerimónia de posse dos quatro novos chefes de serviço dos Serviços Administrativos dos Hospitais Civis de Lisboa. São eles os srs. Ernesto Sales Mourão, Raul Zereira Cardoso, Antero Bordalo Ventura e José Félix Ribeiro. Presidiu o dr. Lima das Neves, administrador-geral dos mesmos hospitais, estando presentes muitos médicos e outros funcionários.

FÉRIAS EM PORTUGAL

(Continuação da página anterior)

designou de entre mais de vinte mil concorrentes, satisfazendo velhas aspirações ou simplesmente algumas curiosidades de longa ou curta data.

«Férias em Portugal» quis ser apenas isto: uma ideia (e um programa concreto nascido dessa ideia) ao serviço do leitor. Assim, para além das quinzenas de férias em Lourenço Marques, Luanda e Funchal, escolhemos vinte centros turísticos para idênticas vilegiaturas. O mais apreciado, já revelámos, foi Faro, capital do Algarve e ponto de irradiação para belos circuitos meridionais, cabendo os lugares de honra a Viana do Castelo e Figueira da Foz.

Depois, porque tudo tem de ter uma razão primeira, há que referir as características excepcionais do grande prémio do sorteio geral, constituído por um automóvel «N. S. U. 1200 C», trinta dias de férias ao longo do País (nos melhores estabelecimentos da rede hoteleira nacional) e gasolina para a aventura, pois o «N. S. U.», um carro fora de série no panorama automobilístico mundial, gaba-se de muita coisa, menos de milagres económicos...

Amílcar Marques Cruz, representará o «Diário de Lisboa» durante 15 dias (de férias) na cidade de Aveiro

Contemplado com essas férias de luxo, o sr. Luís Barradas, proprietário de uma ourivesaria na Rua do Ouro, em Lisboa, será o representante máximo de uma iniciativa que se impôs desde os primeiros dias, para conquistar sem esforço, quase naturalmente, o interesse de extensas camadas de leitores.

Por curiosidade anote-se que o concorrente premiado com 15 dias de férias em Aveiro está de há muito ligado ao «Diário de Lisboa». Mesmo muito ligado: é o nosso solícito correspondente em Tábua, sr. Amílcar Marques da Cruz, cuja dedicação conhecemos há catorze anos.

Nascido precisamente em Tábua, Amílcar Cruz ali vive, casado e pai de uma menina de quatro anos.

— **Concorri sem pretensões** — disse-nos hoje — **Aliás, mandei a minha colecção no último dia. Sim, tenho ganho pequenos prémios na lotaria, no totobola e em sorteios particulares. Mas nada que possa comparar-se com isto!**

Guarda-livros de profissão, o nosso amigo Amílcar Cruz conhece Aveiro, embora só de passagem, e o mesmo acontece com a esposa, que ali se deslocou com ele integrada em breves excursões.

— **Bem, este ano já gozei as minhas férias. Fui a Espanha. E o problema está em saber como poderei arranjar mais dias... Ver-se-á, não é assim?**

Ver-se-á, pois claro. Aliás, as férias em Aveiro podem esperar até à data que o premiado entender. Questão de pôr o problema, Amílcar Cruz! Cá ficamos a aguardar as suas ordens.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Albino José de Macedo

BARREIRO, 20 — Faleceu Albino José de Macedo, de 73 anos, casado, natural de Lisboa e comerciante no Barreiro, onde estava radicado há muitos anos. Foi combatente da primeira grande guerra, e era pai dos srs. Albino da Silva Macedo e José da Silva Macedo, jogadores internacionais de basquetebol.

O funeral efectua-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de Santa Maria, para jazigo de família, no cemitério do Barreiro.

Fernando Cardoso Pinto Ferreira

PENALVA DO CASTELO, 20 — Na sua residência, em Penalva do Castelo, faleceu ontem o sr. Fernando Cardoso Pinto Ferreira, de 50 anos de idade 1.º oficial dos C. T. T. aposentado, casado com a sr.ª Dr.ª D. Amélia Augusta Gonçalves, proprietária e directora da Farmácia Central, filho da sr.ª D. Maria da Conceição Cardoso e do sr. Eduardo Augusto Pinto Ferreira, irmão da sr.ª D. Ilda Cardoso Pinto Ferreira, casada com o sr. José Gomes Cardoso e do sr. João Carlos Cardoso Ferreira, casado com a sr.ª D. Eli Cardoso Ferraz da Rocha

O falecido era natural de Arouca, mas encontrava-se há perto de 20 anos em Penalva do Castelo.

O extinto era nosso estimado correspondente em Penalva do Castelo e a sua morte foi muito sentida.

O seu funeral efectua-se hoje, pelas 17 horas, para o cemitério de Arouca.

À família enlutada apresenta o «Diário de Lisboa» as suas sentidas condolências.

EM TRÊS LINHAS

Foi concedido á Câmara Municipal do Porto, pelo Fundo de Desemprego, um subsídio reembolsável de 10 000 contos, ao juro anual de 2 por cento, destinado á remodelação e á ampliação do posto de recepção de energia a 60 000 V, nas Antas.

///

O eng. agr. António de Almeida Monteiro, foi nomeado vogal do Conselho Superior de Agricultura, como representante da Federação dos Grémios da Lavoura da Província da Estremadura.

«AS BELEZAS DE SINTRA» na Estufa Fria

Faz-se hoje, na Praça dos Restauradores das 18 ás 20 horas, a distribuição gratuita, de bilhetes para o espectáculo de estreia e para o de amanhã com a comédia em três actos, «As belezas de Sintra», de Mário Marques.

No desempenho da engraçada comédia, pela Companhia Popular de Teatro, sob a direcção de Augusto de Figueiredo, entram os artistas: Madalena Sotto, Adelina Campos, Beatriz de Almeida, Ivone de Moura, Hermínia Tôjal,, Graça Vitória, Maria Tavares, Teresa Mónica, Elvira Pais, Carlos Duarte, Alberto Ghira, Andrade e Silva, António Machado e Henrique Viana.

Uma ruptura nos esgotos põe em perigo os moradores de um pátio

A saude publica: o maior problema das grandes cidades. Aquele que não admite esperas nem tréguas, aquele em que, cada minuto perdido, pode significar perder uma batalha. Quer dizer: perder uma vida...

O caso de hoje será talvez igual a muitos outros existentes nesta cidade. O que não impede que para ele convirjam as atenções de quem possa (e deva) remediá-lo.

É ali, na Rua do Borja, numero 35. Um pátio. Danificada a canalização dos esgotos — e é como se os intestinos da cidade estivessem perfurados. Os insectos regalam-se, provocam infecções.

Entretanto, a canalização continua danificada, e o perigo ronda o pátio da Rua do Borja, 35. Até quando?

As actividades da Sociedade de Geografia

Numa reunião da Secção de Etnografia da Sociedade de Geografia de Lisboa, sob a presidência do sr. prof. dr. Manuel Heleno, o sr. dr. António Gomes da Rocha Madahil desenvolveu o tema: «Gravuras e litografias antigas do trajo popular português». Depois do historiar e descrever os processos técnicos da gravura e da litografia, referiu-se á introdução destas em Portugal, e falou dos três litógrafos, Jorge Bekkerster *Joubert*, *João Macphail*, e João Lopes *Palhares* Júnior, que mais importantes conjuntos assinaram.

O sr. prof. Manuel Heleno comentou a referida comunicação e referiram-se a alguns aspectos da mesma o sr. dr. Fernando Castelo Branco e a sr.ª D. Margarida Ribeiro.

Antes da ordem do dia, foi aprovado um voto de congratulação pelas recentes exposições «Bibliográfica» e de «Alfaia Agrícola Portuguesa», organizadas sob a orientação do sr. prof. dr. Jorge Dias, director do Centro de Estudos de Antropologia Cultural, e integradas no Colóquio Internacional de Etnologia, da iniciativa do referido Centro.

GAZCIDLA no seu bairro

OLIVAIS

o Stand GAZCIDLA

é na Rua B-1 Lote 86-Olivais Sul Telef. 313965

No Stand Gazcidla do seu bairro você pode fazer os seus contratos requisitar a bilha Gazcidla pedir a deslocação rápida a sua casa do Assistente Técnico liquidar os seus débitos e comprar todo o material de queima de que precisa!

GAZCIDLA

uma chama viva onde quer que viva

Ronda

EMENTA PARA HOJE

PURÉ DE CENOURA COM FEIJÃO VERDE

☆

LINGUADOS DE VILA FRANCA, PANADOS

☆

PERDIZ NA CAÇAROLA

☆

SOPA DOURADA

PREÇO:

JANTAR, VINHOS E TAXAS INCLUÍDAS 75$00

OS CONJUNTOS:

INGLÊS: «STUDIO SIX»

PORTUGUÊS: «BELLE ÉPOQUE»

M/ 17 anos

Novas exibições dos «Bonecos de Santo Aleixo»

Por iniciativa da Casa da Comédia e com o patrocínio do Município, estão, de novo em Lisboa, os «Bonecos de Santo Aleixo» maravilhosa concepção de espectáculo com aspectos medievais, pela apresentação de figuras em verdadeiros autos de inspiração popular. Darão duas séries de exibições nos bairros populares e da periferia da cidade Amanhã e na segunda-feira, no salão de festas do Bairro do Padre Cruz, e na terça-feira, no salão de festas do Bairro da Quinta da Calçada.

RECTÂNGULOS DA VIDA

POR MARIA JUDITE DE CARVALHO

LEITOR NO METROPOLITANO

Um livro aberto e um homem atento, absorto na leitura. Um homem modesto, diga-se de passagem. Eu, um pouco distante dele, no metropolitano. Só conseguia ver a capa do volume recostado em ângulo obtuso sobre uma hipotética vertical, e a lapiseira «Bic» com que de vez em quando ele tirava breves notas à margem, movendo os lábios ao de leve, como quem reza Mas talvez não fosse á margem que ele fazia as suas anotações, talvez sublinhasse esta ou aquela frase que o tivesse impressionado de momento ou que não tivesse compreendido bem, e deixasse para uma nova leitura, mais tranquila, ou até uma frase da qual discordasse. Gosto de ver as pessoas a riscar livros embora não com lapiseiras «Bic», claro está. Riscar um livro é uma espécie de diálogo que se trava. Um livro imaculado pode significar respeito mas também frieza, desatenção, pressa de chegar ao fim

O homem portanto, e o livro aberto e a lapiseira «Bic» Não importa que livro. Em todo o caso um livro do qual gostei muito há muitos anos e do qual aquele homem estava agora a gostar, tanto que conversava com o autor por meio de sublinhados, ou até, era possível, de palavras.

Era um homem modesto, já disse, e que não ia com facilidade, por isso aquele bichanar, por isso aquela lentidão Abriria o livro no Rossio no Parque ainda não tinha voltado a página E no entanto levara-o consigo e lia-o durante o breve percurso que todos os dias tinha que fazer entre o emprego e a casa E pensei que isso era admirável

Mas a minha paragem aproximava-se. Levantei-me, olhei maquinalmente ou com curiosidade para o livro, agora que passava por aquele homem Um homem que afinal preenchia, pensativo concentrado, hesitante, bichanando hipóteses, calculando possibilidades, o seu totobola semanal

Ora diga-nos...

— Qual a terra mais distante que já visitou?

Dia a dia encurtadas as distâncias pelo progresso dos meios de transporte, parece tornar-se mais fácil correr mundo, conhecer terras e gentes — outras rocas, outros fusos. Mais curto o tempo, mais à mão de semear a satisfação do sonho de viajar. Mas onde terminam as fronteiras da realidade?

● — Fui passar umas férias há Madeira, há quinze anos. Levei comigo um filho meu e estivemos lá oito dias — *disse-nos o sr. Abel Pinheiro, de 48 anos natural de Lisboa onde reside (no Dafundo).*

— Mas conheço o

País todo, de uma ponta a outra...

E explicou:

— Sou agente de publicidade.

● *Vendedor de lotarias, o sr. Leontino Augusto Bonacho, de 73 anos, é de Setúbal, e a vida levou-o, quando era novo, a percorrer*

todo o Algarve. Agora que governa a vida a vender jogo...

— Olhe, a terra mais longe onde fui é Sesimbra. Já lá vai o tempo em que cantava fados pelo Algarve. Também fui operário nas fábricas de conservas de Setúbal — isso durante quase trinta anos. Agora para não estender a mão à caridade, vendo jogo. Vai dando para uma bucha Sou um pobre diacho que anda para aqui... Se me arranjassem um asilo, isso é que era uma caridade...

● *Leonilde Santana de Matos, estudante, de 15 anos, aluna da Escola Comercial D Maria I (passou para o 3.º ano), para ela as viagens quase se limitam às páginas dos compêndios de Geografia, aos livros que lhe mostram mais mundos. Mas já foi numa excursão*

de camioneta até ao Minho.

— A Braga?

— Não, a Viana do Castelo. Mas também conheço Santarém, Vila França, Leiria, Porto de Mós.

— E de que gostou mais no Minho?

— Talvez dos monumentos...

Diário de Lisboa

COIMBRA

O Curso de Férias da Faculdade de Letras

Os alunos do XLIV Curso de Férias da Faculdade de Letras deram, hoje, o segundo passeio de estudo pelo seguinte itinerário: serra da Cardosa — Vila Nova de Poiares — Penacova — Buçaco — Cruz Alta e regresso pela Mealhada.

Nos locais próprios, o rev. Nogueira Gonçalves fez palestras sobre história, arqueologia, geografia e interesse turístico.

Confraternização

No salão da delegação da F. N. A. T. houve um jantar de confraternização dos antigos alunos do Instituto de Formação Social e Corporativa, comemorativo do centésimo curso daquele organismo, e que reuniu cerca de 150 convivas.

Presidiu o director do Instituto, sr. dr. Fernando da Gama Ochoa, e foram convivas os srs delegado do I N T P presidente de Caixas de Previdência, chefe do Serviço Nacional de Emprego delegados e subdelegados do Ministério Público junto do Tribunal do Trabalho, presidentes da União de Grémios de Lojistas, da Federação das Casas do Povo e da Secção Regional da Ordem dos Engenheiros, dirigentes gremiais e sindicais e, ainda, cerca de 30 antigos alunos residentes em Viseu.

Aos brindes, usaram da palavra os srs drs. José Gomes dos Santos, em nome dos alunos, Fernando Gama Ochoa, director do Instituto, e dr. Guilhermino Teixeira Ribeiro, delegado do I. N. T P

Seguiu-se um acto de variedades pelo Grupo da Delegação da F. N. A T., que terminou com fados de Coimbra.

Curso de Construtor Civil na Escola Brotero

Na quinta- feira, ás 20 horas, começam na Escola Industrial e Comercial Brotero os exames de admissão ao Curso de Construtor Civil, com o seguinte horário: dia 25, Português; dia 26, Matemática; do dia 29 a 31, Desenho.

Os candidatos interessados poderão requerer o exame até 24 horas antes de se iniciarem as provas.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

Avenida — A's 21 e 30: «Pele de espião» (17 anos).

Esplanada dos Bombeiros Voluntários — A's 21 e 45: «Maroc-7» (17 anos).

As obras na Escola de Regentes Agrícolas

Ao fim da tarde de hoje, os srs. Horácio de Moura, governador civil; prof. Manuel Lopes de Almeida e drs. Santos Bessa e Moura Relvas visitarão as obras em curso na Escola de Regentes Agrícolas, a convite do respectivo director, sr. eng.º Pinto Bravo.

Farmácias de serviço

Donato — Rua Ferreira Borges (Tel. 22603).

Cruz Viegas — Rua do Brasil (Tel. 22961).

Cruz e Costa — Rua Dr. António de Vasconcelos (Tel. 22715).

Rainha Santa — Rua da Figueira da Foz (Tel. 24737).

A CIRCULAÇÃO DE COMBOIOS NO TÚNEL DO ROSSIO RECOMEÇOU ÀS 5 E 30

Um descarrilamento ocorrido ontem no tunel do Rossio, pelas 19 e 56, paralisou a circulação de comboios entre as estações do Rossio e de Campolide o que provocou graves perturbações e prejuízos A C. P. viu-se obrigada a lançar mão de autocarros da Carris para assegurar o transporte de milhares de passageiros que ficaram, devido áquele acidente, impedidos de seguir os seus destinos, precisamente a uma das horas de «ponta».

A via só ficou desimpedida ás 5 e 30 de hoje, pelo que a circulação de comboios já decorreu, esta manhã, normalmente.

UMA GARRAIADA EM CABO VERDE A FAVOR DO M. N. F.

A comissão concelhia do Movimento Nacional Feminino, em colaboração com as Forças Armadas, organizou na ilha do Sal (Cabo Verde) uma garraiada, a qual decorreu com o maior entusiasmo. «Peões», «forcados» e «matadores» eram todos militares e voluntários para a «lide», mas houveram-se com muita valentia e denodo, e foram aplaudidos com entusiasmo. E. nos momentos menos felizes dos improvisados toureiros, também não faltaram as gargalhadas.

Seguiu-se á garraiada uma tômbola e no fim da festa apurou-se um total de 17 732$00 para o M.N.F., quantia notável se se atender ao escasso número de habitantes dessa pequena ilha de Cabo Verde.

Serviço Mecanográfico da Armada

Foi recebido pelo sr. ministro da Marinha o director do Serviço de Administração Naval, que, acompanhado pelo chefe do Serviço Mecanográfico da Armada, oficiais ali em serviço e técnicos mecanográficos, lhe ofereceu uma maqueta das instalações e um exemplar do programa elaborado e dados processados no dia da inauguração do Centro de Tratamento de Informação.

UCAL

UNIÃO DAS COOPERATIVAS ABASTECEDORAS DE LEITE DE LISBOA

ABASTECIMENTO DE LEITE EM EMBALAGENS PERDIDAS

A UCAL TEM O PRAZER DE ANUNCIAR QUE, NO PROSSEGUIMENTO DOS SEUS PLANOS, SERÁ INICIADA A DISTRIBUIÇÃO DE LEITE EM EMBALAGENS DE POLIETILENO, NOS SEGUINTES LOCAIS:

A PARTIR DE 25 DE JULHO CORRENTE

CONCELHO DA MOITA — LEITE COMUM
» DO BARREIRO — LEITE COMUM
FREGUESIA DE ODIVELAS — LEITE PASTEURIZADO E COMUM

A PARTIR DE 1 DE AGOSTO

CONCELHO DE CORUCHE — LEITE COMUM

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- *O actor Vasco Morgado Junior regressa á companhia de Laura Alves.*
- *O Teatro Experimental de Cascais vai apresentar em breve a peça de Ionesco, «O rei está a morrer». Será protagonista o actor Carlos Wallenstein.*
- *A música da próxima revista do Maria Vitória, «Grande poeta é o povo», é da autoria dos maestros João Nobre e Carlos Dias.*
- *A companhia do actor Henrique Santana está a apresentar em vários teatros da província a peça «Agarra que é milionário».*
- *O actor Humberto Madeira deve fazer parte da companhia do ABC, na próxima época de Inverno.*
- *Vai fazer uma digressão pela província a companhia de Raul Solnado.*

MONUMENTAL

VASCO MORGADO apresenta
UMA FABULOSA «REVISTA»
com
Camilo - Florbela - Nicolau
MARIA ADELINA ★ OCTAVIO DE MATOS ★ YOLA ★ LINDA SILVA ★ CÉLIA DE SOUSA
AS ATRACÇÕES
MARIA TERESA QUINTA
VUM-VUM
UM EXCEPCIONAL
BALLET INTERNACIONAL
de 25 figuras
Graça! Ritmo! e Lindas Mulheres!

5.ª SEMANA

HOJE
2 SESSÕES:
20.45 e 23 Horas
DOMINGOS,
A TARDE, AS 16 H
(ADULTOS)

MONUMENTAL

O êxito da super-revista «Lisboa é sempre mulher»

Dia após dia, à medida que o artista se integra mais no seu papel, maior é o êxito de «Lisboa é sempre mulher», um espectáculo fresco e alegre representado num ambiente fresco. Camilo de Oliveira, Florbela Queirós e Nicolau Breyner, nas figuras principais, têm a seu lado, também com magníficos desempenhos, Maria Adelina, Octávio de Matos, Yola, Linda Silva, as atracções Maria Teresa Quinta e Vum-Vum, uma novidade angolana, e, ainda, Célia de Sousa, Alice Carla, Sandra Valente, Helder de Oliveira, Luís Mascarenhas, Rosemary e Colly Maria. Actuam também um grandioso «ballet» e 10 esculturais modelos, que em diversos números enchem a cena de frescura e elegância.

«Lisboa é sempre mulher», um espectáculo de Vasco Morgado, tem encenação de Camilo de Oliveira e direcção musical de Carlos Dias. A montagem, figurinos e direcção de guarda-roupa pertencem a Pinto de Campos. Hoje e todas as noites, espectáculos às 20 e 45 e às 23 horas.

TEATRO VILLARET

Raul Solnado em «Oh que delícia de coisa»

Todas as noites em duas sessões e aos domingos também em «matinée» às 6 horas, o teatro Villaret o mais moderno e confortável de Lisboa, apresenta o espectáculo de Vasco Morgado «Oh que delícia de coisa» em que Raul Solnado é protagonista, secundado por Ana Paula, Fernanda Borsatti, Henriqueta Maya, Barroso Lopes, Luís Filipe, Carlos Queiroz e ainda por Fialho Gouveia.

«Oh que delícia de coisa», disparate cómico de Gila que Carlos Avilez encenou com todo o seu talento, tem coreografia de Águeda Sena e cenários e figurinos assinados por Pinto de Campos.

Com ar refrigerado e com a frescura e juventude do espectáculo o Teatro Villaret tem o espectáculo certo para esta época do ano.

O VII FESTIVAL DO FOLCLORE NACIONAL NA PÓVOA DE VARZIM

Para apuramento dos representantes das províncias do Minho, Trás-os-Montes e Douro Litoral, realiza-se no próximo dia 28, na Póvoa de Varzim, a primeira eliminatória do VII Festival do Folclore Nacional.

O certame decorrerá ás 16 e 30, na praça de toiros, com a presença dos melhores agrupamentos nortenhos, constituindo um sugestivo espectáculo que de certo vai merecer o agrado e o entusiasmo de grande número de veraneantes.

O ESPECTÁCULO QUE O PÚBLICO QUER TORNAR A VER, AGORA EM 2.º ANO DE REPRESENTAÇÕES
no VARIEDADES
T. 326037

HOJE
ÀS
21.45 H.
(Adultos)

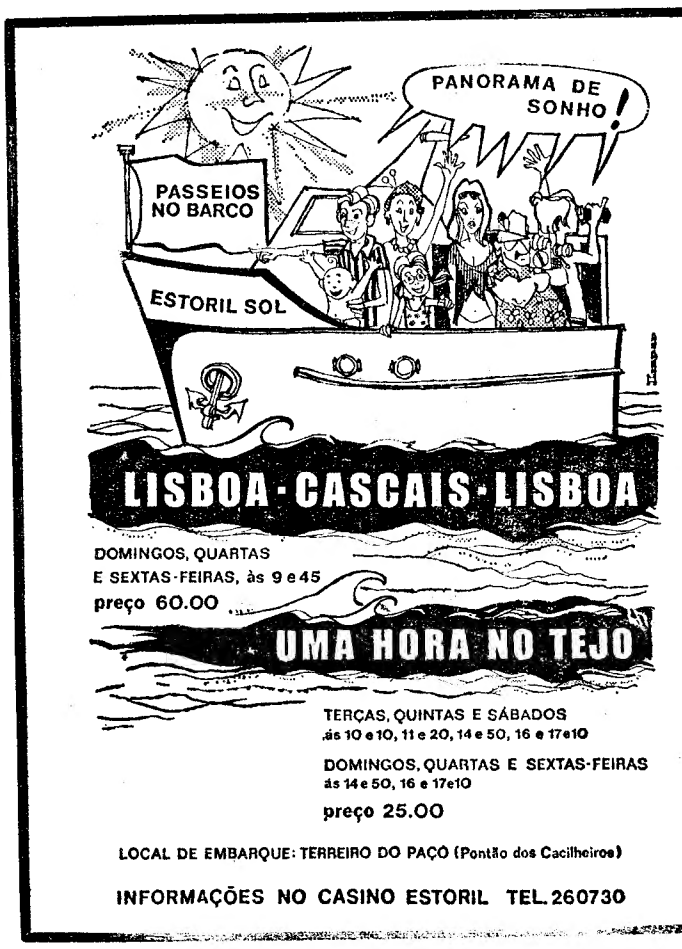
LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

Mário Simões: Contrato firmado para regresso aos «States»

O compromisso para voltar a fazer uma digressão artística pelos Estados Unidos da América do Norte e Canadá acaba de ser assinado por Mário Simões. Assim, em Janeiro próximo, o pianista e compositor dirigirá o seu conjunto musical numa digressão que se prolongará por cerca de mês e meio num total de quarenta espectáculos.

MÁRIO SIMÕES

Entretanto, Mário Simões lançou um novo disco com a composição «Quero voltar aos Açores», letra e música de sua autoria. É um acetato para a etiqueta «Estúdio», que patrocina esta sua viagem ao Novo Continente.



LOCAL DE EMBARQUE: TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros)

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL TEL. 260730

AGORA QUE CHEGOU O CALOR
SÃO MAIS AGRADÁVEIS AS NOITES
NA FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
HOJE, SÁBADO, SEM PREOCUPAÇÕES DE SE LEVANTAR AMANHÃ CEDO, APROVEITE PARA IR GOZAR O FRESCO PARA O MAIOR RECINTO DE DIVERSÕES DA CAPITAL
ALI HÁ DE TUDO: RESTAURANTES — BOTEQUINS — CAFÉS — CERVEJARIAS — BARES — CONFEITARIAS E VINHOS REGIONAIS
TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE
ABERTURA ÀS 19 HORAS

VASCO MORGADO apresenta

RAUL SOLNADO
EM
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
Oh, que delícia de COISA
ADULTOS
HOJE, ás 21 e ás 23 horas
DOMINGO, «Matinée» ás 16 horas
DISPARATE CÓMICO de GILA encenado por CARLOS AVILEZ
com Ana Paula ● Fernanda Borsatti ● Henriqueta Maya ● Barroso Lopes ● Luís Filipe ● Carlos Queiroz e ainda Fialho Gouveia

«Arsénico e Rendas Velhas» – próximo espectáculo do Círculo Cultural do Algarve

FARO, 19 — O Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve promove, no dia 1 de Agosto, às 21 e 30, no claustro do Convento de Nossa Senhora da Assunção, a apresentação do seu 78.º espectáculo, totalmente preenchido com a farsa de Joseph Kesserling «Arsénico e rendas velhas».

Pensão Monumental
(Restauradores)
Magníficos aposentos
Serviço de bom hotel
R. da Glória, 21 — Tel. P. P. C. 369807

Praça Carlos Relvas
SETÚBAL

DOMINGO
21 DE JULHO DE 1968
às 18 horas

1.ª Tradicional Corrida da Feira de Sant'Iago a favor do Fundo Distrital da Luta Contra a Tuberculose
Contra a Tuberculose
8 BRAVOS TOIROS 8
4 para cavalo, da Sociedade Agrícola de Rio Frio
4 para pé, de José Pedrosa
CAVALEIROS
MANUEL CONDE e ENG.º JOSÉ SAMUEL LUPI
ESPADAS
AMADEU DOS ANJOS
e ADOLFO RAMIREZ «El Paquiro»
Grupo de Forcados Amadores de Santarém, dirigido por Rodes Sérgio
PREÇOS: SOL DESDE 30$00; SOMBRA DESDE 80$00
Bilhetes à venda em Setúbal nos locais do costume (tel. 23071) e em Lisboa nos Restauradores, Agência A. B. E. P.
Maiores de 6 anos

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

SEGREDOS DO MAR — O romance, em nosso tempo, assumiu em certos casos o caracter de «romance do romance» O romancista não escreveu o romance: ele escreve-o ali, á vista de todos. O romancista e os leitores estão embarcados numa aventura comum. Os leitores estarão também, á sua maneira, a escrever o romance. O que Lautréamont afirmava da poesia, estão os romancistas a realizar: romance, tarefa comum.

Os meus leitores podem seguir quanto digo lendo o romance Bolor de Augusto Abelaira. Me digam no fim se não se sentiram autores do livro com Abelaira. É que, com Abelaira, os leitores não foram apassivados: estavam, eles também, com funções de sujeito, a descobrir a realidade e a construir a ficção.

No documentário de ontem incluído na série «Os segredos do Mar», Hélder Mendes resolve dar-nos, não uma série fisgada de fotografias sobre motivos marinhos mas a história do próprio fotografo E o fotógrafo era nem mais, nem menos, esse nome grande da fotografia portuguesa que é Augusto Cabrita.

Eis-lo, com o material, frente á realidade. A sua aventura vai começar. Aventura não apenas dele, mas de todos os telespectadores. Cada um de nós é Augusto Cabrita. Estamos, como ele, a travar uma luta: a captar o real. Há toda uma imensa teoria de armadilhas dispersas ao longo do caminho. Na arte, a armadilha é o acessório, o ouropel, o pormenor que está a mais, a ganga. O fotógrafo não se interessa por captar a luz, embora procure estar de acordo com ela: importa-lhe captar o que a luz real, por si só, não consegue: importa-lhe alcançar uma significação.

Estes barquitos de casqueira varados na areia não dão apenas uma bela composição fotográfica: dão a história de toda uma povoação voltada para a pesca e não só para a pesca, mas para um determinado tipo dela: a pesca miuda, artesanal, *eu cá trato da minha vidinha e cada qual trate da sua, Padre Nosso e Ave Maria.*

Estes rostos, apanhados no decorrer da lota, não estão ali por mero intuito decorativo. Eles reflectem a luta pelo centavo, a competição; e a luta contra o mar e o sol e o mal passadio e as incomodidades. O telespectador viu tudo isso, com Augusto Cabrita. Viu a pele enrugada, rasgada, curtida; viu os olhos vermelhos do salitre; viu os dedos duros como amarras. Viu. Ele e Augusto Cabrita disparavam ao mesmo tempo.

Esta aventura de um fotógrafo, que Hélder Mendes intitulou «O mar a preto e branco», tinha para além de tudo uma função didáctica. Ainda aí está dentro da maneira de ser de Augusto Cabrita: uma paixão lúcida que abomina os truques as artes secretas e, a propósito de tudo, demonstra que não há mistério, nem magia: tudo é simples, como nascer.

«O mar a preto e branco»: um dos mais curiosos filmes portugueses que a televisão nos deu Faltou-lhe um golpe de asa que o transformasse, de uma obra de circunstância, numa obra com a raiz em amanhã, árvore de que nós tocamos com as mãos as folhas e com a boca os frutos, ou seja numa obra de arte

MISSÃO IMPOSSÍVEL — A gravação desintegrou-se ao fim de cinco segundos. O telespectador, para se desintegrar, teria de esperar mais 40 minutos.

Desta vez a pandilha da missão impossível foi a um país não se sabe aonde, onde havia um Miklos, um Cherno, um Dobrov e uma Felícia Vadar que brincavam uns com os outros por causa do roubo de um mapa riscadinho comà palma da minha mão. O Pentágono tem todo o interesse em evitar que o mapa vá parar a não sei que mãos beras comàferrugem mas os amigos da pandilha já ficam a saber: se lhes acontecer alguma, é lá com eles e good bye, Jim.

Não se preocupem. Não acontece nada O realizador vela que eu durmo, sedutora imagem E tudo está programado, tudo cientificamente organizado, tudo electrónicamente abalizado. O poder de previsão do grupo é qualquer coisa de! Prisemplo: um deles... aí cuméque chama-se... aquele de lábios grossos.. Bom, esse vai a uma casa onde nunca fora; vai colocar um objecto electrónicozinho num móvel que nunca vira — e para isso já contava que a Felícia, a espia, traria um casaco, que ele a mandaria despir, que ela se iria despir mesmo e que nisso levaria o tempo suficiente para ele colocar o tal apito que dá sinal aos amigalhaços! Isto é ké uma previsão do caneco!

O que vale é que isto é tudo na rénação, marralhões disse eu prumeiro. Rénação com coisas sérias, como o emprego do soro da verdade. E, a propósito: estou a lembrar-me das únicas palavras da fita que me ficaram na memória: «Estamos tão habituados a mentir que já nem sabemos quando dizemos a verdade». Estão a ver, estão a ver! Todos os loucos têm os seus momentos lúcidos. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Fados e guitarradas**

Numa realização de Henrique Pavão, a R. T. P., apresenta esta noite, um programa de fados e guitarradas em que actuam Natércia da Conceição e Fernando Farinha.

● **Às 22 e 55: Aventuras**

A R. T. P., apresenta hoje, mais um episódio filmado da série de aventuras do Oeste-americano «High Chaparral», que se intitula «Sombras na Terra», com interpretações dos artistas Leif Erickson, Cameron Mitchell e Linda Cristol, numa realização de William F. Claxton.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

● NO ROMA

TÍTULO: «Jerry Cotton não dá gorjetas» («Die Rechung Eiskalt Serviert» — 1966).
REALIZAÇAO: Helmut Ashley.
INTÉRPRETES: George Nader, Yvonne Moplaur, Richard Munch.

Jerry Cotton? Nunca ouviu falar? Eu explico-lhe: agente do F. B. I., e simpático, tem um ar experiente que nos imprime confiança. Não é nenhum jovem, embora esteja fisicamente em muito boa forma. O seu humor é desastrado, a sua ironia fruste. Não dá gorjetas (dizem-nos, e a gente pergunta porque). Talvez porque é um «duro», um homem disciplinado, que odeia o supérfluo. Não sei explicar melhor: ainda o conheço ma.. filmes que vi dele? Apenas um, e ontem mesmo. Assina-o Helmut Ashley, naquele estilo neutro, funcional e eficaz que caracteriza este tipo de filmes. Que tipo? Um tipo de filme modesto, sobrio, cumpridor, sem grandes veleidas, para maiores de 12 anos, sem grandes atractivos, com um roubo hàbilmente preparado, com combates de luta livre, com algumas cenas de tiro e algumas perseguições automobilísticas. Tudo certinho, sabe?, tudo certinho e despretensioso até final, quando Jerry Cotton resolve saltar para um helicoptero e voar no céu de Nova Yorque, numa transparência demasiado descarada que desacredita todo o filme. Lamentável este fim, uma concessão ao pseudo-espectacular que nada fazia prever. Esperemos que para o futuro isto não volte a acontecer. Porque Jerry Cotton regressa com certeza, dado que se trata já do terceiro filme duma série. E começo a achá-lo simpático, sabe? Esperemos, sòmente, pio calor de um outro Verão para o ver de volta — «imbatível e sorridente»... — *E. P. C.*

● NO EDEN

TÍTULO: «Os Profissionais do Crime» (Assignment to Kill).
REALIZADOR: Sheldon Reynolds, 1967.
INTÉRPRETES: Patrick O'Neal, Joan Hackett, Herbert Lom, Eric Portman, etc.

Com produção de William Conrad (que se havia especializado em filmes de terror, entre os quais cumpre destacar «Dois na guilhotina» e «O meu sangue corre frio»), estreou-se ontem, no Eden, uma película vagamente policial, dentro dos moldes renovados do velho *detective privado*, que nada de novo acrescenta ao filão, sem, entretanto, o desprestigiar.

«Os profissionais do crime», que traz assinatura de Sheldon Reynolds, é uma obra um tanto ou quanto arrastada, com um diálogo por vezes curioso, mas de um modo geral demasiado insistente, onde o calafrio está de antemão calculado, onde a intriga se atropela não raro em deduções intricadas e monótonas.

De qualquer forma assistimos ao desmontar de uma organização do crime que tem a sua base no petróleo e sobrevive mercê de chantagem, do assassinato e do roubo. Estes temas contam sempre com o entusiasmo de um certo publico e de um publico certo e, nesta medida, a película de Sheldon Reynolds (por vezes rondando também a pretenciosidade e o efeito previsível) cumpre o prometido, sem empolgar. Nos intérpretes, salienta-se Patrick O'Neil, bem coadjuvado por Jean Hackett, Herbert Lom e John Gielbug, para além de algumas aparições mais ou menos famosas: Peter Van Eyck, Oscar Omolka, Eric Portman, etc.

L. A.

● NO MUNDIAL

TÍTULO: «A Grande Pândega» (The Wild Affair).
REALIZADOR: John Krisk, 1966.
INTÉRPRETES: Nancy Kwan, Terry-Thomas, Jimmy Logan, Bud Flanagan, etc.

Afinal a preversão revela-se benigna. A publicidade afirmara *(Aviso: se o seu marido tiver uma secretária não o deixe ver este filme)* coisas e loisas e, bem vistas as coisas, poucas eram as loisas. Num grande armazém de perfumes, o patrão resolve dar uma festa de arromba na despedida de soletira de uma sua empregada. Toda a gente se procura aproveitar dessa despedida (excepto o noivo, que, como noivo que se preza, passa todo o tempo do filme a comprar o enxoval), mas sem resultados aparentes. A água é, sempre se ouviu dizer, boa conselheira e tudo acaba com um duche geral que restitui a aparente dignidade a essa *grande família transviada.* O que salva o bote é o talento de Terry Thomas, mas um homem, por muitos folgos que tenha não é gato. Por isso, uma boa, uma grande parte do rabo fica de fora e todos podem ver que o rei vai nu. — *A. C.*

«Agarra que é milionário» em digressão pela província

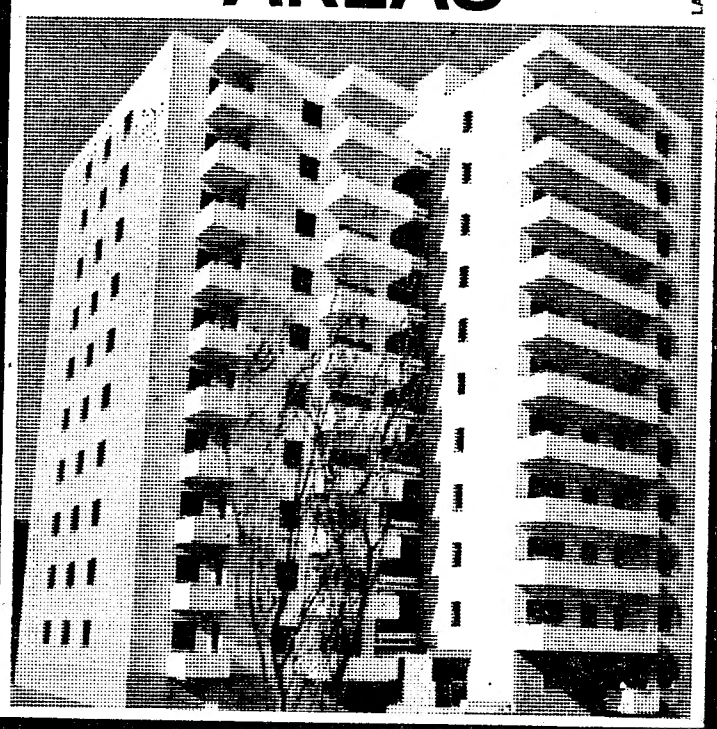
Prossegue em triunfal digressão a magnífica comédia de Barillet & Gredy «Agarra que é milionário», com magníficas interpretações a cargo de Henrique Santana, Irene Isidro e Artur Semedo, nas figuras principais, e ainda Anabela e Benjamim Falcão. O espectáculo de hoje, em Aveiro, é a favor do Sport Clube Beira-Mar.

Amanhã, «Agarra que é milionário» estará no Cine-Teatro de Pombal e no domingo em Nelas, no Cine-Teatro Império

Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas
VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA
Todos os dias e em todas as estações

TV FOGUETE - Telefones: 835299 831223
Assistência permanente em Rádio e T V ao domicilio

ESTES APARTAMENTOS TÊM GRANDES ÁREAS


LATINA

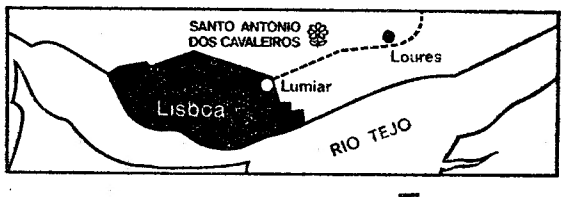
...e estão situados num parque residencial

Os apartamentos das torres de Santo António dos Cavaleiros foram concebidos para os que preferem casas espaçosas. Com áreas que hoje são uma "raridade".
As torres estão construídas entre zonas ajardinadas. E cada apartamento é dotado de equipamento completo.

3/4 assoalhadas **273.500$00**
4/5 assoalhadas **319.000$00**

Entrada inicial desde 8.860$00
...e as facilidades do plano de pagamento ICESA.

O prazer de viver numa cidade-jardim
Visite Santo António dos Cavaleiros. Veja os seus vastos espaços verdes. As suas ruas tranquilas. O seu centro comercial. O seu constante crescimento. E torne-se proprietário do seu lar. Nas torres... ou nos outros tipos de apartamentos.



SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Horário das visitas
Na sede — todos os dias úteis das 9.30 às 13 horas e das 14.30 às 20 horas, excepto sábados à tarde.
No local — todos os dias das 11 às 13 horas e das 15 às 20 horas, excepto às 2.as feiras.

ICESA - Indústrias de Construção e Empreendimentos, S.A.R.L.
Sede: Av. D. Carlos I, 42 - Serviços Comerciais, 4º andar - Telef. 67612[1/2/3/4/5/6 - LISBOA

UMA NOVA MANEIRA DE VIVER

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

«Guerra de nervos»

A inquietação dos vizinhos da Checoslovaquia é compreensível. Os dirigentes destes países alarmam se, não certamente porque estejam mal informados, como julgam ou afectam julgar os jornais de Praga, mas porque receiam o contágio. Desde que os partidários de Dubcek anunciaram que desejavam consorciar o socialismo e a democracia, a Imprensa da Alemanha Oriental replicou com indignação que essa pretensão era absurda já que a democracia estava por definição contida no socialismo tal como é praticado na Europa Oriental há décadas. Era uma maneira de negar o problema posto.

É verdade que os governantes de Berlim Leste, de Varsóvia ou de Moscovo não estão maduros para aceitar nos seus países um «processo de renovação», e depois para «controlar» a aplicação. Mas sob o pretexto de que o grosso da tropa se mantém em formatura, será necessário impor uma travagem àqueles que tentam uma experiência original? Os russos agem na ocorrência como um professor que quisesse alinhar toda a classe ao nível dos alunos mais mediocres.

Mas que podem pois decidir os países que participaram na reunião de Varsóvia? Por enquanto não se podem adiantar mais que hipóteses. A mais sinistra, que não se pode ainda infelizmente afastar, consiste numa intervenção militar: contingentes dos países irmãos prestariam ajuda aos «verdadeiros comunistas» de Praga, que aspirariam a pôr de fora do estado de agir, nocivamente, os «contra - revolucionários». Nada porém parece justificar uma tal empresa, mesmo para os comunistas.

E além disso essa brutalidade causaria á União Soviética e aos seus amigos um prejuízo sem comparação possível com o mal que eles pretendem evitar. Doze anos depois do drama de Budapeste, ela suscitaria a indignação do mundo inteiro. Desta vez, alias, os comunistas estão muito mais divididos do que estavam em 1956. Jugoslavos e Romenos. o que não causa de nenhum modo estranheza, não estão ligados as deliberações do «tribunal» de Varsóvia e é verosímil que reajam com azedume se a U. R. S. S. empregasse os grandes métodos. Os Italianos e os Ingleses mostraram a consideração que depositavam na experiência checoslovaca. Os próprios comunistas franceses, no entanto muito ligados á amizade com a União Soviética, mostram-se reservados.

Moscovo pode ainda tomar medidas económicas. Os checoslovacos desejam um crédito em moeda convertível equivalente a 400 milhões de rublos. Para não atear a fogueira não solicitam o auxílio dos ocidentais. Pode ser grande a tentação de fazer fracassar as negociações para asfixiar a equipa no Poder em Praga. Mas a arma económica é um pau de dois bicos. A Checoslováquia precisa da U. R. S. S., mas a U. R. S. S., também ela, precisa da Checoslováquia, seu segundo parceiro comercial. Impõe-se igualmente constatar que as pressões económicas aplicadas á Jugoslávia, á Albania, á China ou á Roménia, nunca tiveram as consequências políticas esperadas em Moscovo.

E nesta conjuntura, é possível que os ortodoxos prossigam a «guerra de nervos» á qual se dedicam desde há semanas, com a esperança que Dubcek ou outros dirigentes mais autoritários metam toda a gente na ordem. Mas para que tal política resulte é preciso que o adversário se deixe intimidar. Ora, até agora, os dirigentes de Praga têm os nervos fortes e sabem-se apoiados pela população.

Os checoslovacos são suficientemente crescidos para resolver os seus problemas. Eles têm o direito de exigir dos seus parceiros que estes apliquem, enfim, as declarações tantas vezes repetidas sobre a não-ingerência nos negócios alheios.

O INTERESSE CHECO É AMPLIAR A COLABORAÇÃO ECONÓMICA COM OS PAÍSES CAPITALISTAS

— declarou o primeiro-ministro CERNIK

PRAGA, 20 — (F. P.) — «Compreendemos a inquietação dos nossos aliados face á ideia de que o socialismo poderia estar ameaçado na Checoslováquia. Mas, tanto o Governo como o povo do nosso país consideram a via socialista como a unica possível para o futuro» — declarou ontem á noite, o presidente do conselho e membro de «praesidium», Oldrich Cernik, numa declaração radiotelevisionada.

«Em contrapartida, decidimos acabar de uma vez para sempre com um sistema que desacreditava progressivamente as ideias do socialismo, criando assim na sociedade uma crise profunda.»

Em seguida. Cernik evocou os problemas de ordem internacional, reafirmando o desejo da Checoslováquia de desenvolver e estreitar a colaboração com a U. R. S. S. e o mundo socialista.

«Não há outro caminho Não queremos tornar-nos em objecto de leilão internacional ou jogar ao acaso a sorte do nosso Estado. Os laços de amizade e de aliança com os países socialistas são do interesse e da necessidade do nosso povo.»

Recordando as verbas importantes que o Governo consagra ao Exército. Cernik declarou «Garantimos na fronteira ocidental não só a integridade da nossa pátria mas também a do sistema socialista europeu De resto, o povo checo sempre foi o guarda vigilante desta fronteira No entanto, não escondemos que é do nosso interesse ter boas relações com os países não socialistas. de acordo com os princípios leninistas de coexistência pacífica. Olhamos os nossos parceiros capitalistas com realismo, sem ilusões, sem rancor, mas também sem medo inutil. O nosso interesse é ampliar a colaboração económica com esses países, em virtude de ser uma necessidade vital para a nossa economia uma participação muito mais intensa no domínio da cooperação internacional.

«Acontece precisamente o mesmo nas nossas relações com a Alemanha Ocidental Desejamos sinceramente que a nossa fronteira seja uma fronteira de boa vizinhança e, isso, apesar de respeitarmos as realidades posteriores á segunda guerra mundial e desenvolvimento do pós-guerra. Não menosprezamos o facto de existirem na Alemanha Ocidental forças importantes que se esforçam por modificar estas realidades. A nossa boa fé faz-se acompanhar da vigilancia necessária.»

NÃO HAVERÁ JORNAIS AMANHÃ EM ITÁLIA DEVIDO A UMA GREVE

ROMA, 20 — (F. P.) — Os tipógrafos de jornais e operadores de telex das agências noticiosas entraram hoje, novamente, em greve, depois de terem suspendido o trabalho na quarta-feira. Portanto, não haverá jornais no domingo, em toda a Itália

Este movimento, destinado a apoiar as reivindicações em matéria de salários e garantias de emprego, afecta principalmente os grandes jornais que, ao domingo e á quinta-feira, têm diversas páginas de publicidade e pequenos anuncios.

Atentados terroristas em Belgrado

BELGRADO, 20 (F. P.) — Uma comissão da República Federada da Sérvia reuniu- e ontem em Belgrado para discutir a «repressão das actividades inimigas» na República.

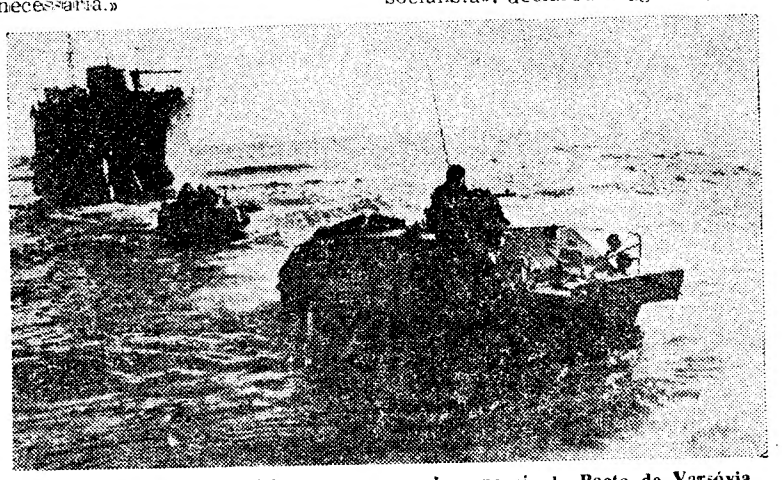
Após vários atentados terroristas na capital, e nomeadamente o de sábado passado, num cinema de Belgrado, onde uma pessoa foi morta e 70 ficaram feridas, a comissão propôs-se enviar por via diplomática, um aviso a certos países ocidentais onde se encontram centros de emigração responsáveis por estes atentados.

Segundo os serviços de segurança, estes centros acham-se na Alemanha Ocidental, França e Austria.

AS MANOBRAS NAVAIS DO PACTO DE VARSÓVIA CHEGARAM AO FIM

MOSCOVO, 20 — (F. P.) — Terminaram ontem as manobras navais conjuntas «Norte», em que participaram navios de superfície, submarinos, aviação e infantaria naval da U. R. S. S., da Polónia e da Alemanha Oriental — anunciou a agência Tass.

«As manobras navais, como todos os exercícios militares do Pacto de Varsóvia, constituem uma contribuição importante para o sistema de defesa colectiva da comunidade socialista», declarou a agência.



Carros anfíbios que participaram nas manobras navais do Pacto de Varsóvia em que tomaram parte navios de superfície, submarinos, aviação e fuzileiros navais da U. R. S. S., da Polónia e da Alemanha Oriental. As manobras, denominadas «Norte», decorreram no Atlantico Norte e no Mar Branco

PLANO PARA FORÇAR O BLOQUEIO IMPOSTO A BIAFRA

AIX-LA-CHAPELLE, 20 — (F. P.) — Um barco de 300 t, adquirido pela organização caritativa irlandesa «Africa Concern», tentará forçar o bloqueio estabelecido pelas forças navais da Nigéria diante da costa do Biafra, se até meados de Agosto não for encontrado outro meio de reabastecer a população.

Esta notícia foi ontem divulgada em Aix-La-Chapelle pela organização católica «Misereor», que age em estreita ligação com a associação irlandesa e que financiará uma parte da carga Monsenhor Gottfried Dooring, director da «Misereor», declarou que «seria escandaloso ver a Nigéria parar ou mesmo afundar um barco cuja carga seria ùnicamente destinada a salvar vidas humanas».

OPTIMISMO EM PRAGA

Continua a retirada das tropas russas

(Continuação da 1.ª pagina)

tes de Praga, até agora, não aceitaram nenhuma.

No entanto, ontem á noite, Joseph Smrkovsky, presidente do Parlamento de Praga e membro do «Praesidium» do partido, disse que «os camaradas checoslovacos avistar-se-ão com camaradas soviéticos amanhã ou depois» e mostrou-se optimista quanto ás incompreensões» entre os dois países, que em breve serão coisas passadas.

Entretanto as autoridades checas iniciaram uma investigação urgente por causa da descoberta de um depósito de armamento, escondido próximo da fronteira alemã, no noroeste da Checoslováquia. Este achado foi noticiado em primeiro lugar por Moscovo e, mais tarde, confirmado pela agência noticiosa checoslovaca Ceteka.

Se Alexandre Dubcek resolver chefiar a delegação checoslovaca em quaisquer trocas de impressões com a U. R S S. ficará frente a frente com os chefes do Kremlin, mas beneficiará do apoio total do seu próprio partido, que se encontra agora mais unido do que nunca, sob a ameaça soviética.

Ontem, a comissão central do partido deu a Dubcek o seu completo apoio para o prosseguimento da política liberal.

Simultâneamente continua a evacuação das tropas soviéticas da Checoslováquia, iniciada há uma semana.

A agência Ceteka anunciou que unidades de infantaria motorizada chegaram à Morávia e à Eslováquia e devem atingir hoje a fronteira.

As unidades da Força Aérea soviética já saíram e os membros do comando das manobras partiram ontem.

Além disso, o ministro soviético da Defesa marechal Andrei Gretchko, regressou ontem à noite a Moscovo, depois de interromper uma visita à Argélia, provàvelmente devido à situação tensa por causa da Checoslováquia.

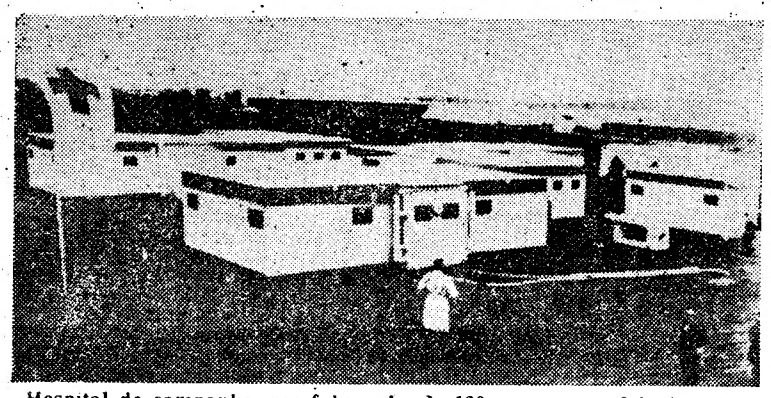
O ministro deveria ficar na Argélia até amanhã.

SOCIEDADE TÊXTIL ALBANO COELHO LIMA, S.A.R.L.
FÁBRICA DE FIAÇÃO E TECIDOS DE LINHO E ALGODÃO
ESPECIALIDADE EM PANOS PARA LENÇOIS
EXPEDEM-SE PARA PORTUGAL
TÊXTEIS "COELIMA"

CICLO PREPARATÓRIO E CURSO LICEAL | DIURNOS NOCTURNOS
Instrução Primária
EXTERNATO DE ALVALADE
TEL. 771965 — R ISIDORO VIANA. 12 (C. PEQUENO)

CURSOS DE FÉRIAS
AULAS JÁ EM FUNCIONAMENTO
● Preparação intensiva para exames da 2.ª época
● Preparação preliminar para o próximo ano lectivo
ENSINO LICEAL
ADM. AOS INSTITUTOS E FACULDADES
Preços especiais para militares
● Escola São Vicente — Rua do Paraíso, 28 — Tel. 86 59 04
● Externato Marquês de Pombal — Tel. 83 46 58
Rua Carrilho Videira, 10 (à Morais Soares)

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRI



Hospital de campanha, pre-fabricado, de 120 camas, que foi oferecido ao Vietnam do Norte pela Cruz Vermelha de diversos países e será enviado da Alemanha para Haiphong, via Vladivostok

Johnson regressa hoje aos E.U.A.

HONOLULU, 20 — (R.) — O presidente Johnson regressa hoje ao seu rancho no Texas, depois de ter comunicado ao presidente do Vietnam do Sul, Nguyen Van Thieu, que Hanói nada fizera ainda que justificasse uma paragem total dos bombardeamentos americanos do Vietnam do Norte

O encontro entre os dois presidentes realizou-se na sede do comando americano, no Pacífico, e abriu com uma declaração do presidente Thieu em que sublinhava nitidamente a necessidade de prudência às conversações de paz com o Vietnam do Norte.

A resposta do presidente Johnson não foi divulgada, mas o tom das suas observações, desde que se iniciaram as conversações de Paris em 10 de Maio, indica que há diferenças de atitude entre Johnson e o presidente do Vietnam do Sul

Observadores diplomáticos dizem que Johnson, embora de acordo com Van Thieu em repudiar uma «falsa solução» do problema do Vietnam, tem dado prioridade à necessidade de conseguir um acordo de paz aceitável com Hanói

Por outro lado, as observações do presidente Thieu centram-se quase totalmente no receio que as conversações de Paris possam abrir caminho ao domínio político do Vietcong quando as tropas americanas tiverem retirado do Vietnam.

CEPTICISMO

HONOLULU, 20 — (F P.) — No plano político, o problema da participação eventual da Frente Nacional de Libertação na vida política do Vietnam do Sul está, evidentemente, no primeiro plano das preocupações americanas Mas nos círculos afectos ao presidente Thieu insiste-se na firmeza da sua oposição a este respeito, apesar das informações contrárias recentemente provindas de Saigão

O vice-presidente Nguyen Cao Ky, o grande ausente desta conferência, mostrar-se-ia ainda mais categórico na sua hostilidade a qualquer projecto nesse sentido — indicam observadores em Saigão — e mais céptico, também, no que toca às verdadeiras intenções americanas.

O DUO HUMPHREY-KENNEDY OBTERIA A VITÓRIA NA ELEIÇÃO DE NOVEMBRO

—SEGUNDO A MAIORIA DOS OBSERVADORES

WASHINGTON, 20 — (R.) — Parece que o vice-presidente Hubert Humphrey está a tentar conseguir uma «plataforma de sonho» democrática com o senador Edward Kennedy na sua caminhada para obter a vitória na eleição presidencial de Novembro.

Humphrey, o principal candidato á nomeação do Partido que ocupa o Poder, afirma que projecta ter em breve uma conferência com o irmão mais novo dos falecidos presidente John Kennedy e do senador Robert Kennedy, que tem 36 anos

Observadores políticos julgam que Humphrey fará um veemente apelo ao senador pelo Massachusetts para participar na eleição como candidato á vice-presidência. A maioria deles crê que essa combinação obteria certamente a vitória.

O senador Kennedy tem-se mantido afastado da arena política desde que seu irmão Robert foi assassinado quando fazia a campanha eleitoral para a nomeação democrática em Los Angeles há seis semanas. Contudo, existem indícios de que poderá estar agora preparado para declarar as suas intenções.

McCARTHY PODERÁ APOIAR UM CANDIDATO REPUBLICANO

A aliança daria novo impulso a muitos americanos que parecem desiludidos com a perspectiva de uma luta entre Humphrey, de 57 anos, e o antigo vice-presidente Richard Nixon, de 55, o principal candidato republicano.

Alguns dos partidários do senador McCarthy ameaçaram afastar-se completamnete das urnas se o seu favorito for rejeitado em Agosto pela Convenção do Partido Democrático. O democrata do Minnesota sugeriu que poderá romper fileiras para apoiar um estranho, mesmo um republicano, se Humphrey conseguir a nomeação democrática, mas continuar a apoiar a política oficial no Vietnam.

O Vietnam poderá ser uma questão vital e Humphrey prometeu uma nova declaração «muito significativa» sobre a guerra na Ásia para os próximos dias. Muitos observadores julgam que ela poderia revelar algum afastamento da política do Governo de Johnson.

Esta semana Humphrey avistou-se com dois dos colaboradores mais chegados de Kennedy e declarou numa entrevista que não tinha qualquer razão para acreditar que o senador recusaria um convite para partilhar a plataforma.

ALÍVIO EM SAIGÃO ONDE SE ESPERAVA UM ATAQUE

SAIGÃO, 20 — (F. P.) — Hoje, data do décimo quarto aniversário dos acordos de Genebra para a Indochina, Saigão respira um pouco, mais aliviada, pois não há indícios de qualquer ataque do Vietcong. A data era, com efeito, esperada com receio por milhares de saigoneses.

Mas Saigão amanheceu em plena normalidade. A circulação nas ruas conhece a densidade e cacofonias habituais.

Aniversário do atentado contra Hitler

BERLIM, 20 — (F. P.) — Nas vésperas do aniversário do atentado frustrado contra Hitler, a 20 de Julho de 1944, realizou-se, ontem, uma cerimónia no memorial de Ploetzensee, erigido á memória das vítimas do nazismo. Foi no interior da prisão de Ploetzensee que os resistentes alemães foram executados.

Se tem preferência por determinadas actividades desportivas e já é accionista de TORRALTA...

É mundialmente reconhecida a ansiedade—e necessidade—de imprimir características variadas aos períodos de repouso. De aí, o campo vasto que se oferece aos que cuidam de proporcionar férias, ou simples fins-de-semana, cada vez mais invulgares, cada vez mais aliciantes. Dentro desse espírito e na obediência aos seus estatutos, TORRALTA-Club Internacional de Férias, S.A.R.L., visa assegurar aos seus accionistas, ainda este ano e nas épocas adequadas, A PRÁTICA DE DIVERSOS DESPORTOS, EM CONDIÇÕES MUITO VANTAJOSAS. Assim, pede-se aos Srs. Accionistas de TORRALTA o favor de informarem, por escrito para a AV. DUQUE DE LOULÉ, 66-A, EM LISBOA, ATÉ 5 DE AGOSTO, quais as actividades desportivas, a seguir enumeradas, que merecem a sua preferência:

★ CAÇA EM COUTOS PRIVADOS ★ TIRO EM «STAND» ★ PESCA NO RIO OU JUNTO À COSTA E TAMBÉM NO ALTO MAR, COM BARCOS DEVIDAMENTE EQUIPADOS ★ MOTONÁUTICA ★ VELA

PEDIDA A LIBERTAÇÃO DO CORRESPONDENTE DA AGÊNCIA REUTER EM PEQUIM

LONDRES, 20 — (R.) — O director-geral da Reuter, Gerald Long, telegrafou ontem ao primeiro-ministro chinês, Chou En-Lai, pedindo a libertação do correspondente da agência Anthony Grey, preso em Pequim desde Julho do ano passado.

Numa declaração sobre o aniversário da detenção de Grey, Long disse ainda: «Pedimos que Grey seja libertado imediatamente da sua prisão totalmente injustificada».

Apesar das buscas infrutíferas o pai da jovem inglesa, á esquerda na foto, mostra-se sorridente. Junto dele está um redactor do «Daily Express»

Barnard está longe para a bolsa de um pai angustiado

Um cabo fuzileiro não tem só os problemas militares porque também é um homem e a verdade é que Francisco Pimenta Marques sabe isso melhor que ninguém através de um espinho cravado em si mesmo: a impossibilidade de levar um seu filho á África do Sul para ser observado por Chris Barnard, o que foi recomendado pelo médico assistente da criança.

Paulo Rui, de 3 anos, é o filho deste militar. Na sua brevíssima existência foi vítima de uma das piores doenças que pode afectar uma criança: poliomielite!

Mas a paralisia infantil não é o que mais ensombra o futuro desta criança: uma doença cardíaca, cujo tratamento se apresenta difícil, dá sérias preocupações aos pais de Paulo Rui. O médico assistente não hesitou: «Experimentem levá-la ao prof. Barnard».

Esta frase hoje, quando ainda só Barnard conseguiu efectuar com êxito uma transplantação cardíaca, transmite uma sensação de receio, angustia e, neste caso — o do fuzileiro Pimenta Marques — de desespero. Porque ouvir uma frase destas é o mesmo que escutar uma declaração de poucas esperanças. «Experimentem Barnard». Mas como?

O cabo fuzileiro Pimenta Marques não tem dinheiro para levar o filho á Cidade do Cabo. Por isso este é um homem desesperado.

Este é o drama que também um cabo fuzileiro pode ter. Um drama humano porque também é um homem.

«Ela é muito nova e muito inexperiente»

— diz o irmão da jovem inglesa que fugiu de casa com o noivo

ALBUFEIRA, 20 — **Como é que passei o dia?** — repetiu o senhor inglês, bem vestido, afável, um rosto encarniçado e sorridente. — **Da maneira mais trivial: a nadar na piscina.**

A resposta não tinha nada de excepcional, nem a pergunta se justificava se este educado cavalheiro não fosse «mr.» Fred Harrys, o homem que, em Albufeira, onde se encontra, é constantemente seguido por dois repórteres do «Daily Express», vindos especialmente da Inglaterra para fazer a cobertura jornalística de um caso que interessa muito á sua família: o desaparecimento, não tão misterioso como isso, mas sem duvida espectacular, da jovem Jayne, sua irmã.

O sr. Harrys, de 37 anos, é um homem que não se importa de falar. Vai mesmo ao ponto de encarar com certo sentido de humor o que se está a passar com a azougada jovem:

— **Ela é muito nova e muito inexperiente** — afirma, depois de uns momentos longos de reflexão. — **A sua saída de casa dos pais revestiu-se de peripécias rocambolescas. Não falta o lado romântico, com a fuga nocturna e o amor pelo antigo cabeleireiro.**

Gavin Hodge, o cabeleireiro «Romeu» desta história anglo-algarvia, é um moço de 23 anos apenas. Há dias apareceu em Albufeira juntamente com a sua «Julieta» e outras duas jovens, ao que parece. O grupo, que dava bastante nas vistas, mesmo atendendo á progressiva modernização daquele centro turístico, desapareceu, assim que se soube estar no Algarve a família de Jayne.

Diz o provérbio «cherchez la femme». Neste caso, porém, parece mais apropriado dizer «cherchez l'homme». De facto, como já ontem dizíamos, há uma terceira personagem, que pode ter tido acção decisiva neste caso. Trata-se de um inglês residente há cerca de um ano no nosso País. O homem, espécie de D. Juan anglo-saxónico, era visto frequentemente com o grupo de jovens no qual Jayne e Gavin se integravam.

— **Já falei com ele** — esclarece o irmão da desaparecida — **mas, por enquanto, nada sei. Disse-me que eles tinham ido para Espanha. Nós pensamos que eles tanto podem estar em Espanha como em Marrocos, como mesmo aqui a dois passos de nós, em Albufeira.**

O pai de Fred, o milionário William Harrys, proprietário da empresa de televisores e rádios Regentone, passou ontem o dia no seu hotel a fazer chamadas telefónicas, depois de ter pedido que não o incomodassem. As ligações que solicitou á telefonista foram todas para Londres e para Gibraltar.

Numa breve troca de palavras, o sr. Harrys, que, tal como seu filho, ostenta um ar mais divertido que preocupado, disse que ficaria em Portugal ainda hoje, a ver se consegue encontrar a filha. Caso o não consiga... vai-se embora, claro. No aeroporto de Faro continua estacionada a avioneta «Pipper», alugada para a deslocação a Portugal.

Quanto á mãe de Jayne, Anne, essa passou o dia inteiro metida no quarto, e não quer falar com ninguém.

— **É a primeira vez que minha irmã foge de casa** — disse Fred. — **Estou certo que tudo isto acaba bem. Ela volta e os pais perdoam-lhe.**

Entretanto, o mistério subsiste: onde está a corajosa «teen-ager»? Há gente, em Albufeira, que diz á boca pequena conhecer muito bem quem sabe ao certo do paradeiro da moça...

Tudo isto não perturba grandemente o irmão da desaparecida:

— **Gosto muito do vosso País** — declarou. — **É pena que só agora cá tenha vindo. Mas o que pode estar certo é que não deixarei de aqui passar umas férias.**

Quem havia de pensar que um caso destes poderia servir também para fomentar o turismo?

Cerca do meio dia, deixou de ser incógnito o local onde se encontrava o jovem casal de namorados, que foi visto no Hotel Mar e Sol. A família de Jayne foi imediatamente avisada e espera-se, a todo o momento, que se estabeleçam conversações tendentes a sanar a dissidência criada pela fuga da jovem inglesa.

A Espanha justifica as restrições impostas a Gibraltar

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 20 — (A. N. I.) — A Espanha defende as suas restrições ao transito fronteiriço para Gibraltar, numa carta enviada ao secretário-geral, U. Thant.

Na carta sublinha-se que as limitações fronteiriças se destinavam a combater a expansão colonial inglesa, sem prejudicar a população local.

A missão espanhola nas Nações Unidas acusa as autoridades inglesas de «terror e intimidação» para dissuadirem os gibraltinos de se aproveitarem dos passes especiais, oferecidos pelas autoridades espanholas, para viajarem em território espanhol.

Afirma também que o Governo inglês não atendeu a resolução das Nações Unidas sobre um acordo para o diferendo de Gibraltar e que insultou as 73 nações que apoiaram a moção.

«O objectivo desta grave acusação é provar que não passa de cortina de fumo a política do Reino Unido, para perpetuar a sua situação colonial e manter uma base militar em Gibraltar» — salienta ainda a Espanha.

A mensagem foi enviada às Nações Unidas como resposta a uma carta remetida pela Inglaterra ao secretário-geral, no mês passado, em que se sublinhava que as restrições impostas pela Espanha afastavam os turistas e minavam a economia da colónia.

A Espanha rejeita esta acusação e afirma: «O representante permanente do Reino Unido está a tentar convencer-nos de que a Inglaterra é que é a vítima da política colonial e militar espanhola.

Vestidos que não encolhem — be

Acusada de ter morto uma filha recém-nascida

COIMBRA, 20.—No dia 26 de Abril ultimo, como oportunamente noticiámos, apareceu morta na igreja de S. Pedro, envolta em panos e papéis, um recém-nascido do sexo feminino. Feito o exame ao cadáver no Instituto de Medicina Legal, concluiu-se tratar-se de um crime de infanticidio, tendo a Polícia Judiciária começado imediatamente a proceder a diligências em diversas localidades do País.

Veio a apurar-se que uma das suspeitas se encontrava realmente implicada no caso: Trata-se de Graça Maria Gomes Nobre, de 36 anos, natural de Antuzede, que há meses trabalhava numa pensão na Guarda, cidade onde residia, na Rua de São Vicente.

Presa pela P. J., a Graça veio, ao fim de algum tempo, a confessar que efectivamente dera á luz uma criança no dia 21 de Abril — criança que matou, conservando-a no seu quarto durante 5 dias. Depois, envolveu-a em panos e papéis, vindo de comboio para Coimbra, onde a abandonou na igreja para desviar as atenções para que alguém lhe fizesse o funeral.

A detida vai ser enviada para a Guarda, onde deve ser organizado o respectivo processo-crime.

O irmão de Jayne (á esquerda) conversa com o nosso redactor

AVISO AO PUBLICO

Os estabelecimentos abaixo indicados, vulgarmente conhecidos por LOJAS

Dardo

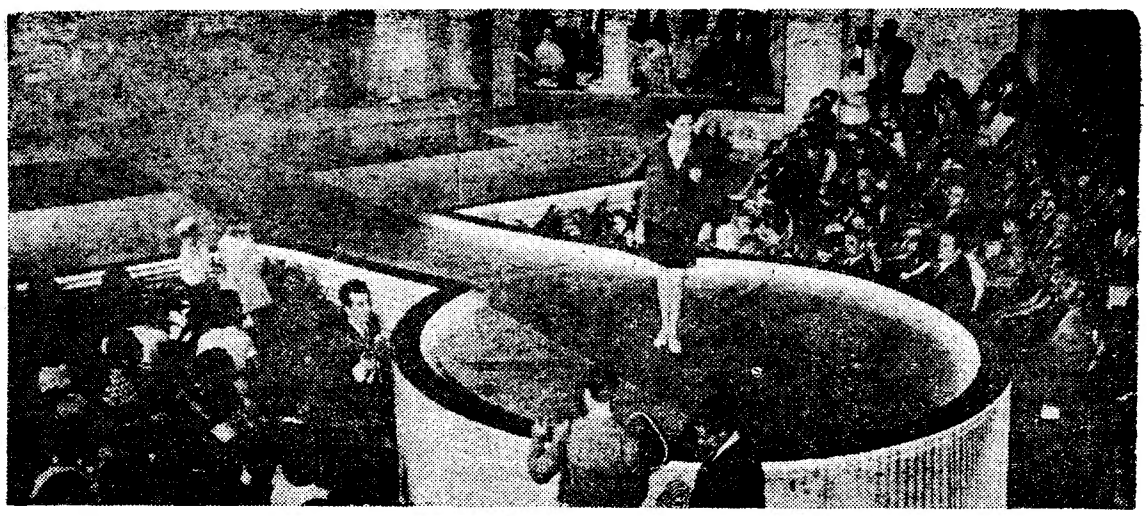
comunicam aos seus clientes e ao público em geral que para proporcionarem aos seus empregados durante os meses de verão melhores possibilidades de utilização de descanso na praia, **passam a encerrar às 2.as feiras de manhã,** até 30 de Setembro.

Conciliam assim as legítimas aspirações dos seus colaboradores neste período do ano, com as da clientela que dispõe ùnicamente do sábado para efectuar compras.

Seguem as Lojas **DARDO** o exemplo dos principais estabelecimentos de venda ao público das grandes cidades turísticas do mundo, que, por imposição de importante sector da sua clientela e para servir o turismo nacional e estrangeiro, se mantêm **abertos aos sábados durante todo o dia.**

OLIPER - Avenida da Liberdade, 131 a 137
ULTRA-LAR - Praça de Londres, 7-A e 7-B
FAROL - Av. Almirante Reis, 124-B
DINAMICA - Rua de S. Bento, 53 a 57
DISCOTECA POPULAR - R. 1.º Maio, 146-A (Sto. Amaro)

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ



Entre a assistência á passagem de modelos estavam os convidados que foram em avião especial até Faro

«OPERAÇÃO ESPECIAL» NO ALGARVE

ANUNCIADA PARA O OUTONO A LÃ QUE NÃO ENCOLHE

FARO, 20 — A voz ainda única de Hermínia, no claustro de um convento em Faro: «Olha só prá introdução deste fadinho! Não é por ser meu...»

Por detrás de Hermínia Silva, vestida de negro e de xale, á maneira antiga, um grande cartaz com uma frase inscrita: «Pura lã virgem».

— Sabes quem é aquela senhora que está a cantar? — perguntava um brincalhão. — É a pura lã virgem... Lá diz o cartaz.

Para lá, porém, de todas as brincadeiras, foi, de facto, á lã que se deveu a presença na capital do Algarve, ontem á noite, dos vários artistas que tomaram parte no festival de variedades realizado no convento de Nossa Senhora da Assunção, a favor da «Casa dos Rapazes de Faro», o qual constituiu a última etapa de um dia de operações especiais destinadas a anunciar ao grande público a seguinte novidade: a lã já não tem medo á água, isto é, já não encolhe.

Uma entidade — o Secretariado Internacional da Lã — é um símbolo — a marca de garantia Woolmark, representante daquela entidade — organizaram aquilo a que se pode chamar a «Operação Avião da Lã». O aparelho, um «Caravela» dos T. A. P., especialmente fretado para o voo «Woolmark», descolou do aeroporto de Lisboa com 83 passageiros: representantes da Imprensa, Rádio, Televisão e Cinema, directores da Federação Nacional dos Industriais de Lanifícios, director e colaboradores do S. I. L. Como convidada de honra, a «Mulher Ideal Portuguesa», Sónia Sousa Coutinho.

A «alegre caravana» foi recebida em Faro, apenas 35 minutos depois de ter deixado Lisboa, por uma banda de música da «Casa dos Rapazes» daquela cidade. Do avião á aerogare, uma alcatifa «grenat», de pura lã virgem, produzida pela fábrica de tapetes Vitória, *sob contrôle* Woolmark.

processos técnicos, já utilizados noutros países, vão aparecer á venda no próximo Outono, no nosso país, artigos de malha de pura lã virgem, tratada contra o encolhimento e feltragem. Estes artigos, para além do contrôle *Woolmark, terão ainda uma etiqueta «Lavável/ Não encolhe» que os identificará aos olhos do Consumidor.*

Esta a principal declaração feita pelo eng. João José Chaves, director do Secretariado Internacional da Lã na conferência de Imprensa realizada num hotel de Faro logo após a chegada do «avião da lã».

— *A lã, uma fibra natural com uma tradição de mais de 2000 anos* — prosseguiu o eng. Chaves —, *permanece na vanguarda de todo o progresso técnico mercê da investigação moderna.*

Antes, o eng. João Chaves tinha feito uma pequena história do lançamento da Woolmark em Portugal (1965), aproveitando para explicar uma vez mais que o Secretariado Internacional da Lã (organismo independente que agrupa produtores da Austrália, Nova Zelândia e África do Sul) não tem uma actividade comercial: não compra nem vende. Sua função, assegurada pela contribuição dos produtores interessados, é garantir a verdadeira lã virgem.

No final de dois anos de actividade, no nosso País, os resultados já são animadores. Em inquérito realizado em 1967 verificara-se que 75 por cento dos adultos afirmavam ter visto a marca e destes 94 por cento mostravam-se perfeitamente conhecedores do que ela significa, isto é uma garantia de autenticidade.

— *Cento e cinco fábricas já trabalham com garantia «Woolmark»*; — respondeu o director do S. I. L. a uma pergunta feita durante a conferência. — *Todavia, há em Portugal cerca de oitocentas firmas da indústria de lanifícios... Quanto às reacções surgidas: nem tudo são rosas, mas há muitos aspectos altamente positivos.*

Um dos colaboradores do S. I. L., o eng. E. M. de Melo e Castro (que também é poeta) prestou um esclarecimento acerca do novo processo técnico de assegurar a lavagem sem encolhimento:

— *As principais propriedades da lã, maciez, isolamento, absorção, não são afectadas. Só a feltragem deixa de existir. Como deixa de se verificar a formação de borbotões, muito frequentes.*

Fados e passagens de modelos

Antes da festa no convento de Nossa Senhora da Assunção (decorado com símbolos «Woolmark») houve ainda outra manobra: a operação «lã à água», cujo principal mérito foi empregar uma série de jovens inglesas, autênticos «peixões», no dizer pitoresco de Maria Leonor. O friso de meninas, e dos seus jovens exibiu-se na piscina do hotel: vestidos com produtos de pura lã garantida, atiraram-se todos à água. Houve palmas, especialmente quando as simpáticas jovens tiveram de desembaraçar-se dos seus trajos molhados...

A festa «Woolmark» terminou com o festival efectuado no convento (cujo claustro se encontrava especialmente iluminado: verde e encarnado, cores predominantes), na qual tomaram parte, além de Hermínia («ser fadista é ser português»), Carlos do Carmo («continuo a ser criança no meu jardim de quimeras»), a alegria e o humor às vezes ácido de José Viana, e ainda Maria da Glória, Mariete Pessanha, «Os Sheiks», etc.

Sete jovens modelos (Piruja, Ana Maria, Rosalina, Haydée, Gina, Daniela e Maria Helena, qual delas a mais bonita) apresentaram as últimas criações em lã. Aplausos e alguns comentários despeitados: «Eu cá, com uma fivela daquelas não me conseguia endireitar».

Meninos da «Casa dos Rapazes» fizeram, no intervalo, um peditório, acompanhados das tais jovens inglesas (autênticas «cover-girls», outra vez no dizer pitoresco de Maria Leonor). O contraste entre os meninos e as meninas foi a única coisa pouco agradável da festa. Sem querer, não os pudemos deixar de lembrar do «Plácido» de Berlanga. Lembram-se? Aquela ideia de dar, no Natal, uma ceia aos problezinhos.

O «avião da lã» aterrou em Lisboa, trazendo de regresso os convidados do Secretariado Internacional da Lã, já de madrugada.

Ao jantar, realizado num hotel de Faro, e ao festival, no convento, assistiram autoridades locais, entre as quais o governador civil e o presidente da Câmara

À prova de água

...ão encolhem — beldades mais tranquilas

JOALHARIA MERGULHÃO
Fornecedora do Corpo Diplomático
— Fundada em 1895
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTÍSTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 30013 — LISBOA

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ÁGUAS DE VERÃO

Diário de um escritor — 5

por URBANO TAVARES RODRIGUES

É PRECISO realmente perder tempo: quem o não faça não descobre o humilde prazer de pensar por si. Já há dias que eu me sentia tal uma máquina, trabalhando sempre. Livros de consulta, investigações... Hoje dei-me ao luxo de perder tempo. À noite vou fazer a mala e partir.

Que importantes são as coisas «inúteis»! As únicas por que consigo tomar gosto. Não digo tomá-las a sério...

Lisboa hoje está alinhada, certa: um bairro cor-de-rosa diante da minha janela acende-se em sol — e tudo fica arranjado, monótono, límpido. Estou farto de ordem, de trabalho, de horários, de rimas de papel...

Insensivelmente deslizo para um evanescente recordar: guitarras dos exilados em Paris; Espanha nas águas fortes de Goya; os comboios correndo de madrugada: choupos lunares de Castela a-Velha desfilando à beira de um rio, e as planícies imensas que eu queria poder abraçar; a noite dos sem destino e os meus passos vagabundos para nunca mais nas cidades que atravessei... e onde não hei-de tornar.

*

Volto do Alentejo. Não tarda que dele tenha saudades...

Custa tanto começar a trabalhar! Por hoje, desisto. Arrumo a secretária, que é uma maneira de fugir e de dar a mim próprio uma satisfação.

As velhas gavetas poeirentas são como caixinhas mágicas de lembranças de onde vou desenterrando casos e figuras esquecidas.

Um cartão de visita amachucado: João Tiago...

Vinte e oito anos, rico e sem família, quando o conheci. Eu era muito mais novo. Admirava-o embora às vezes me irritasse nele certo excesso de boas maneiras, uma marca de casta. Fui dos poucos que o acompanharam ao cais, quando partiu para longe e talvez para sempre, a caminho da Índia. Éramos do mesmo sangue nómada. Mas eu ficava. Olhando hoje este cartão, vejo um rasto marinho, um sulco de espuma no oceano que responde ao sol com um incêndio: aquele destino que se afastava, trágico e risível como todos, uma consciência em luta, porque consciência e porque dura, carregada de inapetências...

Infância provinciana, num solar bafiento e sombrio; o contacto do campo, uma tendência espontânea para o recolhimento, leituras desordenadas afeiçoando um temperamento analítico: eis um produto, o João Tiago, hirto, bem educado mas com algo de canhestro, difícil no convívio. Deve ter vindo para Lisboa, rico, por morte dos pais. Já não o conheci assim. Reconstituo-o. Porque, transplantado, venceu um pouco a timidez, cultivou-se e sobretudo aprendeu a mascarar a sua ignorância, de fidalgo que se preza, interessou-se pela boémia de Lisboa; descobriu que era original; tinha coragem física e educava-a; agradava, tinha dinheiro: não lhe faltaram elogios, amigos, moças.

Conheci-o — é curioso — por intermédio dela. Era uma mulher adorável, simples e normal, apesar da lenda lisboeta, que lhe atribuía sugestivas devassidões. Mas o João Tiago, em tudo predisposto para os extremos e para os grandes contrastes, para os generosos desmentidos, não soube aceitá-la e querer-lhe simplesmente: queria ver nela uma criatura de *élite*.

Era — dizia-me — um «amor de espírito e de carne». Sendo ela casada, obrigou-a a cometer imprudências. João Tiago levava para aquela afeição um sensualismo místico, exclusivista. Ateou uma labareda. Exigia tudo dela: os pensamentos, as horas, os mínimos gestos. Odiava-lhe a família, as amizades, as relações.

Não sucedeu o que se chama um drama de acção. Simplesmente, um dia, fatigados talvez os sentidos, desvanecida a ilusão, descobriu que ela era «simples e trivial». Ficou então, não saturado, mas profundamente desgostoso.

Há quem não tolere que a vida não cumpra as suas promessas, quem responsabilize os outros pela mortalidade das coisas.

João Tiago mudou. Fugia dos antigos companheiros. Andava revoltado, maldoso, pretendendo-se antipopular, cínico, descrente. Escreveu alguns versos r i g o r o s a m e n t e incompreensíveis, que tiveram êxito. Meteu-se por casas de passe, destino fatal de poetas lisboetas daquele género, e, como não curasse a neurastenia — nunca experimentou trabalhar sèriamente — resolveu ceder a um velho desejo de partir, onde nos encontrávamos... partir por partir, sem amanhã; e abalou, jovem, honesto, vendado (nunca chego verdadeiramente a ser reaccionário, com os da sua classe), e sem nunca se ter dobrado à vida, a caminho de outros choques para que nascera e se criara, direito ao mar, a uma Índia do Mundo...

Queria ter escrito isto sem «literatura» porque foi verdade. E não só verdade deles, verdade e acção, como depois verdade minha, durante anos, no meu espírito...

*

É impossível qualquer conversa entre um homem apaixonado e outro que tenha deixado de o estar. Assisti há pouco num café a um curioso diálogo, melhor diria, a um desentendimento deste género.

O que vale é que o amor cinge couraça de ilusão que nem o diamante risca. Não podem as «vozes soezes» maculá-lo. Para o poeta do coração que é todo o apaixonado até as palavras estão gastas, do atrito com os lábios triviais. Estão poluídas, ridicularizadas. Cada caso é diferente — e o nosso então é único. Coração, amor: palavras que já não servem. Que lembram o namoro de gargarejo, a aventura de ocasião... E o nosso caso é tão diferente! Mocidade eterna, eterno absoluto do amor... Venham palavras novas para aquele apaixonado que se contava no café! Para ele dizer o que os outros já disseram.

*

Caramba! Sinto-me hoje impotente para o trabalho sério, para a vida, até para escrever. Todo o esforço me cansa. Com-

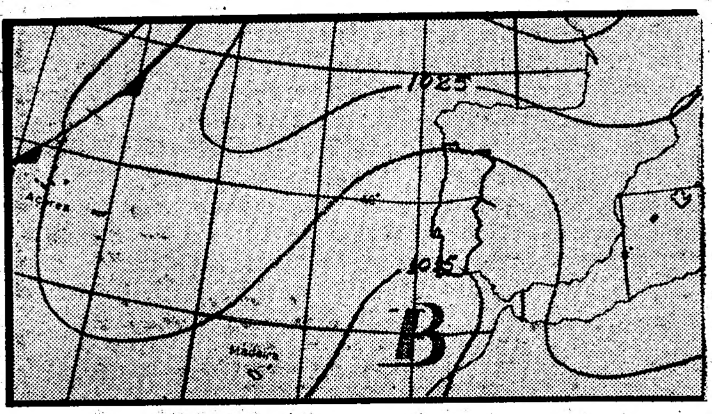
(Continua na 11.ª página)

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máximo: 37°,5, em Elvas; mínimo: 13°, em Anadia.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 26°,5; na água do mar: 17°.



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 21 — Continuação do tempo quente.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CONTINUAÇÃO DO TEMPO QUENTE, COM CÉU LIMPO E VENTO FRACO OU MODERADO DE LESTE.

SOL Amanhã: Nascer às 6 e 27 Ocaso às 20 e 58

PREIA-MAR: Dia 20 — (3,1 m); 12 e 57 (3,2 m). Dia 2 — 1 e 26 (3,1 m); 13 e 51 (3,3 m). Dia 22 — 2 e 12 (3,2 m); 14 e 38 (3,4 m). BAIXA-MAR: Dia 20 — 6 e 16 (1,8 m); 18 e 50 (1,8 m). Dia 21 — 7 e 10 (1,7 m); 19 e 46 (1,7 m). Dia 22 — 7 e 50 (1,6 m); 20 e 27 (1,5 m).

Dia 25 Dia 1 Dia 8 Dia 16

Reuniões de cursos

Reuniu-se hoje, em Lisboa, o curso de engenharia formado na Universidade do Porto no ano de 1934, de que fazem parte os srs. engs. Carlos Ribeiro, ministro das Corporações, Ramiro Galvão, construtor; Adolfo da Cunha, director do Iinstituto do Vinho do Porto; Silveira Ramos, prof. Manuel Barros, Elisiário Monteiro, António Macedo, Quirino Machado, dr. A. Pedro Viterbo, Luis Castro, Fernando Barbosa Perdigão, dr J. Sebastião Guimarães, Manuel Sousa Ribeiro, J. Guimarães dos Santos, Rogério Leite Rodrigues, Pedro Barrerosa Carneiro e Passos Ângelo.

Os elementos do curso visitaram o estaleiro da Margueira e o monumento ao Cristo-Rei, seguindo-se um almoço.

À noite haverá também um jantar de confraternização

*

Reuniu-se hoje o curso jurídico de 1923-1928 da Faculdade de Direito de Lisboa, do qual fazem parte magistrados, diplomatas, advogados e funcionários da Justiça

Os elementos do curso visitaram a Faculdade, de onde seguiram para Queluz. Na capela do respectivo palácio assistiram a uma missa por alma dos professores e condiscípulos falecidos e depois reuniram-se num almoço de confraternização que decorreu numa das salas do palácio

Trucidado pela automotora

ÓBIDOS, 20 — Na estação ferroviária desta vila foi trucidado pela automotora das 8 e 30 o jovem empregado comercial Carlos Pereira Penha, de 13 anos. O desastre deu-se quando a vítima pretendia subir para a composição, já em andamento, a fim de seguir nela para as Caldas da Rainha, onde exercia a sua actividade profissional.

A MURTOSA E OS CANCEROSOS

A convite do presidente da Camara Municipal deste concelho, reuniu-se um grupo de senhoras para tratar de assuntos relativos á colaboração desta no movimento nacional a favor da construção de um hospital para o tratamento de cancerosos na cidade do Porto.

Estiveram presentes diversas individualidades, entre as quais os componentes da Comissão Distrital de Aveiro da Liga Portuguesa Contra o Cancro

A próxima reunião efectua-se no dia 23 do corrente.

● Nova estrada

De acordo com o anteplano de urbanização desta vila, a Camara Municipal mandou proceder ao estudo e levantamento do respectivo projecto, de uma nova estrada, com a largura de 14 metros, ligando o novo Hospital Sub-Regional com o lugar da Murtosa, perto da Praça dos Combatentes da Grande Guerra, através de terrenos de cultura da Saldida.

ACHADO DE UM FETO

Um guarda da P. S. P., de serviço naquela área, encontrou junto aos Jerónimos, um embrulho que se lhe tornou suspeito, não só pela sua forma como por revelar que continha qualquer substancia mole.

Resolveu levá-lo para a esquadra de Belém, onde se verificou que se tratava do corpo de uma criança recem-nascida, do sexo feminino, embrulhada num pano e num saco de plástico que continha um pequeno crucifixo em metal branco.

A Polícia Judiciária tomou conta do caso

QUEIXOU-SE CONTRA O MARIDO

No posto da 14.ª esquadra da P.S.P., apresentou-se Maria de Fátima Salvador dos Santos, moradora em Chelas, a queixar-se de que seu marido, José Portinhas de Almeida, a ameaçou de morte,

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: Rua da Almada, 30, 2.º T. 20954/5 ● Telex 2782

Notícias diversas

No Parque da Aguda haverá hoje, ás 22 e 30, um baile de beneficência, no qual colabora o Conjunto Musical Rui Manuel e que é aguardado com muito interesse.

— No espectáculo do programa «Festival», amanhã, ás 10 horas, no Teatro Vale Formoso, actuará, como principal atracção, o artista José Nobre. Será prestada homenagem á Tuna Musical de Santa Marinha, vencedora do concurso das «marchas» sanjoaninas de 1968.

— O Movimento Nacional Feminino promove no dia 27, ás 22 horas, no Recinto do Roseiral (Palácio de Cristal) um arraial que será abrilhantado por dois conjuntos musicais.

Acidentes e doenças mortais

No Hospital de Santo António faleceram esta madrugada: a pequena Maria Fernanda Pinto da Silva, de 10 anos, de Lourosa, que há dias, fora atropela por um automóvel; o sr. Serafim Monteiro Ferreira, de 38, casado, operário fabril de Bem Posta (Oliveira de Azeméis) que caíra, quando trabalhava numa tina contendo ácido sulfurico; e o sr. Manuel Ferreira Morais de 60, casado, operário aposentado, de Canela-Gaia, que horas antes fora acometido por doença súbita.

— Expirou, também de madrugada, no Hospital de São João, o ferrador sr. José Maria Ferreira dos Santos, de 26, solteiro, Rua do Meiral, 443 3.º, igualmente vitimado por doença súbita.

Uma senhora violentamente agredida

Por ter sido vítima da agressão, da qual lhe resultou fractura do crânio, deu entrada, durante a noite, no Hospital de São João, a sr.ª D. Isolina Oliveira Maria, de 54 anos, casada moradora na Rua Sá e Melo, em Gueifãos (Maia).

Relativamente ao que está por detrás desta agressão, nada podemos dizer, por agora, pois o caso não foi ainda comunicado ás autoridades.

O I Festival Internacional de Folclore em Vila Verde

VILA VERDE, 20 — Amanhã, á tarde, decorrerá o I Festival Internacional de Folclore, no qual tomam parte o Grupo Folclórico Infantil de Via-a-Todos (Barcelos), o Grupo Folclórico de São Martinho da Gândara, o Grupo Folclórico Infantil de Santa Maria de Portuzelo, o Grupo Folclórico de São Tiago de Custóias (Matosinhos), o Grupo Folclórico de Vila Verde, o Rancho Típico Infantil de Vila Verde e o Grupo de Danzas de Caldas del Rey.

Ticiano Violante

Na nossa notícia de ontem sobre a piscina marítima de Eduardo Anahory fazia-se referência á maqueta da mesma. Esta maqueta é do escultor Ticiano Violante em cujo «atelier» do Pavilhão da Independência, em Belém, foi apresentada a obra.

Ticiano Violante, artista consagrado, a quem se devem tantas e tantas obras do género, ligou assim também o seu nome a mais esta que poderá constituir uma iniciativa de grande valor para o turismo nacional, além de uma verdadeira obra de arte, ao largo da nossa primeira estância turística.

Colhida por um carro

Recolheu á Sala de Observações do Hospital de São José o caixeiro-viajante sr. António Manuel, de 42 anos, residente na Rua 1.º de Dezembro, 42-2.º, Dt.º, no Barreiro, por o automóvel que conduzia ter chocado, com uma camioneta, em Sesimbra. Sofreu várias contusões.

Homenagem à memória de um marinheiro

Por iniciativa do Orfeão da Foz do Douro, será prestada, amanhã, ás 11 horas conforme anunciámos, homenagem á memória do comandante da marinha mercante britanica, John W. Cowie, que legou as suas cinzas á barra do Douro.

A cerimónia decorrerá no cais da Meia Laranja e terá a presença das autoridades civis, militares e eclesiásticas do distrito.

O sr. eng.º Albuquerque Barbosa, comandante dos Bombeiros Voluntários Portuenses fará o elogio daquele marinheiro.

A VAGA DE CALOR NO PORTO

PORTO, 20 — A vaga de calor que se faz sentir de há uns dias a esta parte, manteve-se hoje, sensivelmente na mesma graduação, segundo informes do Observatório da Serra do Pilar, que, até ao meio-dia, registara já a máxima de 31,1 graus centigrados, com tendência para subir, levando a supor que se atingisse, como na véspera, os 33,6. Esta foi, segundo aquele Observatório, a máxima verificada ontem as 14 e 35.

A manter-se esta elevado temperatura, a média das máximas no mês de Julho podera subir ao registo observado nos ultimos 77 anos e que está em 24,3 graus centigrados.

Uma praia sem água

Poderá parecer um paradoxo mas é verdadeiro o título em epígrafe: a praia de Matosinhos não tem água! claro que não nos referimos á água do mar — que essa tem-na, como é natural, em abundancia. Mas hoje, qualquer praia movimentada, para atender os banhistas e visitantes, tem de ter — cremos até que a isso e obrigada — instalações sanitárias funcionais, eficientes e condignas.

Ora, acontece que, por falta de água, na praia de Matosinhos essas instalações são um horror e uma vergonha, de tal modo que, ás vezes, ao princípio da tarde, têm de ser encerradas. A Câmara ou quem de direito deve tratar, imediatamente, deste grave e anti-higiénico problema de uma das mais movimentadas praias dos arredores do Porto.

Aniversário do Clube Naval Infante D. Henrique

Integrada nas comemorações do 43.º aniversário do Clube Naval Infante D. Henrique realiza-se hoje, pelas 22 horas, na sede em Valbom, uma sessão solene durante a qual serão entregues diplomas aos sócios que completaram já 25 anos de associados.

Roubo importante

Autoridades policiais prenderam seis indivíduos por suspeita de terem sido os autores do assalto ao conhecido palacete da Quinta do Fojo, em Coimbrões (Vila Nova de Gaia) de onde furtaram valiosos objectos, principalmente em prata, cujo montante é muito elevado.

Aquele palacete tem, como se sabe, um recheio de peças de alto valor, especialmente antiguidades.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

ATLETISMO — I Porto-Braga nocturno — provas masculinas e femeninas a partir das 21 e 30. No estádio das Antas.

FUTEBOL — Inauguração da electrificação do campo do Pedrouços: Pedrouços-Boavista (22) antecedido ás 19 horas de um jantar comemorativo.

FUTEBOL DE SALÃO—III Torneio infantil do Académico — série A (2 jornada). Académica de Ramalde Cerco e Benfica, Pupilos Infante D. Henrique-Académica de Santo Ildefonso, Bairro do Viso-Olimpicos de Fernão de Magalhães, e os rapazes de S. Roque-F. C. da Lapa. Jogos no pavilhão do Académico a partir das 21 e 15.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonatos da A. F. do Porto — juvenis — F. C. do Porto-Educação Física. (21 30) no rinque da Constituição, Académico-Vigorosa (21 e 30).

Juniores Boavista-Valongo (22).

No rinque do estádio do Bessa, Infante de Sagres-Fanzeres (22). No pavilhão do Infante de Sagres: Académico-Vigorosa (22.30).

Juniores Benfica-Paço de Arcos e Algés-Salesiana Jogos nos rinques dos primeiros ás 22 horas.

DIVERSOS — Jantar de homenagem aos jogadores de andebol da União do Académica António Aroso — ás 20 h., no salão da F. N. A. T.

— 20 aniversário do Clube dos Desportos Educação Física do Norte — ás 21 e 30, na sede do clube, sessão solene comemorativa.

— Assembleias gerais — do Clube Atlético de Rio Tinto (21 e 30) Clube Desportivo José Alves do Rio de Moinhos (21) e Juventude do Telheiro Futebol Clube (21 30) nas sedes das respectivas colectividades para eleição dos novos corpos gerentes.

Sessão solene comemorativa do 43.º aniversário do Clube Naval Infante D. Henrique — a partir das 22 h. na sede do clube em Valbom.

Espectáculos para hoje para esta noite

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO—Às 2[illegible] e 45: «O Túnel» e «O Novo Inquilino» (17 anos)
FEIRA DO PORTO — Às 20: «Variedades» (6 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 2[illegible] e 30: «O perfume do dinheiro» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «O Forte Utah» ([illegible] anos)
COLISEU — Às 21 e 30. «Ritmo atómico» e «O Homem do Rio» (12 anos)
TRINDADE—Às 2[illegible] e 30: «Bonnie e Clyde» ([illegible] anos)
BATALHA — Às 2[illegible] e 30: «Arquivo K» ([illegible] anos)
AGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «Comissário X, acção em Ceilão» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Circos á volta do Mundo» (6 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Atribulações de um Chinês na China» e «O Senhor X» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 2[illegible] e 30: «Coração cheio, bolsos vazios!» (17 anos)
ESTUDIO — Às 2[illegible] e 30 «Duas mulheres» ([illegible] anos)
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Marisol apaixonada» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 2[illegible] e 30: «O braço esquerdo da [illegible]» (12 anos)
LEÇA DA PALMEIRA — Às 21 e 30: «A Noiva» (12 anos).
CONSTANTINO NERY — Às 2[illegible] e 30: «O Vale dos Tigres» (12 anos).
CINE SÃO MAMEDE — Às 2[illegible] e 30: «Retrato macabro» ([illegible]7 anos)
CINE SENHORA DA HORA—Às 21 e 30: Topkati» (17 anos).
ODEON CINE — Às 21 e 30: «O Idolo Quebrado» (17 anos)
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «O Costa de Africa» (17 anos).
CINE ERMEINDE—Às 21 e 30: «Nohawk» (12 anos).

Espectáculos amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às [illegible]5 e 30: «O perfume do dinheiro» (17 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «Forte Utah» (12 anos)
COLISEU — Às [illegible]5 e 30: «Ritmo atómico» e «O Homem do Rio» (12 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30. «Bonnie e Clyde» (17 anos)
BATALHA — Às 15 e [illegible]: «Arquivo K» (17 anos)
AGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «Comissário X»: acção em Ceilão» (12 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «F B I contro Cosa Nostra» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Marisol apaixonada» e «Dez espingardas esperam» (12 anos)

Farmácias de serviço esta noite (6.º turno)

ANTERO DE QUENTAL R. de A. de Quental 520 (T. 4-5048 ✱ **AZEVEDO**, R. do Meiral, 503 (T. 5-2344 ✱ **CONSTITUIÇÃO** R. da Constituição 93 (T. 4908 3) ✱ **CORREIA DE ARAUJO** R. Santa Catarina 259 (T. 2-5644 ✱ **CRUZ** R. Costa Cabral 084 (T. 4-004[illegible]) ✱ **GUARANI** R. Pedro Hispano 367 (T. 5-2250) ✱ **HERCULANO** R. Alex. Herculano 390 (T. 2-1943 ✱ **LIGA A. S. MUTUOS** R. Bonjardim 284 (T. 2-7[illegible]) ✱ **MAGALHAES** R. Ferraives 566 (T. 5-356 ✱ **NOVA DE MONSANTO** R. **JUNIOR** R. Firmeza, 99-A (T. 2-3849) ✱ **SAMPAIO** R. Cedofeito 536 (T. 2-182 ✱ **SANIL** R. Paraíso 2[illegible]4 (T. 2-182 ✱ **VITALIA** Pr. Liberdade 37 (T. 2-4 33) ✱ **GONDAREM**, R. Gondarem 943 — Foz (T. 68-0[illegible]31).

ÁGUAS DE VERÃO

(Continuação da página central)

preendo que esta vida, tal como a organizei, depende do esforço.

Vou abrir a rádio. Música, qualquer espécie de música ..

Por que há-de ser este tango que adormece a sala em lânguidas lembranças?...

É afinal um tango banal para os outros, o «Perfídia»... E depois? Um tango banal pode ter sido vida, ritmo de vida, como uma pedra, uma jóia, um chinelo, um panorama...

Foi música de uns olhos para mim, sorriso, voz, sítios onde estivemos, o luar que atravessámos de mãos dadas...

Não. Tenho de dizer a mim próprio que não é ridícula esta chuva magoada das velhas coisas e das palavras que se desataram em mim do tempo antigo do silêncio rumoroso do velho sótão

A balbúrdia do Rossio quando lá passávamos à tardinha! Nós de mão dada; só ouvíamos o ruído não víamos ninguém. Como na praia cheia de sol, onde sucedia uma mágica: os olhos castanhos tornavam-se verdes. Era aquela felicidade tão grande que dá vontade de chorar...

Depois um comboio partiu: ia uma carita bronzeada à janela, acenando para mim...

*

Ontem, quando pretendia descer de um carro eléctrico pela plataforma de trás um moço sujo e mal amanhado tapava-me a saída Toquei-lhe com as pontas dos dedos: «Com licença. .» Mexeu-se. Vi-lhe as mãos encardidas, escuras, disformes. Espremi-me para lhe evitar o contacto Mas não conseguia passar. Então ele voltou-se para mim e sorriu: «Eu desço, para você sair». Era um rapaz andrajoso, de cara esfrangalhada, cheia de fome e de azares.

Saltei do carro; ele voltou a subir. Fiquei parado, sentindo que me faltava cumprir um gesto. Era um amigo meu que se afastava... Um irmão, um camarada. E nada pude dizer-lhe.

A tarde polia os verdes da Avenida; a luz vacilava; era a hora das últimas claridades, das transmutações sublimes.

Nunca haverá assuntos esgotados... E eu gostarei sempre da hora crepuscular, e dos simples, dos pobres, e até dos vádios...

*

Algures no Alentejo, quando se passa de comboio, aparecem no cimo duma ravina duas oliveiras enfezadas, de folhagem muito baixa. Estampam-se no firmamento e o azul entra por aquela rede de prata. E em volta, e por cima, como a velocidade abre ao olhar fantásticas perspectivas desprendem-se do céu matinal brancas flores astrais, que o meu olhar recolhe amorosamente

Já vi — na tantos anos — uma flor desabrochar de manhã no Alentejo. Eram sentidos femininos que se abriam ao desejo... Era uma flor azul e tão estranha para mim que ainda hoje lhe não sei o nome. Pensei que havia de morrer ao crepúsculo, para ser perfeita. Mas antes de se fanar cortada pelo vento do rio Como um amor de ciclo interrompido que enquistasse no fundo da alma e à flor da pele: para sempre ilusão e desejo.

Mas estou em Lisboa. É um dia de imensa calma O céu baço, apenas anilado. Até as casas, à torreira, desmaiadas informes, parece que amoleceram. Toda a cidade tem a esta hora uma expressão de estupor.

Estou espapaçado. Nem penso. Antes assim.

URBANO TAVARES RODRIGUES

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.
RUA DO ALECRIM, 73 LISBOA

COSTA PINA & VILAVERDE, LIMITADA
RUA DO BONJARDIM, 420 PORTO

Extraordinária descoberta americana!

As Rugas Desaparecem completamente em 3 minutos

ANTES

DEPOIS

Especialistas americanos criaram um creme que faz desaparecer todas as rugas de seu rosto. E em sòmente 3 minutos!

Parece fantástico? Efectivamente assim é. É em nossa opinião e será também na sua. Já pensou como será maravilhoso recuperar o rosto de seus 20 anos em qualquer momento?

Cada aplicação de Beline devolve a seu rosto o aspecto dos seus 20 anos... e isto durante 6 longas horas!

Beline também protege a pele contra as mudanças de temperatura e o seu uso regular vitaliza progressivamente a pele tornando-a mais jovem.

Numerosas mulheres dos Estados Unidos já usam diàriamente Beline para conservar esta coisa maravilhosa que é a juventude!

Você também pode fazer o mesmo pois Beline está agora à sua disposição pelo preço de 80$00 cada boião. Sim, sòmente 80$00 a separam de uma reencontrada juventude.

Diga adeus aos pés-de-galinha, às rugas, aos vincos, às peles flácidas. Enfim, diga adeus a todos esses sinais inúteis que marcam a sua idade.

Mas não é tudo, estamos tão seguros que você vai ficar satisfeita com Beline que lhe garantimos formalmente a devolução da importância paga se isso não acontecer. Você é o único juiz! Assim que pode perder? e terá tudo a ganhar, NÓS O GARANTIMOS!

Corte este cupão e envie-o IMEDIATAMENTE

a R. P. G. Apartado 1302 — Lisboa-1

Enviem-me um boião de Beline. Fica entendido que se não ficar absolutamente satisfeita me será restituída a importância paga. Serei o único juiz e nenhuma pergunta me será feita.

☐ Junto 80$00 (cheque, vale de correio ou notas em carta com valor declarado)

☐ Enviem-me à cobrança pois pagarei 80$00 mais 5$00 para despesas de cobrança.

Marcar com X a modalidade que interessa

NOME .....

MORADA .....

bem legível

Dept. — D. L.

CAMINHOS DE FERRO COMBOIOS ESPECIAIS

Para o transporte de trabalhadores portugueses no estrangeiro que vêm passar férias a Portugal

Comunica-nos a C. P. que para transporte de trabalhadores portugueses no estrangeiro que vêm passar férias a Portugal põe em circulação no dia 26 do corrente um comboio especial que parte da estação de Irun ás 18.50 horas, com chegadas a Barca de Alva ás 8.10, a Braga ás 17.33 e a Viana do Castelo ás 17.57 horas.

Igualmente de 26 de Julho a 3 de Agosto são estabelecidos comboios especiais com partidas de Irun, respectivamente ás 11.05 (a) e 16 (b) horas, com chegadas á Pampilhosa ás 4.19 e 9, a Porto (Campanhã) ás 7.10 e 12.50 e a Lisboa (Santa Apolónia) ás 8.27 e 12.40 horas.

(a) Dias 26, 27, 28 de Julho e 2 e 3 de Agosto.

(b) Dias 26 e 27 de Julho e 1, 2 e 3 de Agosto.

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS

34960....	3 500 000$00
5253....	400 000$00
12508....	200 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

34959....	8 225$00
34961....	8 225$00

PRÉMIOS DE 20 000$00

4893	6868	7675	8405	10082	12059
14848	25102	31646	33589	41232	53590

PRÉMIOS DE 10 000$00

2859	4246	4285	6858	12137	13193
14260	15875	18398	20503	20906	22349
23551	27595	37369	44372	44557	46911
52268	54662				

PRÉMIOS DE 400$00 (centena)

5201 a 5300; 12501 a 12600 e 34901 a 35000.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 1 250$00, no bilhete, todos os numeros terminados em 850. Com 1 000$00, os terminados em 144; 318; 399; 429; 444; 684; 884; 957 e 987. Com 500$00, os terminados em 23; 74 e 91. Por último, todos os restantes numeros, cujo algarismo final seja 0, têm direito ao prémio de 250$00, a que corresponde a «terminação».

Todavia, esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

A «Sorte Grande» e o 2.º Prémio foram distribuídos pela Casa da Sorte, em bilhetes com o seu carimbo.

A «SORTE GRANDE» E O 2.º PRÉMIO

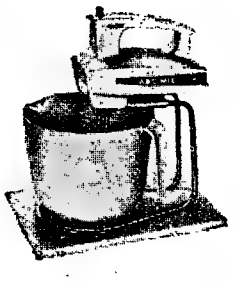
foram distribuídos pela

CASA DA SORTE

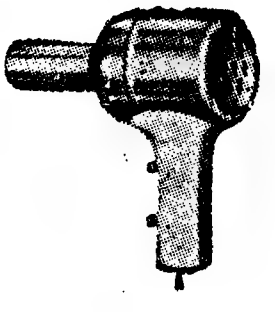
Veja o anúncio na última página

OS MAIS FAMOSOS PRESENTES:

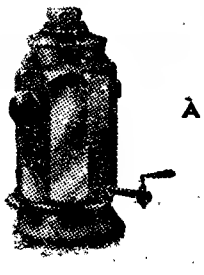
Sifões HEIMSYPHON para bebidas frescas e agradáveis. Os sifões que dão categoria. Com um HEIMSYPHON o seu Whisky será diferente. **E, para o calor não há melhor!**



A B C — A GRANDE MARCA ALEMÃ DE **BATEDEIRAS ELÉCTRICAS, SECADORES DE CABELO, FRISADORES DE CABELO, AQUECEDORES DE BIBERONS E FERROS DE ENGOMAR.**



MÁQUINAS ELÉCTRICAS **FELDHAUS,** de fazer café. Únicas no género. As mais conhecidas e utilizadas em todo o País. Com FELDHAUS, o cafe tem outro gosto.



À VENDA NAS CASAS DE ARTIGOS ELÉCTRICOS E DE MÉNAGE

REP.TES — **A. RIBEIRO D'ALMEIDA LDA.**
Rua do Arco, a S. Mamede, 4-3.º — Telef. 66 14 40
LISBOA

DESPORTO

NOTAS À MARGEM

OS «ONZES» DE TREZE

O assunto já é do conhecimento dos nossos leitores, pois sobre ele temos inserido ampla informação nos ultimos dias: tudo indica que vamos ter, no futebol português, a novidade regulamentar de ser autorizada, a cada equipa e em cada partida, a substituição de dois jogadores. Jogadores estes sem distinção de lugares, isto é, tanto pode ser o guarda-redes e um «back», como um médio e um avançado, ou dois avançados, etc., etc.

Evidentemente, o direito de substituir jogadores já não é novidade nos domínios do futebol, nomeadamente em encontros de carácter particular, nos quais frequentemente se atinge o exagero. Também em algumas provas internacionais, nomeadamente a Taça das Cidades com Feira, o sistema tem vindo a ser seguido, com geral aceitação.

No futebol português (e não falando nos casos especiais das categorias juvenis) tem vigorado, nos ultimos anos, a permissão de substituir o guarda-redes, opondo-se-lhe, no entanto, um frágil condicionalismo: só em casos de lesão ou doença. Todos quantos frequentam os estádios conhecem as cenas, mais ou menos ridículas, motivadas por essa cláusulazinha, que parece ter sido criada só para ser infringida. Ao terceiro ou quarto golo sofrido, raro é o guarda-redes que não é acometido de doença súbita ou que não sofre misteriosa lesão. É a altura de dar o lugar a outro e lá sai do terreno, agarrado ao braço, ou á perna, ou á barriga, com uma cara muito sofredora de quem tem dói-dói. O pobre do árbitro, que não é obrigado a ser médico, não pode arrostar com a responsabilidade de um tal diagnóstico e a farsa fica consumada. Ainda não vimos nenhum árbitro impedir destas substituições, e achamos certíssimo que o não façam, pois se já lhe contestam o que decide sobre «off-side» e «penalties», seria o bom e o bonito se ele se aventurasse no delicado das nevralgias e distensões.

Isto, ao que parece, vai acabar e ainda bem. Podem substituir-se dois jogadores, livremente, sem necessidade de mentiras nem de atestados médicos. O importante sera, no entanto, que na nova regulamentação tudo fique bem esclarecido, para que não apareçam depois os habituais pesquisadores das omissões ou nebulosidades da lei.

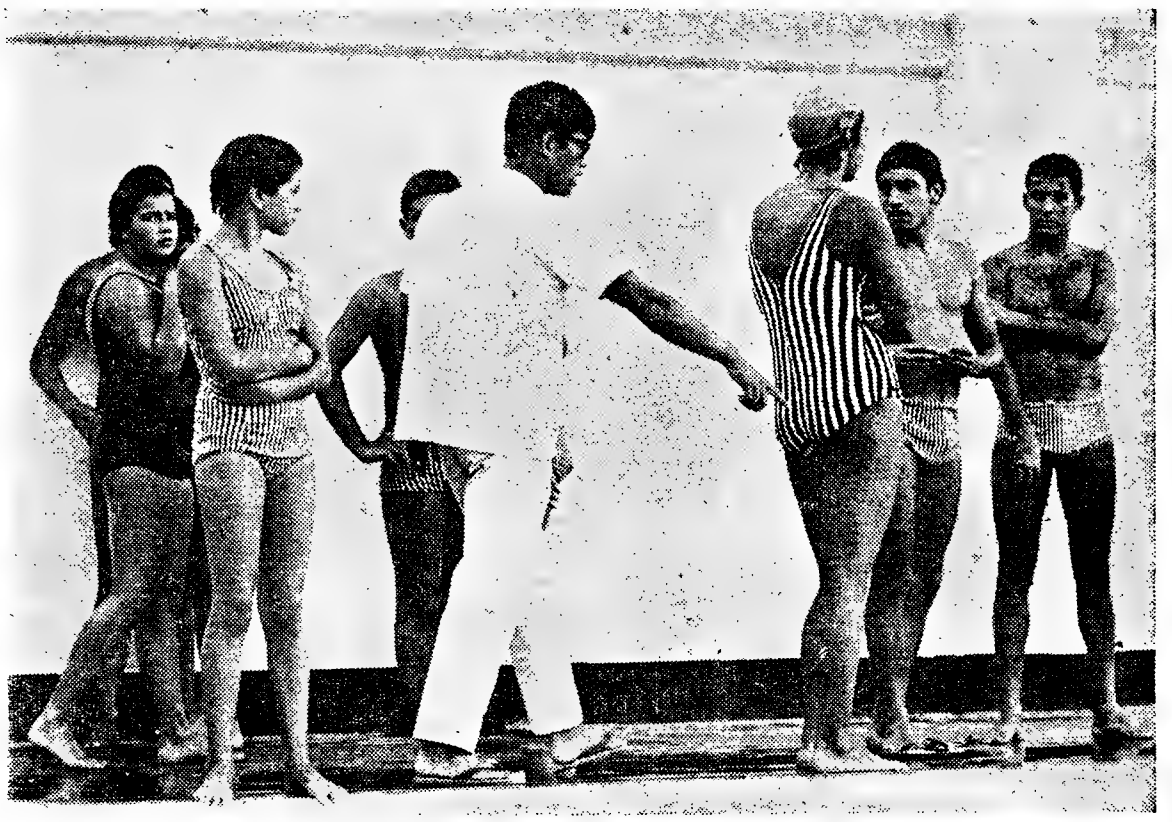
Por exemplo:

Não podendo ser substituído, como é óbvio, o jogador expulso, o que vai acontecer se esse jogador for o guarda-redes? Pode o treinador da equipa em causa fazer substituir qualquer outro elemento pelo guarda-redes suplente, tomando este o lugar na baliza? Pensamos que sim, que pode, e não vemos qualquer razão em contrário, mas seria óptimo que tudo ficasse muito bem esclarecido.

A novidade, que foi recomendada às federações nacionais pelos organismos internacionais do futebol (que vão também introduzi-la em todas as suas competições) vai proporcionar-nos saborosos lances estratégicos, como seja a entrada de dois defesas para o lugar de dois avançados, numa equipa que está a ganhar e quer segurar o resultado, e outras coisas assim.

Enfim, os «onzes» de futebol passam a poder ser de treze, o que não deixa de constituir mais um motivo para se discordar dos técnicos, acerca das suas decisões sobre os jogadores que entram, ou sobre os jogadores que saem, ou sobre os jogadores que ficam. E não será surpresa se, por causa de uma substituição que faz ou deixa de fazer, viermos também a ter treinadores substituídos..

M. Z.



Os melhores nadadores portugueses preparam-se para o «Torneio das Seis Nações», a realizar em Madrid nos ultimos dias do corrente mês. Na foto vemos o treinador Yokoshi dirigindo a preparação dos seleccionados

Uma extraordinária Volta à França emociona até às últimas pedaladas

• AURELIO GONZALEZ (Espanha): virtual «Prémio da Montanha»

BESANÇON, França, 20 — (A. N. I.) — Para vencer a etapa de ontem da «Volta á França», Jos Huysmans, da Bélgica-A, teve que lutar na embalagem final com Michel Grain, da França-A, e com o espanhol Aurélio Gonzalez. Os três cobriram a distância de 242,5 km, de Sallanches Cordon, em 6 horas, 56 minutos e 2 segundos.

Huysmans beneficiou do abono de 20 segundos, Grain e Gonzalez de 10 e 5, respectivamente.

Os três ciclistas entraram no estádio com uns bons 10 minutos de avanço sobre o 4.º classificado, Walter Godefroot, da Bélgica-B, e o 5.º, Franco Bitossi da Itália, que correram a etapa em 7 horas, 6 minutos e 20 segundos, á frente de um pelotão tão compacto que os juízes tiveram que recorrer á fotografia para estabelecer as classificações.

O espanhol Gonzalez tentou isolar-se ao subir o «Col de La Faucille», andados 98,5 km. Quando atingiu o cume tinha 20 segundos de avanço sobre Grain e 25 em relação ao pelotão. E marcou cinco pontos por ser o primeiro na contagem.

Na descida, porém, foi alcançado por Grain e Huysmans e os três, em conjunto dispu aram com tenacidade o resto da etapa.

No «Col de La Savine», de 4.ª categoria, Gonzalez ia ligeiramente adiantado e já tinha praticamente assegurada a vitória no «Grande Prémio da Montanha».

Juntamente com Grain, Huysmans tinha então 2 minutos e 50 segundos de avanço sobre Christian Raymond, da França e o italiano Carlos Chiappano, e 3 minutos e 30 segundos sobre o pelotão.

Aos 142 quilómetros, Raymond e Chiappano foram alcançados e a diferença do trio da frente ficou reduzida a 2 minutos e 40 segundos.

Foi então que o três começaram a pedalar com afinco, revezando-se a intervalos curtos, para aumentarem a vantagem sobre o pelotão.

Aos 175 quilómetros tinham 10 minutos e 5 segundos sobre os outros corredores. Mas os grandes favoritos, não sentindo perigar os seu lugares na classificação geral, quase não reagiram até aos 200 quilómetros.

Foi então que os colegas de equipa de Van Springel, conscientes de que Gonzalez estava apenas a 15 minutos e 43 segundos do seu «chefe de fila», aceleraram a marcha do pelotão, para evitar que a camisola amarela perigasse.

O avanço dos três guias, a 24 quilómetros da meta, era de nove minutos e 35 segundos mas, á entrada no estádio, subiu para 10 minutos e 18 segundos.

Já no estádio, Gonzalez atacou, Grain deu-lhe toda a resposta que podia e por momentos esteve na vanguarda mas, nos ultimos cinquenta metros, Huysmans ultrapassou os dois adversários para vencer a etapa.

BENI LEVI — agora, treinador de pugilismo

Beni Levi o inesquecivel pugilista laurentino que definiu uma época do pugilismo nacional não perdeu o seu interesse pela modalidade.

O Sporting Clube de Lourenço Marques criou uma secção de pugilismo e escolheu para seu treinador Beni Levi que, desse modo, volta aos ringues.

A aura do famoso pugilista moçambicano será incentivo para o aparecimento de novos valores no pugilismo local.

Pena é que a delegação da Federação Portuguesa de Boxe, naquela nossa província não tenha sido empossada e o presidente do Sporting Clube de Lourenço Marques tenha sido obrigado a aproveitar a sua estadia em Lisboa para proceder á filiação do seu clube.

Daqui auguramos a Beni Levi os maiores sucessos na carreira que ora vai iniciar.

NO SEIXAL: HOMENAGEM AOS CAMPEÕES DA 3.ª DIVISÃO

No Seixal, procede-se amanhã a uma homenagem á equipa de futebol do clube, pela sua subida á II Divisão Nacional e obtenção do título de campeões nacionais da III Divisão. O festival tem o seguinte programa.

Ás 21 horas, encontro de futebol entre duas equipas femininas, uma composta de universitárias ultramarinas e outra por metropolitanas. Salienta-se que destas equipas saiu a selecção que, recentemente, no Estádio da Luz, venceu uma equipa de inglesas, num festival dos «Parodiantes de Lisboa».

Ás 22 e 30, encontro de futebol entre uma equipa mista de ultramarinos e o Seixal Futebol Clube.

No decorrer da reunião serão entregues as tradicionais faixas aos campeões.

PORTUGAL NOS «EUROPEUS» DE «SHARPIES»

BRANCASTER (Norfolk), 20 — (F. P.) — Iniciou-se, por fim, depois de dois dias de mau tempo, o Campeonato da Europa de «sharpies». Disputaram-se duas regatas; a primeira foi ganha pelo britânico B. Grimes, no «Whimbrel», e a segunda pelo português Santos, no «Roca» Grimes, classificado em terceiro lugar na segunda, ficou á frente da classificação geral, seguido pelo holandês Mulderij (em «Alla Weather»), terceiro na primeira e segundo na segunda.

UNIVERSÍADA DE LISBOA: 2000 ATLETAS (DE 40 PAÍSES)

• Na sua primeira reunião, a Comissão Organizadora estudou vários assuntos relacionados com o grande certame desportivo

Sob a presidência do dr. Armando Rocha, Director-Geral dos Desportos e também presidente da Comissão Organizadora da Universíada, a realizar em Lisboa de 29 de Agosto a 7 de Setembro, reuniu-se aquela Comissão, a fim de estudar assuntos relacionados com o importante certame.

Foi a primeira reunião dos elementos recentemente empossados pelo ministro da Educação Nacional, e serviu para uma análise dos trabalhos já em curso e troca de impressões sobre medidas a adoptar para que o acontecimento, destinado a larga repercussão internacional, possa constituir pleno êxito.

Trata-se de uma organização de excepcional envergadura, que no sector desportivo apenas se pode comparar á dos Jogos Olímpicos, pois englobará cerca de dois mil atletas em representação de quarenta países. Isto, como bem se compreende, envolve numerosos e complexos problemas, dos quais, na citada reunião, foram citados: alojamento, alimentação e transporte de todos os participantes; o equipamento técnico indispensável ás provas; a central de informações que facultará ao publico e aos órgãos de Imprensa, Rádio e Televisão de todo o Mundo os resultados, o que exigirá um computador electrónico, material telex e telefónico, etc., além da organização de festivais, emissão de selos, protocolo, serviços de saude, de publicidade, etc.

O dr. Armando Rocha recordou como foi atribuída a Portugal a organização dos Jogos Mundiais Universitários de 1969 e expôs o plano de acção iniciado, cuja intensificação vai ser objecto dos maiores esforços por parte da Comissão Organizadora e das várias outras comissões que colaboram.

Dirigente da F. I. S. U. em Lisboa

Emanuele Scarpiello, presidente da Comissão Técnica Internacional da F. I. S. U., estará em Lisboa de 31 de Agosto a 7 de Setembro. Objectivo: participar em reuniões de trabalho com as Comissões de Direcção Técnica da Universíada de Lisboa.

Circuito ciclista da Pedreira de Vilarinho

Na próxima 2.ª feira, a Associação de Ciclismo de Aveiro realiza o «Circuito da Pedreira de Vilarinho», destinado a profissionais, na distancia de 80 quilómetros.

Estão já inscritas as equipas do Sporting, Futebol Clube do Porto, Tavira e Sangalhos.

HOJE À NOITE

ANDEBOL DE 7 — Taça «Dr. Vaz Pinto»; Ateneu-Boa Hora, Encarnação-Casa Pia e Algés-Sporting da Penha, ás 22 e 30, no recinto da Liga de Algés.

— Campeonato de Lisboa, da 3.ª Divisão fase final: P. Arcos-C. I. F., em P. Arcos, ás 22 horas; C N. O. C. A.-Penha, no pavilhão da Ajuda, ás 21 e 30.

ATLETISMO — Porto-Braga, em iniciados e juvenis, masculinos, e juvenis e juniores, femininos, no Estádio das Antas, ás 21 e 30.

BRIDGE — Campeonato de Portugal, por equipas de 4, Final, nas salas do Grémio Literário.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonatos de Lisboa. Iniciados, Benfica-Paço de Arcos, ás 21 e 15; Oeiras-C U F., e Física-Belenenses, ás 21 e 30. Juvenis: Benfica-Parede ás 22 e 45; C. Ouriique-Salesiana e Cascais-Hóquei de Sintra, ás 22; Oeiras-C U. F. e Física-Belenenses, ás 22 e 15. Juniores: Benfica-Paço de Arcos e Algés-J. Salesiana, ás 22 horas. Todos os encontros nos recintos dos clubes indicados em primeiro lugar.

TÉNIS DE MESA — Campeonatos de Lisboa, individual, pares-juniores, na mesa do Ateneu Comercial, ás 21 e 30.

RAMPA DE MONTEJUNTO

Organizada pelo Automóvel Club de Portugal, vai realizar-se, no dia 10 de Agosto, a Rampa de Montejunto, prova que conta para o Campeonato Nacional de Velocidade.

DESPORTO

GRANDE PRÉMIO CASAL

MANUEL CORREIA (SPORTING) TRIUNFOU NA PRIMEIRA ETAPA

LEIRIA, 20 — A partida para o segundo «Grande Prémio EFS-Casal» foi dada às 8 horas, em Aveiro, junto à Metalurgica Casal, pelo sr. Jão Casal administrador desta empresa. Não alinhou, por se encontrar adoentado, o sportinguista João Roque.

Em linha a marcha fazia-se em pelotão compacto e com 28 quilómetros percorridos, registara-se um «furo» do portista Manuel de Sousa que, prontamente recuperou a cadência anterior, mas não conseguiu voltar ao comando que lá detivera.

O bom tempo (fresco e sem muito sol) era um convite para os ciclistas intensificarem a marcha.

Em Calvão, o benfiquista Fernando Mendes foi o primeiro na «meta volante». Nas proximidades de Mira três ciclistas destacaram-se e breve ganharam certo avanço: Américo Silva (Bf.), Manuel Castro (Ambar) e Mario Silva (Porto). O pelotão porém, reagiu e em boa velocidade, anulou — poucos quilómetros decorridos — a fuga deste trio.

Seguiram-se vários «esticões», que não deixaram o pelotão tranquilo e tornavam a toada muito rápida. À saída de Ermida um quinteto escapou-se: António Acursio (Bf.) Wilson de Sá (Bf.), José Nunes (Tavira), Manuel Correia (Sp.) e Américo Silva (Bf.). Três quilometros depois, este grupo era absorvido.

Com uma hora de prova, estavam cumpridos 43 quilómetros, o que se pode considerar excelente.

Entretanto, o tavirense António Graça tentou a sua sorte abalando do pelotão.

Em Brenha, ele ia já distanciado e, na Figueira da Foz, o seu avanço chegava-se em um minuto e cinco segundos sobre a coluna que lhe marchava no encalço.

Em Carriço o avanço do tavirense era de 3 minutos mas na Guna, Francisco Valada (Bf.) Gabriel Azevedo (Porto) Manuel Correia (Sp.) e José Vale (Ambar) estavam já muito próximos. O reagrupamento deu-se perto de Leiria, tendo a chegada sido disputada ao «sprint» por estes cinco ciclistas.

Ordem de chegada:

1.º, Manuel Correia (Sp.) 2-59-53, (média horária de 39,025 kms.); 2.º, Francisco Valada m. t.; 3.º José Vale (Ambar) m. t., 4.º, Gabriel Azevedo (F. C. P.) m. t.; 5.º, Emiliano Dionisio (Sp.) 3-01-17; 6.º Manuel da Costa (Bf.) m. t. Seguidos com o mesmo tempo de um pelotão compacto.

Desistiram Cosme de Oliveira (F. C. P.) e Manuel de Castro (Ambar).

— São os dois iguais no equipamento, um deles tem que ficar em... «branco»!

ESTA TARDE NO JAMOR:

NACIONAIS INDIVIDUAIS DE ATLETISMO

No Estádio Nacional realizam-se, hoje e amanhã, os campeonatos nacionais de primeira categoria que contam, simultaneamente como secção para o Portugal-Marrocos, nos dias 3 e 4 do próximo mês de Agosto.

Apenas participam nesses campeonatos os atletas (juniores e seniores) que, durante a corrente época, obtiveram os mínimos estabelecidos pela Federação Portuguesa de Atletismo.

Programa da jornada de hoje: Eliminatória dos 110 metros barreiras, altura (1), eliminatória dos 100 e dos 400 m, comprimento, dardo, eliminatória dos 400 m, eliminatória dos 400 m bareiras, finais dos 100 m, 110 m barreiras e 3000 metros com obstáculos.

DOMINGO DESPORTIVO

ANDEBOL DE ONZE — Campeonato regional de séniores, 1.ª Divisão: jogos na Constituição (Porto) e em Almada, de manhã.

ATLETISMO — Campeonato nacional da 1.ª categoria, 2.ª jornada, no Estádio Nacional, ás 16 horas.

— Campeonato de Lisboa, de seniores, femininos, 2.ª jornada, na pista do Bonfim (Setubal), ás 17 horas.

CICLISMO — 2.º Grande Prémio E. F. S.-Casal, 2.ª e ultima jornada: Águeda-Águeda, 189 km., partida ás 8 horas e chegada ás 13 e 30; pista de Sangalhos, 10 km. partida da 1.ª série, ás 18 horas.

— Torneio de Talaíde, para populares, ás 10 horas.

MOTONAUTICA — Festival, incluindo o campeonato nacional da classe EU, em Oeiras, ás 15 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, individual, pares-infantis, na mesas do Sporting, Ateneu e Intendente, ás 10 horas.

TIRO AOS PRATOS — Torneio da A. B. V. Colares, no Mucifal, ás 10 e 30 e 15 horas.

— Torneio na Rechousa, em Vila Nova de Gaia, ás 10 e 30 e 14 horas

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Pentatlo de atletismo, 1.º e 2.ª categorias, no parque de jogos da F. N. A. T., ás 10 horas.

Barreirense e Leixões

Amanhã, na final da Taça R. Reis

No Estádio do Restelo, encerra-se amanhã a disputa da taça «Ribeiro dos Reis», com a realização dos jogos que estabelecem a classificação final deste torneio que, sob a égide das Apostas Mutuas Desportivas (Totobola) prolongou de algumas semanas a actividade de quarenta formações futebolísticas.

Assim, ás 15 e 30, efectua-se a partida Sintrense-Beira-Mar, seguindo-se (ás 18 horas) o encontro entre o Barreirense e o Leixões. Os dois jogos revestem-se de muito interesse e devem atrair ao Restelo elevada assistência.

GRAHAM HILL (180 KLM/HORA NOS TREINOS) FAVORITO EM BRANDS HATCH

BRANDS HATCH (Inglaterra), 20 — (A. N. I.) — O antigo campeão mundial Graham Hill, num «Lotus-Ford», completou o circuito de Brands Hatch, nos treinos para o «Grande Prémio da Inglaterra», que hoje vai disputar-se, no tempo fantástico de 1 minuto e 28,9 segundos, conquistando o primeiro lugar na «grelha» de partida. A sua média foi de cerca de 180 quilómetros á hora.

O seu colega de equipa Jackie Oliver fez o segundo tempo, com 1 m. 29.4 s., á média de 179,3 km/h. Seguiu-se o neozelandês Chris Amon, num «Ferrari», com mais um segundo.

Estes três corredores ocuparão a primeira linha á partida.

Classificaram-se a seguir o austríaco Jochen Rindt, em «Brabham», e o suíço Jo Siffert, em «Lotus-Ford», que ficarão na segunda linha.

Na terceira, Jack Brabham, em «Brabham», Dan Gurney, em «Eagle», e Jackie Stewart, em «Matra-Ford».

Está coprometida a presença do suíço Silvio Moser, cujo «Brabham» colidiu com uma barreira, durante os treinos, e partiu a suspensão

Dos dezoito condutores que se qualificaram para a prova de hoje, doze excederam nos treinos o «record» oficial da volta, e outro igualou-o — o que leva a crer que a prova vai decorrer em grande velocidade, se as condições atmosféricas estiverem boas.

Muitos carros tinham montada a nova «asa» de perfil aerodinâmico, que se diz aumentar a estabilidade dos bolidos ás altas velocidades. Ensaiada nos Estados Unidos nos «Chaparrals», a «asa» não foi adoptada nos «Cooper» e nos «BRM»

John Surtees, dirigindo com dificuldade o seu «Honda», decidiu treinar sem a «asa», mas mais tarde voltou a montá-la no carro. Com ou sem a «asa», não conseguiu melhor tempo do que 1 m. e 30,3 s., e parte na quarta fila, com Bruce McLaren, num «McLaren-Ford».

Dan Gurney parece não ter agora dificuldade com o seu «Eagle». Único representante norte-americano na prova, contratou este ano o desenhador inglês Aubrey Wood para trabalharem ambos um novo motor. Wood foi o criador do V8 BRM que deu o título mundial a Graham Hill, em 1961.

Graham Hill mostrou agora boa forma nos treinos, e parece ter grandes possibilidades de manter a vantagem para o Campeonato Mundial de Condutores. Tem 24 pontos (foi o unico condutor a vencer dois «Grandes Prémios» esta temporada) e é seguido por Jackie Stewart e pelo belga Ickx, com 16 pontos cada.

Graham Hill fora o mais rápido na quinta-feira, com 1 m. 29,5 s. para a volta, e, além de repetir a proesa na sexta-feira (o que lhe deu o primeiro lugar da grelha) recebeu 100 garrafas de espumante, oferta de um jornal inglês para a melhor presença nos treinos.

Três concorrentes vão submeter-se voluntàriamente ao registo do ritmo cardíaco durante o Grande Prémio — uma iniciativa do Conselho de Investigação Médica. Trata-se de Dennys Hulme, Chris Amon e Richard Attwood.

Levarão dois eléctrodos ligados ao peito para a captação das pulsações, registadas num gravador eléctrico do tamanho de um maço de cigarros, que os pilotos levam no bolso.

O Conselho de Investigação Médica pretende chegar a uma conclusão sobre os efeitos da tensão sobre o ritmo cardíaco em provas automobilísticas.

GINÁSTICA

FILIPE DE ABREU E ESBELA DA FONSECA

os mais prováveis para o México

Realizou-se ontem á noite, no ginásio do Liceu de Pedro Nunes, mais uma sessão de ginástica, das provas de selecção olímpica

Desta feita, em exercícios facultativos, as melhores notas em cada aparelho ultrapassaram as da primeira noite em exercícios obrigatórios

Assim Esbela da Fonseca conseguiu 8.80 e 8.90, respectivamente, em saltos de cavalo e movimentos livres Maria Edite Rodrigues melhorou consideràvelmente em paralelas assimétricas obtendo 8.50, e foi também a ginasta melhor pontuada em trave olímpica, com a marca de 8.40.

Ana Maria Ferraz dos Santos, apesar do seu louvável esforço, não alcançou as notas que dela se poderiam esperar, em virtude do agravamento da lesão de que já vem a sofrer há alguns dias, tendo, mesmo, sido obrigada a abandonar as competições de ontem, quando da queda verificada na trave olímpica, por não conseguir suportar as violentas dores que sentia no braço magoado o esquerdo.

A classificação total das duas jornadas ficou assim ordenada:

1.ª, Esbela da Fonseca, 63,75 pontos; 2.ª Maria Edite Rodrigues, 63,15 p.; 3.ª Maria Manuela Contreiras, 53,85 p.; 4.ª, Ana Maria Ferraz dos Santos, 50,35 p.

Nas provas masculinas, foi, novamente José Filipe de Abreu quem conseguiu as melhores notas em todos os aparelhos: em movimentos livres 8.50; cavalo com arções, 7.50; argolas, 8.20; saltos de cavalo, 8.95; paralelas, 8.45; e barra fixa, 7.55.

A classificação desta primeira fase (exercícios obrigatórios e facultativos) foi a seguinte:

1.º, José Filipe de Abreu, 98.90; 2.º, Miguel Ângelo de Carvalho, 83.75.

Depois de amanhã e no dia seguinte pelas 21.30 horas, no ginásio do Liceu Pedro Nunes, realizar-se-ão as provas complementares, nos mesmos aparelhos, em exercícios obrigatórios e facultativos

J. DA MESQUITA

CASAL

motores scooters motociclos

os melhores motores nas melhores motorizadas

PEÇAS E ACESSÓRIOS

CASAL

Em todo o País dão-lhe a melhor garantia

FÁBRICA EM AVEIRO

DIÁRIO DE EVA

AO CORRER DO TEMPO

O desejo de promoção social encontra-se cada vez mais arreigado em todas as classes de trabalhadores. Os operários seguem cursos de especialização quando isso lhes é possível, frequentam escolas nocturnas ou visam o aperfeiçoamento através da aplicação ás tarefas que executam.

A empregada doméstica, como operária não especializada, sem Previdência nem Reforma, pretende também e muito justamente a uma promoção social que não encontrará dentro da sua profissão. Por esse motivo matricula-se em escolas de dactilografia ou frequenta os cursos nocturnos das escolas comerciais no intuito de se valorizar.

Grande parte das donas de casa, habituadas á disponibilidade constante da sua «criada», não levam a bem que ela se prepare para outra profissão. Além do tempo que terá de lhe dispensar para que estude, vê-se anticipadamente sem empregada Devido á sua condescendência.

Para lutar contra a força negativa que lhe opõem as suas «senhoras» algumas empregadas domésticas com ambições e força de vontade inventam pretextos a fim de terem tempo livre para estudar E por isso aguardam com ansiedade o movimento da sua libertação

Conhecemos em tempos uma rapariga mãe solteira, que trabalhava a dias. Conseguiu fazer a quarta classe já depois de adulta, e atingida essa etapa começou criando para si o objectivo de trabalhar como funcionária num jardim público.

Uma das senhoras onde prestava serviços com mais assiduidade era casada com pessoa influente, que poderia interessar-se pelo caso. Mas a senhora disse:

— Não, Eduarda, tenha paciência. Você é muito boa mulher a dias e eu não quero perdê-la

A Eduarda sentiu a injustiça e deixou de ir a casa daquela senhora, cujas razões seriam aceitáveis, mas não soube sobrepor o interesse da rapariga ás próprias conveniências

EVA

Vestido de «Orion» verde esmeralda, com a saia canelada e o corpo e mangas em ziguezague, da colecção de Outono-Inverno

VIDA MUSICAL

«Um serão de música da corte»

O concerto promovido pela Câmara Municipal e intitulado «Um serão de música de corte», com peças dos séculos XIII a XVI, foi marcada para hoje, ás 21 e 45, no Palácio Galveias, ao Campo Pequeno. Na execução e organização do belo espectáculo tomam parte Elvira Archer (soprano), Albert Khadjsari (tenor), Gerd Fussi (barítono), Helga Tutschek (flauta bisel), Fernando Lencart (alaúde e guitarra) e Claus Gillmann (entremezes mímicos).

Concertos públicos

No programa dos concertos públicos, igualmente de iniciativa municipal, a banda de música do pessoal da Companhia Carris toca, amanhã, a partir das 15 e 30, na Praça José Fontana.

Curso de Trompa da Fundação Gulbenkian

Mantém-se aberta até quinta-feira a inscrição para o Curso de Aperfeiçoamento de Trompa, que o prof. Gabriele Bellini virá reger em Lisboa, de 1 a 29 de Agosto, a convite da Fundação Gulbenkian. Podem inscrever-se os diplomados com o Curso de Trompa do Conservatório, os alunos dos dois últimos anos deste mesmo curso e os intérpretes profissionais daquele instrumento (ainda que não diplomados).

A frequência do curso é gratuita, e a Fundação poderá, ainda, conceder um número limitado de subsídios a alunos que residam fora de Lisboa e tenham poucos recursos económicos. Os interessados deverão dirigir-se ao Serviço de Música da Fundação, Avenida de Berna 45-A — Lisboa 1, onde lhes serão prestados esclarecimentos.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 20 — (A. N. I.) — Foi distribuido, pelo gabinete militar, o comunicado relativo á acção das forças armadas na Guiné, no período de 8 a 14 de Julho. O seu texto é o seguinte:

«Durante este período, o inimigo flagelou aquartelamentos e povoações em Gadamael, Ganturé, Gandembel, Guiledge, Cabedu, Ponte Balama e Nova Sintra-Buia, resultando destas acções dois presos e a apreensão de armamento russo.

Nas vias fluviais, as nossas forças destruiram meios de transposição.

No conjunto destas acções, foram recuperados 28 elementos da população.»

No prosseguimento do plano geral de reordenamento das populações, o destacamento de Cachil foi transferido para outra região da província

Durante este período, o inimigo sofreu dois mortos em combate. As nossas forças sofreram em tombate dois mortos, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados pelos órgãos da informação.

Nota: durante o período anterior, numa reacção das nossas forças a uma emboscada, itinerário de Aldeia Formosa a Buba, o inimigo sofreu 10 mortos e a captura de armamento de origem russa. Assim, totalizaram 26 os mortos sofridos pelo inimigo no referido período.

OS EXAMES de teatro e bailado por alunos do Conservatório amanhã no Capitólio

No Capitólio (Teatro Nacional de D. Maria II) decorrem amanhã, a partir das 15 horas, os exames dos alunos finalistas do Curso de Teatro e Dança (bailarinos).

Da classe de Arte de Representar e Encenação apresentam-se a exame os seguintes alunos: Maria da Graça Monteiro Lobo da Costa, na peça em um acto, de Philips Levene «A Prova»; Maria Teresa Ferreira Mendes, na peça em um acto, de Anton Tchchhov, «Um pedido de Casamento»; António Vieira Tomás, na peça em um acto, de Päer Lagarhvist, «O Túnel» e Fernando Manuel Dionísio Saraiva, na peça em um acto, de Anton Tchekov, «O Urso» Na classe de Dança (bailarinos), apresenta-se a exame a aluna Ana Rita de Asevedo Baeta Neves.

PAINEL DA ANUNCIAÇÃO, pintado por Guilherme Filipe para a capela de Nossa Senhora da Guia e que hoje é inaugurado em Fajão

ROMAGEM EM ARGANIL À SENHORA DA GUIA

ARGANIL, 20 — Efectua-se hoje e amanhã a grande romagem de todas as redondezas à capela da Senhora da Guia no termo de Fajão, neste concelho.

A capelinha da Senhora da Guia sempre atraiu os romeiros de muito longe e os povos vizinhos não a perdem. Mas este ano a festividade promete esplendor raro, em vista de na capela serem inaugurados seis grandes e formosos painéis sobre a vida de Nossa Senhora devidos ao pincel privilegiado do pintor Guilherme Filipe, natural de Fajão.

O conhecido artista plástico, grande pintor com obras no Museu Nacional de Arte Contemporânea e noutras colecções e museus realizou uma obra magnífica que muito honrará a terra onde nasceu e a capela, junto da qual brincou em pequeno

Os painéis grandes representam a Anunciação, a Natividade, a Fuga para o Egipto e Nossa Senhora com o Anjo e o Menino

Dos lados do altar-mor Guilherme Filipe pintou dois grandes painéis, com os peregrinos de Nossa Senhora da Guia. À frente, o Sumo Pontífice, bispos, mercadores, professores, peregrinos humildes, todos se voltam para a Senhora da Guia

Fajão conta com mais uma bela obra de arte e de um grande pintor seu natural Os quadros chegaram na quinta-feira a Fajão vindos do atelier do artista em Lisboa, e tendo sido ontem colocados na capelinha da Senhora da Guia

ARTES PLÁSTICAS

III Salão Municipal de Arte Fotográfica

O III Salão Municipal de Arte Fotográfica é inaugurado hoje (sábado) ás 18.30 horas, pelo sr. general França Borges, no Palácio Galveias, ao Campo Pequeno. Reune dezenas de trabalhos de profissionais e amadores, nas modalidades de cor e branco e preto.

Os «ateliers» de artistas no palácio dos Coruchéus já começaram a ser construídos

No amplo logradoiro de Alvalade onde se situa o pequeno palacete dos Coruchéus, pensou a Camara Municipal reconstruir o edifício que servia de depósito, destinando-o a uma biblioteca onde se reunam as publicações que interessem a pintores, escultores e ceramistas.

Junto da biblioteca funcionará uma sala de exposições. Para completar o pensamento que determinou o arranjo do conjunto, no logradoiro existente junto do palacete, serão construídos «ateliers» para artistas em numero aproximado de cinquenta, tendo anexo uma sala de convívio e restaurante.

A zona ajardinada pensa-se que será destinada a um jardim infantil.

Resta dizer que já se iniciaram os edifícios destinados a «ateliers» e que está decorrendo a reconstrução do palacete.

II Bienal Internacional de Gravura

Está patente ao público, até 8 de Setembro, em Pescia (Itália) a II Bienal Internacional de Gravura, dedicada este ano às flores na gravura contemporânea.

METEU-SE COM UMA SENHORA E AGREDIU O CAPTOR

Na área da 21.ª esquadra da P. S. P., foi preso João António Gomes Casinha, morador na Calçada dos Sete Moinhos, 108, r/c, que, na Rua A, ao Bairro da Liberdade, se intrometeu com uma senhora. Ao ser-lhe dada ordem de prisão, pelo guarda de serviço na área, desobedeceu e insultou o polícia; e, como surgisse outro guarda, o n.º 2760, a ajudar o seu camarada, renovou os insultos e agrediu-o, arrancando-lhe um botão do «dolman». Teve que ser dominado pela força, de que lhe resultaram ferimentos, de que foi tratado no Hospital de S. José, donde transitou para um calabouço do Governo Civil.

MENOR ATINGIDO com um tiro no peito

Dois rapazes — José Rodrigues Coelho e Luiz Filipe Bastos de Morais — brincavam amigávelmente, quando duma Flobert que o primeiro empunhava saiu um chumbo que se foi alojar no peito do segundo, felizmente sem consequências graves.

BARREIRO

ALBINO JOSÉ DE MACEDO
FALECEU

Sua esposa, filhos e mais família participam o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, 21, às 11 horas da Igreja de Santa Maria para o jazigo de família no cemitério do Barreiro.

Trata a Agência Álvaro Rodrigues Telefone 2273458 — Barreiro

CARTAZ DOS CINEMAS

EDEN — Tel 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.45 (Adultos) Technicolor Panavision
PROFISSIONAIS DO CRIME
com Patrick O'Neal e Joan Hackett

SÃO JORGE — Tel 54153 54154
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Reaparece um dos mais violentos espectáculos na História da 7.ª Arte
«VERA CRUZ»
com Gary Cooper e Burt Lancaster

TIVOLI — Telef 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. de 17 anos)
EM REPOSIÇÃO o imortal filme de John Huston
MOULIN ROUGE
com Jose Ferrer, Zsa Zsa Gabor e Suzanne Flon

SÃO LUIZ — Tel 32 71 72
As 21.45 ADULTOS
A Companhia do Teatro Experimental de Cascais, com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol, apresenta Lourdes Norberto e José de Castro em
O TEMPO E A IRA
com Maria do Céu Guerra, Canto e Castro e Luis Santos

ESTÚDIO 444 — Tel. 77 90 95
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
4.ª SEMANA DE ÊXITO!
Um filme jugoslavo premiado no Festival de Cannes-1967
com Bekim Fehmiu e Bata Zivojinovic
...ATÉ ENCONTREI CIGANOS FELIZES!
Uma obra prima colorida de Aleksandar Petrovic

CONDES — Tel 32 25 23 e 32 67 10
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (PARA TODOS)
O grande brinde para grandes e pequenos
BUCHA e ESTICA
OS CAMPEÕES DE OXFORD
NA 1.ª PARTE — os melhores desenhos animados de TOM & JERRY
Ar condicionado

ODEON — Tel 32 62 83
As 15.15 e 18.15 e ás 21.30
UMA REPOSIÇÃO DE ÊXITO TOTAL
Um filme português do mais alto nível «suspense»
TRÊS ESPELHOS
com o saudoso actor JOÃO VILLARET numa grande criação
UM FADO ADMIRÁVEL POR MARIA CLARA
(Maiores de 17 anos)

MONUMENTAL — Tel 55 51 31
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (ADULTOS)
TRAIÇÃO
com Petros Fissoun, Elli Fotiou e Dimitris Myrat

AVIS — Tel. 471 63
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
5.ª SEMANA DE ENCHENTES!
A história de um pobre diabo que vai dirigir um colégio de meninas ricas e muito «ye-yés»
AS 8, NA CAMA
Gargalhada permanente com Peter Alexander Gitte e Ingeborg Schoner!

CASINO ESTORIL — TELEFONE 26 07 29
As 21 e 30 (M. 17 anos)
DUELO SEM TRÉGUAS
(The Long Duel)
PANAVISION — COLORIDO
com: YUL BRYNNER, TREVOR HOWARD, Harry Andrews, Andrew Keir e Virgínia North

S. LUIZ — Tel 4 85 60
As 14.45 e 21 h. ADULTOS
MOMENTO A MOMENTO
AGENTE SECRETO 006 1/2

BOA COMIDA EM CASCAIS
RESTAURANTE
«O VIDRACEIRO»
Ao lado dos Bombeiros
R. Afonso Sanções, 1 - Tel 280153

MUNDIAL — Tel 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 ADULTOS
Ar condicionado — Temp. 21º
É DE MORRER A RIR!!!
A GRANDE PANDEGA
com Terry Thomas e Nancy Kwan

ROMA — Balcão 72 91 92 Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
George Nader e Yvonne Monlaur num filme de movimento e de inesperados «golpes»!
JERRY COTTON NÃO DA GORJETAS
Nova aventura do mais famoso dos agentes do F. B. I.
— AR CONDICIONADO —

IMPÉRIO — Tel 55 51 34
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Panavision Technicolor
James Coburn, Joan Delaney e Severn Darden, em
O ANALISTA DO PRESIDENTE

ESTÚDIO — Tel 55 51 34
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Techniscope e Technicolor
LADRÃO QUE ROUBA A LADRÃO
Technicolor — Panavision
com James Coburn e Carrol O'Connor

POLITEAMA — Tel 32 63 05
As 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Um filme como nunca se viu igual
A espantosa epopeia de um «comando» de criminosos condenados pela justiça militar
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
com o incomparável LEE MARVIN
Metrocolor ——— (M 17 anos)

ALVALADE — Tel 76 30 81
As 15.45 e 21.45 (12 anos)
Não é uma reposição mas um empolgante filme da actual temporada
BATALHA SEM REGRESSO
Odiando-se dois homens lutaram quatro anos
com: Glenn Ford, George Hamilton e Inger Stevens

EUROPA — Tel. 66 10 16
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M 17 anos)
3.ª SEMANA
SELVAGEM É O VENTO
com Anthony Quinn — Anna Magnani

RESTELO — Tel. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
Um grande êxito, agora em 5.ª SEMANA
O MARINHEIRO
com Anthony Quinn e Rossana Schiaffino
— EASTMANCOLOR —

CINE-TEATRO
LIDO — Tel 93 75 93 AMADORA
Às 15.30 e 21.30 (M. 17 anos)
ROD TAYLOR num grandioso filme de aventuras do «Far-West»!!!
CHUKA
Um «Western» americano de grande categoria!

TERRASSE — Tel. 32 09 17
As 15 e ás 21 h. (M 17 anos)
OS DEVASSOS ALVAREZ KELLY

IMPERIAL — Tel 4 59 33
As 15 e ás 21 h. ADULTOS
O PRESIDIÁRIO
O MALANDRO ENCANTADOR

CINEMA IDEAL
Tel. 32 41 94
As 21 horas (M. 17 anos)
OS ESPIÕES MATAM EM SILÊNCIO
ROCAMBOLE

EM ELVAS
Rainha da Fronteira
«QUINTA DAS AGUIAS»
Paraíso para todos—Telf. 245 e 602

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VILLARET — Às 4 e às 23: «Oh, que delícia de coisa» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e às 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).
SÃO LUIZ — Às 2 e 45: «O tempo e a ira» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 4 e 45: «A louca de Chaillot» (17 anos)
VARIEDADES — Às 21 e 45: «A flor do cacto» (17 anos).

CINEMAS

PARIS — Às 4: «O homem que veio do futuro» (12 anos)
JARDIM — Às 2: «Tarzan e a caçadora» (12 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 21: «El Dorado» (12 anos)
IMPERIAL — Às 21: «O presidiário» (17 anos)
CINEARTE — Às 21: «Will Penny» (17 anos)
ROYAL — Às 21: «O último desafio» (17 anos)
OLIMPIA — Às 9: «Bandoleiros do Arizona» (12 anos)
CAPITÓLIO (Terraço) — Às 2 e 5: «Matt Helm não perdoa» (17 anos)
MOSCA VIDE — Às 21: «Batman, o invencível» (12 anos).
ORIENTE — Às 2: «Tarzan no Oriente» (12 anos)
CINE UNIÃO DA PONTINHA — Às 2 e 5: «A fronteira do pecado» (17 anos)
CASTANHEIRA — Às 2 e 45: «Nova York chama Super Dragão» (12 anos)
PROMOTORA — Às 2: «Ladrões de Jóias» (17 anos)
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 45: «Rio Conchos» (17 anos).
CINE-ENCARNAÇÃO — Às 21: «Enigma alucinante» (12 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — Às 21 e 30: «Licença para matar» (12 anos).
UNIVERSAL — Às 2: «A papoila também é uma flor» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Os assassinos de carate» (12 anos)

● Linha de Cascais

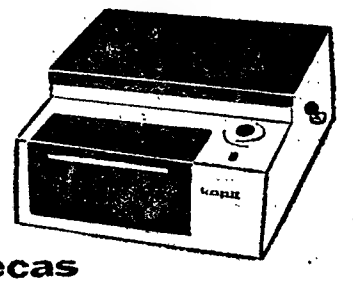
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21 e 15: «Um italiano em Londres» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Simpático vigarista»
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Duelo sem tréguas» (17 anos); CINE-ESPLANADA — Às 2 e 30: «Ton Rome, investiga» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A Princesa» (17 anos)

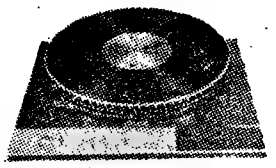
● Outra banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 5: «A Princesa» (17 anos); ACADEMIA — Às 2 e 5: «A estrela negra» e «Ela era o sargento» (12 anos).
BARREIRO — FERROVIÁRIO — Às 4: «00 000 dólares por R.ngo» (17 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «O concerto amanhã» (17 anos)
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 4 e 5: «Um favor muito especial» e «Estalagem do Tamisa» (17 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «Gringo» (12 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Por mais alguns dólares» (17 anos)
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 2 e 5: «Os discípulos do Diabo» e «Os Rendez-vouz do Senhor Doutor» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Sua Excelência» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 5: «Tortura diabólica» e «Piratas do Rio Sangrento» (17 anos)
CACÉM — S. JOÃO — Às 21: «10 000 dólares para um massacre» e «A desconhecida de Hong-Kong» (17 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 2 e 30: «Piratas em bikini» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Onde está o Oscar?» (17 anos).
PONTINHA — CINE UNIÃO — Às 21 e 15: «A fronteira do pecado» (17 anos)

agora em poucos segundos com o novo kopit
sem saco e sem revelador

pode obter fotocópias secas
PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO SEM COMPROMISSO AOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
REPRESENTAÇÕES JOSÉ PEREIRA, Lda.
Rua do Telhal, 6, 1.º, Dt.º e Fr.
Tel.: 36 78 19/06 — LISBOA
Agente no Norte: SOUSA & SERRA, LDA.
Rua Alexandre Braga, 92
Tel. 2 46 15/2 94 64 — PORTO
NOS DIAS 21, 22 e 23
EM EXPOSIÇÃO
NO STAND DA AGFA-GEVAERT
FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

alta fidelidade Garrard

GIRA-DISCOS
RUALDO
Rua S. José, 9-11-13-15 LISBOA - 2 Telef. PPC 3 37 25

ch CAMILO HORTA
REVESTIMENTO PLÁSTICO PARA PAREDES
AOS SRS. ARQUITECTOS E DECORADORES
«STORMUR» NOVOS PADRÕES
RUA PASSOS MANUEL, 3-A TELEF. 556418 LISBOA

bom apetite

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos JANTARES DANÇANTES com o conjunto privativo AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)
(AR CONDICIONADO)
Parque privativo para automóveis

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

TABORDA
RESTAURANTE ● CERVEJARIA
Diàriamente pratos do dia seleccionados
Frangos no espeto de churrasco e à americana
Grande salão para banquetes de casamentos, baptizados e de confraternização
Rua Actor Taborda, n. 2 a 16
(Entre o Saldanha e Estefânia)
Tel 41359

COZINHA ALENTEJANA
Serviço de almoços no jardim
Folclore ao jantar
Av. do Aeroporto, 162
Telef 727071

Parreirinha do Rato
Restaurante, snack-bar cervejaria marscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato
(entrada pelo arco) — Tel 685908
Parque para automóveis

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - tel 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 5 anos)

RESTAURANTE SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 369780
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 e 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

RESTAURANTE CUNHA
SALA PARA BANQUETES
GERÊNCIA DE CUNHA
PROPRIETÁRIO DO RESTAURANTE CENTRAL DE PARIS
AV. PARIS, 14-A—Telef. 726968

AS FESTAS DO ANJO CUSTÓDIO DA NAÇÃO EM BUCELAS

Iniciam-se, hoje, em Bucelas, as tradicionais Festas do Anjo Custódio da Nação. Os festejos, que anualmente se realizam desde longa data prolongar-se-ão até quarta-feira próxima.

Ao começo da noite, os festeiros interessados, que costumam afluir em elevado numero, têm ao seu dispor, no recinto do arraial, vistosamente engalanado, as habituais barracas de comes e bebes, bem como vários divertimentos. Ali a banda de musica dos Bombeiros Voluntários de Bucelas dará um concerto.

Amanhã, á tarde, efectua-se a tradicional procissão, e, na segunda-feira, ás 18 horas, começa a garraiada. Mais duas bandas de música — Recreativa Torriense e dos Bombeiros Voluntários de Loures, darão concertos e três conjuntos musicais abrilhantarão os bailes no recinto do arraial.

LAURA SOVERAL
a «D. Maria dos Prazeres»

«Uma Abelha na Chuva»

— as filmagens começam na próxima segunda-feira

Depois de amanhã, Fernando Lopes vai começar, finalmente, a rodar o seu novo filme «Uma Abelha na Chuva», segundo uma adaptação sua do romance homónimo de Carlos de Oliveira. A equipa de filmagens, toda constituída por gente nova, que tem trabalhado já em diversas películas do chamado «novo cinema» português, vai instalar-se e trabalhar na zona entre Mira e Figueira da Foz, o local que corresponde, mais ou menos, ao lugar onde se passa o romance.

Na primeira fase das filmagens, que incluem as cenas de interiores, intervêm Laura Soveral («D. Maria dos Prazeres»), João Guedes («Álvaro Silvestre»), Zita Duarte («Clara») e Adriano Reys («Jacinto»).

● «Pensei neste filme antes do «Belarmino»

Há anos que se fala na «Abelha na Chuva». Fernando Lopes, em breves palavras, explica-nos as razões que impediram, antes, a sua concretização:

— O projecto de «Uma Abelha na Chuva» tem mais de quatro anos. Pensei realizá-lo antes do «Belarmino». Mas por dificuldades de ordem financeira tive de deixar para depois a «Abelha na Chuva». Porquê? Porque o «Belarmino» era um filme mais simples, todo feito em exteriores e só com uma personagem. Talvez por isso, e por ser um filme muito barato, encontrei um produtor que se arriscou.

● «O projecto foi sofrendo alterações»

— Houve algumas hipóteses vagas, de vez em quando. Mas á ultima hora tinha de desistir das filmagens por nunca ter conseguido um distribuidor interessado.

— Mas agora...

— Agora — esclarece-nos o jovem realizador do «Belarmino» — sempre vou iniciar as filmagens da «Abelha». Nunca desisti do projecto, que foi sofrendo alterações substanciais, como era natural. Quanto mais não seja sob o ponto de vista da concepção, o projecto actual está a milhas de distancia do projecto de 1963. A alteração fundamental diz respeito ao ponto de vista da adaptação do romance. Aliás, Carlos de Oliveira deu-me inteira liberdade, pelo que «Uma Abelha na Chuva» será um filme mais livre em relação ao livro do que o seria se eu tivesse arrancado há cinco anos.

● Dificuldades para os cineastas novos

— Ultimamente tem-se falado menos na nova geração de cineastas...

— É compreensível. Falhada, a primeira tentativa de produção contínua do novo cinema, deu-se a dispersão correspondente dos seus elementos. Mas as sementes de um novo cinema tinham sido lançadas e algumas fitas acabaram por conquistar certo reconhecimento dos seus méritos, até no estrangeiro. Além disso, o cinema velho era cada vez mais velho.

— Portanto...

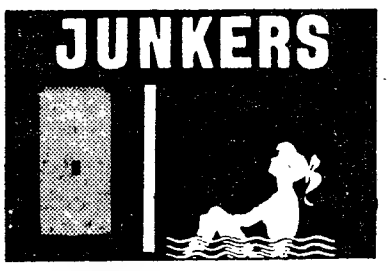
— Tudo indicava ser necessário ir encontrando soluções, pelo menos para a sobrevivência da ideia de cinema novo. Os cineastas mais novos foram vivendo de um cinema marginal: publicitário e filmes de «prestígio» de empresas industriais. Foram aprofundando a sua experiência técnica e, a certa altura, deram-se conta de que poderiam auxiliar-se mutuamente. Daí terem aparecido, de várias formas e de vários sectores, auxílios e boas-vontades, para que «Uma Abelha na Chuva» se fizesse finalmente. A produção, por exemplo, é da «Media Filmes», uma das organizações cinematográficas de que faço parte.

● «Uma Abelha na Chuva», pronta em Janeiro

— Quando estará pronto o novo filme?

— Penso que poderá estar pronto a exibir-se lá para Janeiro. Eu já tinha filmado umas centenas de metros de exteriores. Trabalho experimental. As filmagens definitivas, dos interiores, começam na segunda-feira e terminam a 15 de Agosto. Em Outubro — estação mais adequada ao que pretendo — filmarei os exteriores.

Fernando Lopes — um dos nomes mais promissores do novo cinema português — está lançado na grande aventura do seu segundo filme de fundo. Esperemos que os resultados correspondam ás esperanças de todos.



JOSÉ ANSELMO DE OLIVEIRA
Telf. 259904 PÓVOA DE ST.ª IRIA

O CHEFE DO ESTADO VISITOU HOJE ALMADA E SETÚBAL

O sr. Presidente da Republica — acompanhado por sua esposa e netos, pelos ministros do Interior e de Saúde e Assistência, e pelo seu ajudante de campo, comandante Benvindo da Fonseca — visitou hoje Almada e Setubal, visita que, de acordo com o programa estabelecido, se prolonga pela noite. Cerca das 15 horas, o sr. almirante Américo Thomaz e sua comitiva, chegou á Praça da Portagem da Ponte Salazar, onde era aguardado pelo governador civil de Setubal, presidente do Município de Almada, vereadores e outras entidades locais.

Formou-se em seguida um cortejo automóvel até ao Lar Granja Luís Rodrigues, onde decorreu uma sessão de boas-vindas, durante a qual usaram da palavra os srs. almirante Tenreiro; provedor da Misericórdia de Almada, Augusto Santana Araujo e dr. José Glória Pacheco, presidente da Camara Municipal. O segundo orador informou que a obra inaugurada ia admitir, na sua primeira fase, 52 inválidos de ambos os sexos, mas tem capacidade para recolher 120 velhinhos — sendo uma «realização que constitui apenas um pouco do muito que este concelho carece e pacificamente reclama.»

Finda a sessão o Chefe do Estado percorreu interessadamente as novas instalações do Lar, organizando-se novo cortejo que partiu para Setubal, onde ao sr. Presidente da Republica foram prestadas honras militares, com revista seguida de desfile, e recebendo o almirante Américo Thomaz os cumprimentos das autoridades locais.

O Chefe do Estado assiste depois da tribuna na Avenida Luísa Todi, ao desfile do cortejo dedicado ás actividades piscatórias com que principiou a I Festa Nacional do Mar, inaugurando e visitando, a seguir, a popular e conhecida Feira de Santiago, que funcionará durante um mês.

Após a visita, todas as individualidades se dirigem para a Pousada do Castelo de S. Filipe, onde lhes é oferecido um jantar pela Camara Municipal de Setubal, usando da palavra o presidente da mesma, sr. dr Manuel José Constantino de Goes. O Presidente da Republica e sua comitiva assistem, enfim, ao cortejo fluvial e demais festejos nocturnos, regressando depois a Lisboa.

Uma garrafa de leite originou a prisão de um cadastrado

Na Avenida Almirante Reis, foi surpreendido a roubar uma garrafa de leite António Soares da Fonseca. Conduzido á 10.ª esquadra, ficou preso, por se verificar que se tratava de um indivíduo com cadastro, que a Policia procurava.

de VEZ em quando

Razão têm os italianos para chamar «portoghesi» a quantos procuram, de qualquer jeito, assistir a um espectáculo sem despender um tostão. A «borla» é, efectivamente, uma instituição nacional, regida por leis que, de dia para dia, se vão ampliando. Já não é só a tradicional «claque» para o teatro ou o peãozito para os estádios. É, também, por parte do consumidor, a cada vez maior caça ao brinde — quer venha na caixa de cartão do detergente, quer na rolha de plástico da garrafa de vinho. Ainda mais: há dias, para obter cinquenta e cinco escudos de desconto em compras numa determinada sapataria, que constituiam o prémio de um concurso radiofónico, uma económica dona de casa deslocou-se de Cacilhas a Lisboa e esteve cerca de três horas junto da porta da casa comercial em questão. Um amigo meu, em face de casos mais ou menos idênticos, costuma desabafar: «Isto é o fim.» Será?

V. D.

Verificadas pela P. V. T. as condições de segurança de milhares de veículos

Cerca de quatro centenas de elementos da Polícia de Viação e Trânsito estiveram, esta manhã, empenhados numa operação de fiscalização intensiva, realizada em todo o País, com a finalidade de verificar as condições de segurança dos veículos em circulação. Durante a operação, que durou cinco horas, entre as seis e as onze da manhã, foram examinados milhares de veículos.

Às nove horas, Sacavém enchia-se já de movimento. Camionetas de carga e automóveis ligeiros em trânsito para diversos locais. Junto á báscula do posto local da P. V. T., o comissário Erclides, comandante dos Serviços de Trânsito de Lisboa, orientava os trabalhos, coadjuvado pelo subchefe Maletas, daquele posto.

— Poucas novidades. Apenas algumas faltas de apresentação de cartas e um indivíduo que apresentou a carta já caducada — o que é o mesmo que não tê-la. Outro carro apareceu com a direcção em bastante mau estado: o condutor foi autuado, e vai perder 500 escudos...

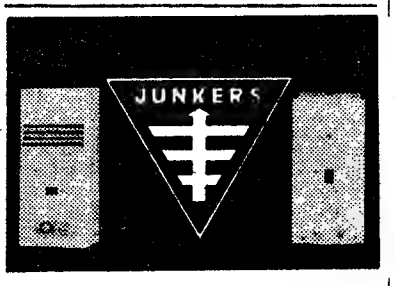
Uma camioneta, (EC-79-58, conduzida por António Pinheiro Mendes), transportava na caixa um carro acidentado. Interrogado, o condutor do camião explica que o automóvel pertence ao proprietário do veículo pesado. Porém, não é verdade: as ligações pela rádio permitem apurar rápidamente que a camioneta pertence á «Tabopan» e que o automóvel acidentado era transportado ilegalmente para Amarante, a fim de ser reparado. Transporte ilegal: multa de cinco contos...

Em Albergaria, o comissário-chefe Belarmino de Oliveira dirije as operações na zona norte. Sempre solícito, continua a informar pela rádio:

— Possuidor de certificado internacional de condução, mas vivendo em Portugal, o sr. Fernando Lousa Saraiva, não apresentou a carta portuguesa, embora a possua, como se veio a confirmar por ligação rádio para o Porto. Desse modo não foi preso e apenas pagará 100 escudos de multa.

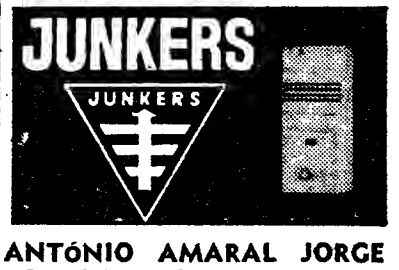
Próximo de Albergaria-a-Velha, o sr. António Marques Figueiredo declara ter vindo recentemente da Venezuela. «Parece que ne Venezuela não é precisa grande coisa para conduzir e ele pensava que aqui era a mesma coisa. Mas estava lá o Roque» — comenta o comissário Belarmino, referindo-se ao chefe do posto!...

De regresso a Lisboa, somam-se mais alguns casos sem muita gravidade: quase sempre falta de apresentação de documentos. A operação terminou — «operação macaco» como alguém sugeriu que fosse baptizada, dado o grandeu umero daqueles instrumentos utilizados para fiscalizar as condições de segurança das viaturas.



ABÍLIO FLORES
Rua Heróis da Grande Guerra, 104-104 B
Telf. 22008/9 CALDAS DA RAINHA

OS 3.500 CONTOS DA SORTE GRANDE
— 34.960 —
E OS 400 CONTOS DO 2.º PRÉMIO
— 5.253 —
da lotaria de ontem
foram distribuídos pela
CASA DA SORTE
Mais dois bilhetes com a marca e o carimbo da Sorte da
CASA DA SORTE
A CASA QUE FAZ MILIONÁRIOS
O bilhete do 1.º Prémio foi enviado pela Casa da Sorte ao seu agente no Entroncamento, Sr. José Joaquim Rosa; e o do 2.º Prémio foi fornecido ao seu cliente Sr. Manuel Sequeira Laia, da Rua Forno do Tijolo, 36-A e B — Lisboa



ANTÓNIO AMARAL JORGE
Rua Almirante Cândido dos Reis, 142
Telef. 321 VILA FRANCA DE XIRA

NSU
CONCESSIONÁRIO
AUTO EDUARDO COSTA, LDA.
Rua de Campolide, 27 — LISBOA
Telefs. Escrit. 687615 OFIC. 685080 Vendas 685081
ASSISTÊNCIA TÉCNICA EFICIENTE

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP

Não te vejo, mas sinto que és bela!

—disse o cego a Nicoletta (o cego era Ray Charles)

A cançonetista Nicolleta

A cantora Nicoletta desaparecera, uma vez mais, sem deixar vestígio. Oito dias depois reapareceu, com ar feliz e infeliz, ao mesmo tempo; sempre reservada, não obstante o barulho que fomenta à sua volta.

Uma vez mais, sem dizer nada a ninguém, ela voara para Nova York... Precisamente para ver Ray Charles.

— O meu compincha Ray Charles — diz ela, por instantes sonhadora... O melhor, o maior dos homens do «jazz» e da canção.

Apaixonou-se logo pelo grande cantor cego, aquando do seu primeiro encontro. De tempos a tempos, ela deixa tudo e num voo vai tornar a vê-lo à América... Para mudar de ares, para encontrar uma verdadeira amizade, sólida e franca.

— Mas Ray! É uma alegria voltar a vê-lo, discutirmos coisas, os dois, de que realmente gostamos, durante umas horas. Com ele, não dou pelo tempo. Tem amigos sem conto e os seus amigos são meus também. Tenho a impressão de fazer parte das vidas de todos eles: sinto-me eu mesma... É difícil explicar.

Isso parece-se com amor. À pergunta, Nicoletta hesita, mas depois, com a voz distante, modificada, responde:

— Talvez .. Talvez fosse um homem como ele que realmente eu amasse, se porventura eu soubesse que seria capaz de amar.

Ray é meigo, sensível. Não é o que se chame um dos meus «admiradores». Pelo contrário, se dos dois algum houvesse que se pôr de joelhos diante do outro, creio que seria eu a fazê-lo. Mas é para mim um amigo, um grandíssimo amigo e nunca pensei em casar com ele. Também nunca pediu a minha mão. Se tal fizesse, creio também que ficaria muito desgostosa por lhe dizer que não.

Há uma coisa que profundamente impressionou Nicoletta. Foi uma coisa que Ray Charles lhe disse um dia. Ela conserva dessa palavra uma recordação suave, comovida, semelhante àquela que deixa no coração de toda a mulher a memória do seu primeiro beijo de adolescente.

Uma vez, Ray Charles, tomou-lhe o rosto entre as mãos e ergueu-o à altura dos seus olhos mortos. A sua voz profunda murmurou lentamente:

— Não te vejo... Mas sei que tu és bela. Sinto-o, ouvindo a tua voz.

R. H.

AMORES E CENAS MACABRAS PARA TURISTAS

Uma reportagem de DOMINIQUE AMBROISE
(Exclusivo para o «Diário de Lisboa»)

Evocações de amores célebres, crimes e cemitérios, haréns, fascinação das cavernas, reconstituição de batalhas, esqueletos... Franco após franco, marcos após marcos, dólar após dólar, as ideias mais inesperadas acabam por dar muito dinheiro num tempo em que os turistas se deslocam em massa.

Todos os anos, quando se aproxima o tempo das férias, das férias grandes, em que de facto é preciso ocupar os ócios prolongados dos turistas, perguntamos com curiosidade:

— Que coisa irão os «promotores», os «animadores» inventar desta vez?...

Um «Museu do Amor» na casa de D. Quichote e da sua Dulcineia

Pois bem, o último achado é o do «Museu do Amor» organizado pelo Estado espanhol que bem se sabe não brinca com a decência. Adquiriu a casa de Toboso, onde D. Quixote encontrou uma criada de estalagem, uma Maritornes da qual fez a sua Dulcineia; restaurou-a e consagrou uma parte a esse «Museu do Amor», onde estão expostos objectos relativos aos amores de homens e mulheres célebres, cartas apaixonadas, retratos, quadros com episódios e cenas de amor...

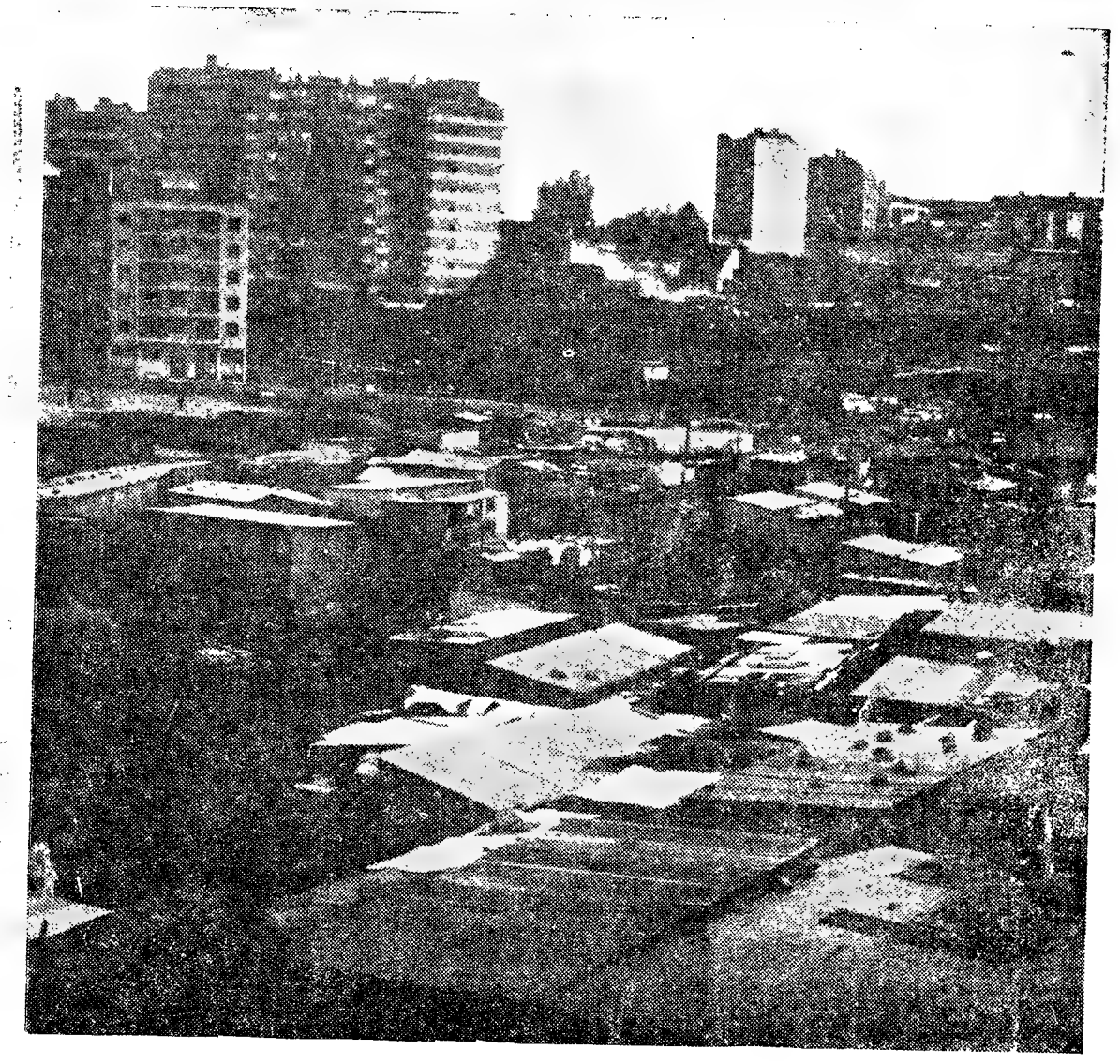
Muitissímas vezes um Estado, um município, ao comprar um «monumento em perigo», por assim dizer não sabe como utilizá-lo. Neste caso, o destino resulta engenhoso, como o fidalgo Cavaleiro da Triste Figura — e peseta a peseta, renderá, sem dúvida, para manter e conservar o museu. A curiosidade do público para com os amantes ilustres não se desmente, efectivamente, de geração para geração. Pergunta-se sempre ao guarda do Père Lachaise, onde fica o túmulo de Abelardo e Heloisa, que na realidade não passa de um monumento vazio de qualquer corpo, erigido em 1817. Mas esses apaixonados amantes do século XII ainda hoje excitam a imaginação popular.

De Romeu e Julieta ao harém do último sultão da Turquia

Romeu e Julieta continuam a render dinheiro. Pára-se em Verona, para ver a moldura dos seus efémeros amores. Essa lenda contribui, mais que todos os livros de arte e de arquitectura, para a actual prosperidade dessa cidade encantadora. É certo que realmente os seus edis tiveram o cuidado de edificar, conservar e restaurar um suposto

(Continua na 11.ª página)

Diario de Lisbôa SÁBADO • Nº 520 20 DE JULHO DE 1968



O mundo transforma-se, ainda que lentamente. Aos poucos, as construções modernas vão emprestando à cidade, a todas as cidades do mundo, uma fisionomia nova, própria do século XX, este espantoso século XX em que vivemos. Nem tudo são Brasílias — aparições subitas, fruto da planificação e do labor imaginativo. Mas aos poucos, as cidades vão-se transformando. O futuro vai rompendo com o passado. Que espécie de futuro? Que espécie de passado? De região para região, de país para país, com sinais diferentes, com processos diferentes, em ritmos diferentes, o novo vai substituindo o velho. O mundo novo, ainda que só o mundo novo da pedra edificada, vai aparecendo

Leia neste número:

- A Guerra Esquecida do Laos
- Um artista na Estrada da Ericeira
- Sidney Poitier é contra a Violência
- Um «Beatle» no Teatro Nacional Inglês

PANORAMA INTERNACIONAL

A guerra esquecida do Laos

SE desde o princípio de Abril os bombardeamentos americanos no Vietnam estão limitados à parte situada ao sul do 19.º paralelo, nem por isso deixam de continuar sem interrupção no Laos, contra as regiões em poder das forças da extrema-esquerda do Pathet-Lao, dirigidas pelo príncipe Souphanouvong, algumas das quais são utilizadas pelas unidades do Hanói para atingir o Sul. O nosso enviado especial Jacques Decornoy pôde observar de perto as devastações desta guerra esquecida, num país cujo nome aparece todos os dias nas actuais conversações de Paris, uma vez que o seu futuro e o do Vietnam estão claramente ligados.

1. — UM MILHÃO DE ELEFANTES E DE PROBLEMAS

Do nosso enviado especial JACQUES DECORNOY

PROVÍNCIA DE SAM-NEUA... — Vínhamos do Hanói, mas realmente havíamos mudado de país? O carro-chefe, de fabrico soviético, avançava aos soluços, por um trilho terrivelmente difícil, batido pelas bombas, escorregadio, devido ás chuvas. Tinha sido preciso quase duas noites para chegar aqui, depois de sucessivas horas de derrapagem na lama, de melindrosos encontros com camiões a obstruir, com a sua massa, a estreita via montanhosa

Duas fracas luzes apareceram na obscuridade, indicando a situação de gruta alcandorada.

Deixámos o caminho principal, para entrar num terreno revolvido centenas de vezes pelas explosões, o que se não parece já com coisa nenhuma — caos de terra rubra, de rochedos fendidos e árvores rachadas. Como no Vietnam, em duvida — e no entanto, havíamos mudado de país.

Eis-nos no Laos, algures na região de Sam-Neua, em «zona liberta», isto é, dominada pela extrema-esquerda, o Néo Lao Haksat, também chamado o Pathet-Lao.

O Laos esquecido, onde grassa uma guerra esquecida, está cortado em dois, em Laos do «mudo livre» e em «Laos libertado». Para se ir a Vientiane, toma-se em Bangkok o avião, o comboio ou um automóvel. Uma vez atravessado o Merony, o viajante encontra-se no Laos. Para ir ao «Laos libertado», é preciso passar primeiro por Hanói. Essas duas capitais de transito, que se detestam, tomam valor de símbolos.

Não se trata de «muro de Berlim», nem do 17º e 38º paralelos... e no entanto, há dois Laos! Como se chegou a isso? Por uma via incrivelmente tortuosa.

O «reino do milhão de elefantes» parece ser o do milhão de problemas. Eis, em alguns traços, por que residem no hotel Lan-Xang, do Vientiane, tantos pilotos americanos, e porque, para chegar a Sam-Neua, é preciso atravessar o Vietnam do Norte, por uma estrada semidestruída por bombas.

No fim de 1945, um governo nacionalista, Lao Issara («Laos livre») formou-se um Vientiane. Dois meios-irmãos, ambos príncipes, fazem parte dele. Depois da saída da administração francesa, a equipa nacionalista partiu para Bangkok. Souvanna Phouma volta lá, quando Paris faz do Laos um Estado associado, no seio da União francesa, antes de reconhecer, em 1953, a sua independência

Mas Souphanouvong preferiu a via da luta armada, em cooperação com o Vietminh. Criou em 1950 um movimento, o Pattet-Lao (a terra dos Laocianos) e um governo de resistência.

A conferência de Genebra de 1954...

Em Genebra, em 1954, os ocidentais conseguiram que as delegações comunistas renunciassem a fazer participar na conferência os representantes do Pathet-Lao e do movimento análogo do Camboja — os Khmer Issarak, como para o caso do Camboja, elas admitem o princípio da reunificação do Laos, á volta do trono, ficando claro que as forças Pattet-Lao se reagrupariam nas duas províncias, aguardando eleições gerais e a sua reintegração no exército real. As forças Vietminh comprometem-se a evacuar o país, onde só a França é autorizada a manter tropas: uma guarnição em Seno e uma missão destinada a treinar as forças nacionais. O governo laociano compromete-se, por sua vez, a tomar *«medidas destinadas a integrar todos os cidadãos, sem discriminação, na comunidade nacional»*.

Mas integração é muito difícil, e o Laos vai continuar a ser, durante anos, um dos assuntos obrigatórios dos encontros diplomáticos.

É preciso esperar até 1957, depois da transformação, em 1956, do Pattet-Lao num partido político — o Néo Lao Haksat (frente patriótica laociana), para que se constitua um governo de união nacional, presidido por Souvanna Phouma, no qual Souphanouvong sobraça a pasta do Ministério da Planificação; em 1958 assiste-se a um princípio de fusão dos dois exércitos e á organização de eleições. O Néo Lao Haksat e o partido independente Santihab, hostil aos americanos, arrebatam consideravel numero de lugares

A direita amedronta-se. Souvanna Phouma, moderado, tem de ceder o poder a Phoni Sananikone, membro de uma grande família de Vientiane, que afasta os ministros do Néo Lao Haksat, estabelece apertados laços com o Vietnam do Sul, de Ngo Diuh Dien e com a Formosa, numa palavra com a Ásia pró-americana mais reaccionária.

Em Maio de 1959, Souphanouvong e alguns dos seus amigos são presos em Vientiane. Em Junho, Washington anuncia um aumento de auxílio ao exército real. A 31 de Dezembro, o general Phoumi, protegido da C. I. A. e parente de Sarit, o ditador de Bangkok apossa-se do poder. As eleições de Abril de 1960 são abertamente fraudulentas. A 24 de Maio, Souphanouvong foge da prisão e alcança as suas províncias montanhosas. A união nacional morre antes de verdadeiramente ter existido. A direita, incapaz e corrupta, detém o poder.

Indignado com semelhante espectáculo, um jovem capitão de pára-quedistas, Kong Lé, apodera-se de Vientiane em Agosto de 1960; chama ao poder Souvanna Phouma e propõe negociações, ao mesmo tempo, a Phoumi e Souphanouvong para pôr fim á guerra civil e proclamar a neutralidade do país. Desprezando os pareceres do embaixador dos Estados Unidos, assim como os de Londres e de Paris, que concordavam com essa diligência, Phoumi e o seu homem de confiança á testa do governo o príncipe Boun Oum, negam-se a qualquer conciliação.

Encorajados pela C. I. A., desencadeiam uma ofensiva contra as débeis forças de Kong Lé, o que leva este a entender-se com o Pattet-Lao e á apelar para o auxílio de Moscovo, que lhe envia material através de uma ponte aérea

Em resultado disso, as forças da direita, que tinham conseguido tomar Vientiane, tiveram de evacuar, não obstante o auxílio de forças especiais americanas, uma parte dos territórios que dominavam, não encontrando outra razão confessável para os seus reveses além da suposta «agressão de sete batalhões norte-vietnamianos»

... e a de 1962

Tal era a situação quando John Kennedy chegou á Casa Branca, em Janeiro de 1961. No período que decorreu desde a sua eleição, teve tempo de se convencer que se devia mudar de política no Laos. Foi o que fez: desde a sua primeira conferência de imprensa, anunciando em termos discretos, mas nítidos, a sua adesão á fórmula neutralista, infatigàvelmente defendida pela Grã-Bretanha e pela França. Restava persuadir as administrações americanas competentes, e, localmente, as forças rivais de Phoumi, que se obstinava nos seus sonhos de conquista total, e de Souphanouvong, as quais assinalavam êxito após êxito.

Príncipe SOUVANA PHOUMA

General PHOUMI NOSAVAN

Em Março, depois de haver deslocado a sétima esquadra, o presidente conseguiu convencer Moscovo, que desde havia muito tempo se propunha reunir a conferência de Genebra de 1954, para lhe apresentar o caso do Laos, a patrocinar um cessar-fogo prévio. Não sem dificuldade, este foi decidido em Maio; a 16, reunia a conferência em Genebra.

Foi preciso mais de um ano para ser conhecido, depois de acordo entre as três facções laocianas, um tratado para reunificar e neutralizar o país, sob garantia internacional. Treze nações, entre as quais a China e os dois Vietnams, assinaram esse documento com o qual se julgou, durante algum tempo, poder abrir uma via conducente a resolver o caso vietnamiano.

Mas depressa se viu que no fim de contas o acordo não passava do produto dum compromisso entre as grandes potências e não traduzia de modo algum as forças em acção, no seio de uma sociedade plenamente evolutiva.

Enquanto durasse a guerra do Vietnam, e seria ilusório pensar que, de facto, o Laos podia ser mantido afastado do conflito. Mais que não fosse pelo facto de Hanói intensificar os seus envios de tropas para o Sul, á medida que aumentava o auxílio americano. Uma parte dessas tropas transitaria pelo território dominado no Laos pelo Pattet-Lao.

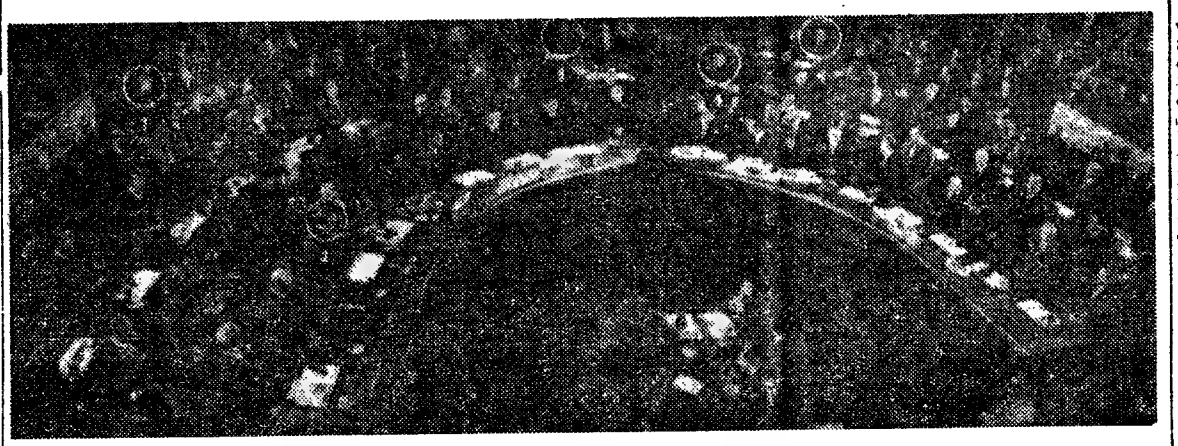
Por sua vez, os inumeros americanos que puxam os cordelinhos da direita laociana, continuam a sua partida e os seus protegidos mostram o pouco caso que fazem dos acordos. Várias personalidades da esquerda são assassinadas: entre elas, Quinci Pholumar, ministro dos Negócios Estrangeiros neutralista. Desde o começo de 1963, o Pattet-Lao denuncia as novas intervenções da companhia Air America, de notoriedade publica filial da C. I. A. O próprio Pattet-Lao também, não tenciona fazer muitos sacrifícios para aplicar um tratado que, sem duvida, assinou sob pressão moscovita e sem entusiasmo nenhum

Os atritos multiplicam-se, enquanto prosseguem as discussões entre forças rivais.

Não há duvida que Phoumi está exilado na Tailandia, mas isso é apenas um ajuste de contas entre facções rivais da direita. As tentativas de conciliação malogram-se umas após outras. O príncipe Souvanna Phouma, que não pode impedir os grupos militares e feudais de se dilacerarem uns aos outros, deixa depressa de ser, aos olhos da esquerda, o «neutro» que metia medo a Washington e fazia visitas oficiais a Hanói e a Moscovo, mas um primeiro ministro, que acusaria os norte-vietnamianos por intervirem no seu território e pediria aos americanos para bombardear as zonas em poder de Souphanouvong. Em Maio de 1964, Washington admite a existência de voos de reconhecimento por cima das planícies dos Jarres. E muito ràpidamente, passa-se aos ataques aéreos ao Pattet-Lao.

Kong Lé, depois de Phoumi, terá de exilar-se. Não subsistem, frente a frente, senão o Pattet-Lao, que se estende a todo o comprimento do país, da China ao Camboja, e forças de direita parceladas sustidas pelos americanos. A esquerda recebe apoio dos países socialistas, mas um apoio que, ao contrário daquele que Washington presta ao outro campo, nunca redunda na destruição científica das zonas na posse do adversário. Tanto em política externa como em política interna, as fórmulas médias falharam.

Vinte e três anos depois da formação do governo Lao Issara, o Laos continua a não conhecer nem liberdade nem paz. É num mundo de pesadelo que entramos, no carro-chefe de fabrico russo que atravessa de noite a fronteira norte-vietnamiana.



Um aspecto da Conferência de Genebra, vendo-se a posição dos responsáveis das mais destacadas potências intervenientes, em filas diferentes, devido aos acasos da ordem alfabética: 1. Foster Dulles (E. U. A.); 2. Bidault (França); 3. Eden (Grã-Bretanha); 4. Chu En-lai (China); 5. Molotov (U. R. S. S.)

---

(1) Lan, significa «milhão»; xang, quer dizer «elefante».

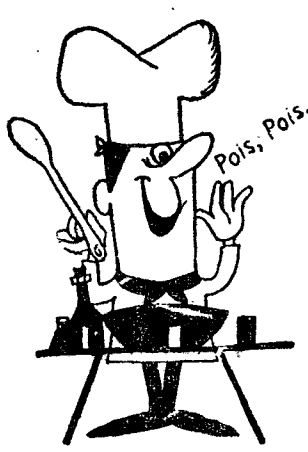
Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

A seguir: **«A caverna dos mochos»**

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2.º — Telef 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas.
Dr Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas.
Dr Antonio Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas.
Dr A de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas.
Dr Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas.
Dr Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas.
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — às 10 horas.
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas.
Prof. Dr Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — às 3.as e 5.as-feiras — às 16 horas.



VAMOS MODIFICAR!...

MAS PARA MELHOR

PARA

J. PIMENTA, SARL

180 CONTOS RENDEM-LHE 1 125$00 MENSAIS
GARANTIDO POR 12 ANOS
NA AMADORA E PAÇO D'ARCOS
RENDIMENTO DE 8 %
ANDARES DE 2 A 10 DIVISOES

Apartamentos mobilados no Centro da Amadora, Portas de Benfica, Reboleira, Paço d'Arcos, Parede, Alapraia.

Acabamentos luxuosos, construção especial com materiais duradouros, inclusive caixilharia em alumínio.

Não confunda! Consulte-nos em:

LISBOA — Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq — Tel. 45843 e 47843
QUELUZ — Rua D Maria I, 30 — Tel 952021/22
REBOLEIRA — AMADORA — SERVIÇO PERMANENTE — Tel. 933670

PANORAMA INTERNACIONAL

Rápido aumento demográfico da população da Argélia

por GERARD VIRATELLE

(Exclusivo para o «Diário de Lisboa»)

. ARGEL — Os resultados do recenseamento da população da Argélia, feito em 1966, são, neste momento, assunto de uma publicação em Argel. Este recenseamento, o primeiro depois da independência, foi seguido de uma sondagem de «contrôle». Revela informações interessantes que, na opinião dos próprios estatísticos argelinos, devem, apesar de tudo, ser aceites com uma certa prudência. É o caso da evolução da população, em que as fontes foram bastante deficientes para estabelecer, por exemplo, as estruturas da mortalidade. Os «dados sumários», recentemente publicados, permitem, contudo, confirmar que a população argelina tem uma das taxas de crescimento mais altas do mundo, que se caracteriza pela sua extrema juventude e que, na sua maioria, é ainda analfabeta.

A Argélia conta 12 102 000 habitantes; este numero compreende as populações minoritárias de nacionalidade marroquina (99 300 habitantes), francesa (68 400), e de outras nacionalidades (28 800), mas exclui os militares alojados em quartéis.

A taxa real de natalidade é calculada em 50 % contra 46 % em 1964 (apenas para a população muçulmana) uma das mais altas do mundo. Considera-se que o ligeiro aumento desta taxa, registado depois da independência, é devido mais a uma diminuição da idade média do casamento do que a um aumento da fecundidade. A taxa real de mortalidade estabelece-se entre 15 e 20 %. É ainda mal conhecida porque, em média, em dois falecimentos só um é declarado. Contudo, calculam-se em 10 ou 11 % na capital, o que é uma taxa muito próxima das dos países europeus, onde o registo dos óbitos é mais regular que no campo e onde a mortalidade infantil é bastante mais fraca. A taxa de crescimento da população argelina é, portanto, de 3 a 3.5 % e a esperança de vida anda á roda dos cinquenta anos. Os trabalhos do plano partem, em geral, de uma taxa de 3,2 % como hipótese de trabalho, mas alguns demógrafos calculam que se trata de uma subestimação. Qualquer que ele seja, a este ritmo de crescimento, a população argelina terá duplicado dentro de vinte e três anos, mas muito provàvelmente antes de vinte anos.

Ainda que continue predominantemente rural é fortemente urbanizada. Esta tendência para a urbanização deve-se simultaneamente ao importante êxodo rural que se tem vindo a verificar desde a independência e aos reagrupamentos de populações empreendidos pela administração francesa durante a guerra da Argélia. A população urbana e semi-urbana é provisòriamente calculada — estão em curso alguns estudos complementares — em 4 699 000 habitantes, ou seja 38 % da população total, contra 19,22 % em 1954 e 22,27 % em 1960.

Apesar das perdas humanas consecutivas á guerra e da emigração para a Europa, a população masculina (50,2 %) é ligeiramente mais importante que a feminina (49.8 %). Crê-se que este excedente de homens sobre mulheres resulta da forte proporção de crianças em que os rapazes estão em maioria, e de uma «subdeclaração» de mulheres, sobretudo na idade da puberdade e para lá dos trinta e cinco anos. De facto haveria mais mulheres que homens. Por outro lado, os cálculos demográficos revelaram que o numero médio de crianças sobreviventes, por mulher casada, é de 10, enquanto que o número de crianças geralmente desejado por casal, é de quatro ou cinco.

A população da Argélia caracteriza-se pela sua extrema juventude: 56,6 % de menos de vinte anos, contra 34 % em França; 36,5 % para o grupo de população dos vinte aos cinquenta e nove anos e 6,9 % para o grupo de mais de sessenta anos.

A população activa elevar-se-ia a 2 832 200 pessoas, ou ja 23,4 % da população total. Contudo, 1 200 000 «donas de casa» não são incluídas neste numero — embora, especialmente no sector agrícola, algumas delas tenham uma actividade —, numero esse que compreende, por outro lado, os «residentes ausentes, activos, no estrangeiro». Estes serão 234 100, mas nota-se que este numero mal atinge metade do dos trabalhadores argelinos geralmente admitidos em França. Com efeito há sòmente 1 652 400 indivíduos de mais de quinze anos e 72 500 crianças dos seis aos catorze anos, ocupados na Argélia; 610 300 pessoas que trabalharam geralmente na agricultura estão desempregadas.

As actividades agrícolas ocupam 1 300 000 pessoas (mas metade delas são assalariadas agrícolas desempregadas durante parte do ano); a indústria, as minas e o artesanato, 290 000 pessoas; o comércio, 121 700. Estes simples numeros, aos quais é necessário pôr algumas reservas visto que se baseiam na população activa incluindo operários desempregados, fazem realçar bem, no entanto, a preponderancia do sector primário sobre o sector secundário.

O analfabetismo na Argélia reveste-se de proporções inquietantes. Existe uma percentagem de 74,6 % de iletrados entre a população total de dez anos e mais (5 941 100 pessoas). Salienta-se que 712 300 pessoas (8,9 %) se declararam letradas só em francês, 841 000 (10,6 %) em árabe e francês e 46 600 (5,9 %) apenas em árabe ou qualquer outra língua.

Para concluir, pode-se esperar que a taxa de crescimento da população argelina não diminua mas, pelo contrário, aumente no decorrer dos próximos anos, de tal modo que não terá sido muito proveitosa a experiência do *planning* familiar que prossegue actualmente em Argel. As consequências económicas desta pressão demográfica são evidentes. O jovem Estado terá, durante muito tempo, ainda, que suportar encargos que ultrapassam as suas possibilidades orçamentais, para realizar os equipamentos sanitários, sociais e culturais necessários e acabar com o desemprego. Os empregos criados, particularmente depois do esforço de industrialização, não estão em comum com as necessidades actuais e futuras do mercado argelino de trabalho. E o aparelho educacional desenvolve-se menos rápidamente que o aparelho industrial.

A *TAP* — TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

LINHA PORTUGUESA AO SERVIÇO DE PORTUGAL

PRETENDE

Licenciado em Ciências Económicas e Financeiras para chefiar os seus SERVIÇOS DE CONTABILIDADE, que reuna os seguintes requisitos:
- — que fale e escreva correntemente o francês e o inglês;
- — que possua larga capacidade de organização;
- — que esteja a par dos novos métodos de contabilidade;
- — que já tenha cumprido os seus deveres militares.

OFERECE

- — Vencimento compativel com as condições exigidas e responsabilidade inerente ás funções;
- — Benefícios sociais;
- — Salários diferidos;
- — Prestígio, estabilidade e progressão.

Só serão consideradas as candidaturas que respondam inteiramente ás exigências postas.

INSCRIÇÕES NO SERVIÇO DO PESSOAL

RUA DO CONDE DE REDONDO, 79, 1.º, EM LISBOA

O primeiro-ministro grego Papadopulos festeja, bailando, o aniversário da revolução de Atenas

Curiosidades técnicas e científicas

por PIERRE ALBERT

(Exclusivo para o «Diário de Lisboa»)

Uma droga antiagressividade conseguirá vir acabar com as guerras?

Desde que o mundo é mundo que, quanto se saiba, a guerra existe. E todavia o homem, capaz do melhor como do pior, podia fazer com que de um dia para o outro ela nunca mais existisse. Mas, como nem razão nem prudência o conseguem, será a uma pílula antiagressividade que ficará a dever a humanidade a paz perpétua?

É o que prevê grande numero de especialistas, designadamente os que se reuniram em data recente na cidade de Estrasburgo no leste francês.

Não estamos longe do tempo em que — calculam eles — bastará deitar um certo pó nos reservatórios de alimentos duma população, para que logo esta, por muito belicosa e agressiva que seja, se recuse obstinadamente a pegar em armas.

Séria advertência às mulheres grávidas: a nicotina estraga o bebé!

O professor Neville Butler, catedrático de pediatria da universidade de Bristol, na Grã-Bretanha, lançou há pouco séria advertência dirigida ás mulheres grávidas, acautelando-as contra os malefícios do tabaco, produto cujo consumo ameaça fazer sofrer a respectiva progenitora.

Consoante esse prático, dedicado a intensos estudos sobre o assunto, o bebé de uma mulher que fuma durante a sua gravidez, pesa em média 600 gramas menos do que qualquer outro. O doutor Butler afirma, principalmente, que de facto o índice de mortalidade infantil é trinta por cento mais elevado entre as crianças filhas de mulheres fumadoras que realmente das que não fumam.

Acabou-se com a cárie dentária?

Um emiente estomatologista britanico, o dr. Bertrand Cohen, afirmou que sim. Afirma ele — e investigadores americanos fizeram outro tanto no mesmo dia — que de facto uma enzima, a dextranase, aplicada á dentadura, impede o desenvolvimento dos micróbios responsáveis pela cárie.

Fez-se uma experiência concludente em 200 macacos, que foram abarrotados, durante meses, de doçarias e pastelarias (que se diz acelerarem a cárie), mas aos mais se ministrava a dextranase, ao mesmo tempo. Resultado: os «200 pacientes» conservaram os dentes em perfeito estado. Vai ser lançado em breve, no mercado dos Estados Unidos, um dentífrico especial com base na dextranase.

Maneira original de desanimar os alcoólicos

Todos os métodos são bons para levar os alcoólicos a refrear a sua paixão e o processo imaginado pelos dirigentes do Município de Tóquio é eficaz e original ao mesmo tempo.

Quando um indivíduo bem «encharcado» é surpreendido na via publica, passa vinte e quatro horas na esquadra, onde lhe registam em gravador todas as tolices e incoerências que formula debaixo da acção do álcool. Quando lhe passa a «piela» é obrigado a ouvir, várias vezes seguidas, o disco da sua própria «oração»...

O resultado é notável: a vergonha e a confusão do embriagado são tais, que na maioria dos casos toma a resolução de se manter sóbrio e consegue vencer o mau hábito.

Este é o Gin

...para ter a certeza diga:

'Gordon's para mim'

AGENTES:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

Rua do Alecrim, 73 LISBOA

COSTA PINA & VILAVERDE, LIMITADA

Rua do Bonjardim, 420 PORTO

FEIRA INTERNACIONAL DO OUTONO EM FRANCFORT

DE

1-4 de Setembro de 1968

OS DESEJOS DOS SEUS CLIENTES evoluem constantemente. Isto vale para as exigências da moda, para novas e melhores possibilidades de aplicação. O seu êxito de venda depende de modo decisivo do sortimento adequado e actual, que proporciona o seu cliente.

A visita da Feira Internacional do Outono em Francfort s.o.M. pode neste âmbito significar um valioso auxílio. Vê aqui numa espécie de panorama o que cerca de 2.500 expositores do país e do estrangeiro apresentam. Esta moderna Feira de vários ramos dá-lhes as indispensáveis informações sobre o mercado.

GRUPOS DE ARTIGOS:

Feira especializada de decoradores e assoalhadores. Têxteis e acessórios. Arte aplicada e artesanato. Porcelana, artigos de louça e vidro. Artigos para a casa e para o lar. Joalharia, artigos de adorno e metal, presentes. Artigos para fumadores. Papel, artigos para escritório. Artigos para a higiene do corpo e da toilete, finas escovas e pinceis, artigos de consumo químicos, produtos higiénicos. Instalação de estabelecimentos, decoração de montras e acessórios, artigos de propaganda.

Informações, alojamentos e cartões de ingresso na FEIRA:

LASSEN TRANSPORT, LDA.

RUA DA PRATA, 59-2.º-Esq.º — LISBOA

MÁQUINAS DE ESCREVER

somar e calcular «IMPERIAL» — há quase 1/2 século em Portugal! Também vendemos e alugamos máquinas usadas provenientes de rocas e prestamos assistência técnica a outras marcas. BLACKETT, LDA., Trav. do Corpo Santo, 29-1.º Lisboa 2 — Tel. 32 71 49.

VULCAIN

RELÓGIO SUIÇO DE PRESTÍGIO MUNDIAL

O seu HORÓSCOPO

pelo astrólogo HORUS

DE 21 A 27 DE JULHO

ARIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — Acontecimentos imprevistos

no domínio afectivo exigirão uma revisão dos seus projectos neste capítulo; seja objectivo. Um pouco de solidão é por vezes necessária para encontrar a solução dos problemas a resolver; aproveite este momento para fazê-lo.

DINHEIRO — Mantenha os seus projectos tais como foram estabelecidos, sem deixar de aproveitar bem, as oportunidades. Renuncie às ambições, demasiado supérfluas e inúteis.

PROFISSÃO — Será aconselhável que procure manter um certo equilíbrio nas suas actividades profissionais, pois de contrário estas poderiam desorganizar-se, com manifesto prejuízo para si e para aqueles que estão na sua dependência.

SAÚDE — Período de nervosismo, irritação ou mau humor; indisposição física e febril.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — Os astros lhe prometem esta

semana alegrias em amor; tudo coincide, a fim de lhe proporcionar «chances» inesperadas e o fim de obstáculos. Satisfações sentimentais no quadro da vida familiar.

DINHEIRO — Continue os seus esforços no sentido de equilibrar a sua situação pecuniária e profissional. Tudo quanto se refira a dinheiro ou bens alheios pode merecer a sua atenção. Se for cauteloso poderá encontrar-se em condições de tirar proveitos financeiros dos seus próprios esforços.

PROFISSÃO — Dedique-se de preferência àquilo que deseja realizar bem e depressa, porque é na rapidez que reside o seu sucesso. Isto diz respeito particularmente ás actividades profissionais quotidianas.

SAÚDE — Terá necessidade de uma grande actividade física, sadia e repousante; consagre seus lazeres e passeios a desportos vivificantes.

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — Sucesso parcial num assunto sentimental, porque lhe falta paciência e adaptação às ideias da pessoa amada; em todo o caso seja paciente. Procure ser compreensivo no quadro familiar e afectivo.

DINHEIRO — A mediocridade dum companheiro de trabalho decepcioná-lo-á; evite comprometer-se ainda mais com ele, num empreendimento cujos maus resultados não deixam dúvidas.

PROFISSÃO — Evite as decisões bruscas, súbitas. O atraso numa deslocação projectada não é desfavorável, visto que lhe permitirá rever os seus planos e modificá-los se isso se tornar necessário.

SAÚDE — Não são de recear preocupações de saúde durante a semana em curso.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — A vida amorosa e familiar não será muito prazenteira. Haverá sem dúvida um afrouxamento no plano sentimental. A tensão poderá ser muito grande. Possibilidades de divergências de opiniões quanto ao que deve ser feito. Procure ser mais compreensivo do que é costume, pois só terá a ganhar com isso.

DINHEIRO — Seria conveniente não se envolver em problemas financeiros. Não empreste dinheiro nem assine títulos de favor. Se o fizer, ver-se-á em apuros. A sorte não o favorece em matéria de finanças. Deste modo, é de toda a conveniência examinar as despesas e não assumir encargos sejam eles de que espécie forem.

PROFISSÃO — As influências astrológicas indicam que terá uma actividade profissional sem dúvida bastante desenvolvida e sob certos aspectos enervantes. Se usar de calma e ponderação poderá obter alguns resultados consideráveis. Observe os detalhes Seja prático, faça uma coisa de cada vez, e bem feito.

SAÚDE — A semana em curso apresenta perigos no que diz respeito à sua saúde, pelo que será aconselhável tomar as precauções aconselhadas pelas circunstâncias.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — A semana será um pouco difícil, mas isso não impedirá que atinja os seus fins, se souber mostrar tenacidade. Entretanto, mostre-se mais compreensivo em relação a uma pessoa que o estima e cuja sinceridade não deve ser posta em dúvida.

DINHEIRO — Satisfações devidas a uma organização racional dos assuntos pecuniários e profissionais. Conte consigo próprio, porque o êxito depende principalmente da sua habilidade pessoal.

PROFISSÃO — Não deixe atrasar a sua correspondência porque se arrisca a atrair a inimizade de um parente que aguarda notícias suas. Conceda toda a atenção aos seus afazeres profissionais.

SAÚDE — Possibilidade do seu estado de saúde registar durante esta semana algumas pequenas indisposições sem importância de maior.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — É no ambiente familiar que encontrará, principalmente, neste período, mais satisfação. Procure inteirar-se dos problemas que com ele se relacionam; possui a compreensão necessária para isso. Uma atitude compreensiva no quadro familiar valer-lhe-á uma amizade.

DINHEIRO — Pode prosseguir, no que se refere ao domínio material. A feliz conclusão de um negócio ou empreendimento proporcionar-lhe-á a tranquilidade desejada. Agradáveis deslocações em perspectiva.

PROFISSÃO — Período calmo no trabalho profissional. Tendência profissional um pouco frouxa mas regular no seu desenvolvimento. Tirará partido dos contactos humanos que adquiriu durante a sua actividade profissional recente. Boas perspectivas de êxito para o futuro material e profissional.

SAÚDE — Se viver racionalmente estará livre das enfermidades durante esta semana.

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — Propício ás boas harmonias, bem como para resolver os assuntos relacionados com os interesses familiares. Benéfico para efectuar matrimónios. As amizades podem contribuir para o seu bem-estar e segurança.

DINHEIRO — Todas as diligências que fizer serão bem correspondidas financeiramente. Não seja sentimentalista e defenda os seus interesses, pois pode tirar partido da posição favorável que se aproxima.

PROFISSÃO — Óptimo para pôr em prática os seus conhecimentos. Não hesite e proceda de maneira a não deixar em dúvida os seus méritos profissionais. Indicado para atingir maior desenvolvimento. Haja com energia e não deixe passar despercebida a oportunidade deste bom aspecto semanal.

SAÚDE — Passará por um período auspicioso em relação á saúde. Os nativos desta influência zodiacal que se encontrem doentes terão sensíveis melhoras repentinas.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — As influências astrais referentes aos assuntos amorosos são magníficas. Boas perspectivas familiares, alegria e boa disposição. Haverá entusiasmo no prosseguimento do seu objectivo. A espiritualidade deixará boa impressão no meio das suas relações sociais.

DINHEIRO — Altura propícia aos assuntos financeiros.

No círculo científico ou mental haverá boas compreensões e será compensado. Das viagens empreendidas neste período de tempo adquirirá bons interesses.

PROFISSÃO — Favorável para alargar o seu âmbito de actividade. Os problemas profissionais terão neste período aceitáveis e interessantes resoluções. Tudo o que tentar dará resultado e satisfação.

SAÚDE — Nada de contrário se passará neste campo. Melhoria no seu estado físico, se se encontra adoentado.

SAGITTARIUS

(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — O período é de romance. Os seus sentimentos serão demonstrados e inclinarão para a afectuosidade e boas expressões de amor. Porém, uma vez ferida a sua dignidade, responderá de uma forma arrebatada, deixando transparecer de maneira inexorável a sua cólera.

DINHEIRO — Podem surgir interesses monetários inesperados. As despe-

(Continua na 6.ª página)

CHARADISMO

N.º 65
20-VII-968

Secção de charadas e passatempos dirigida por **ZUNCRONITANO**

Bibliografia adoptada — Dicionários: Porto Editora (5.ª edição), Lello Popular (1964). Cândido de Figueiredo (10.ª edição reduzida) Francisco Torrinha (1965). Sinónimos da Tertúlia Edipica (2.ª edição): Verbos portugueses conjugados (3.ª edição), de Rodrigo de Sá Nogueira; Colectânea de Nomes Próprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz.

Prazo para a recepção de listas — 3 meses.

LIÇÕES DE CHARADISMO

CHARADAS CRUZADAS — II

Em complemento á lição publicada no número 60, de 15 do mês findo, e conforme ali prometemos, vamos ver seguidamente como se constroem e decifram as várias espécies de **charadas cruzadas**, que adoptamos desde aquele número:

CRUZADAS GREGAS

Como têm os braços iguais, as duas palavras que constituem as respectivas decifrações terão sempre o mesmo numero de letras: 3, 5, 7 ou 9.

Para a sua constfução e decifração, podemos seguir as normas que indicámos na «Charadismo» n.º 30, de 28 de Outubro de 1967, tendo porém em atenção a que — naquela lição — nos referiamos apenas a **charadas cruzadas** sem nos referirmos ás diferentes variantes que actualmente adoptamos, e assim, aplicarmos a cada uma destas variantes, as normas gerais aplicáveis.

Para a construção das **cruzadas gregas**, escolhem-se para decifrações duas palavras com o mesmo número de letras, de forma que as suas letras centrais sejam iguais para ser possível fazer-se o cruzamento.

Temos como exemplos: ARA-CRU, RENAR-TENDA, etc.

Escolhem-se seguidamente, sinónimos dessas palavras para servirem de **parciais** na frase da charada, constroi-se essa frase e faz-se seguir da numeração, que será constituída por um único número indicativo do quantitativo de letras de cada uma das decifrações.

Vejamos um exemplo prático, construindo uma **cruzada grega** com as palavras PENAR e TENDA:

Escolhendo os sinónimos respectivos, **estes poderão ser** SOFRER e **BARRACA; construindo** depois a frase **e fazendo-a seguir** da numeração **adequada**, a charada poderá ficar:

Não **me faças sofrer** dentro de uma **má barraca. 5**

Para se decifrarem estas charadas, mais não temos do que procurar sinónimos das duas **parciais**, ambos com o mesmo número de letras (indicado na numeração), mas de forma que as suas letras centrais sejam iguais, visto o cruzamento se fazer **obrigatóriamente** nessas letras.

Não devemos nunca esquecer-nos de indicar sempre em primeiro lugar a decifração da horizontal, visto a primeira parcial dizer respeito á horizontal; de contrário, a decifração (se se trocar a ordem das palavras) não ficará certa e não poderá ser aceite como tal.

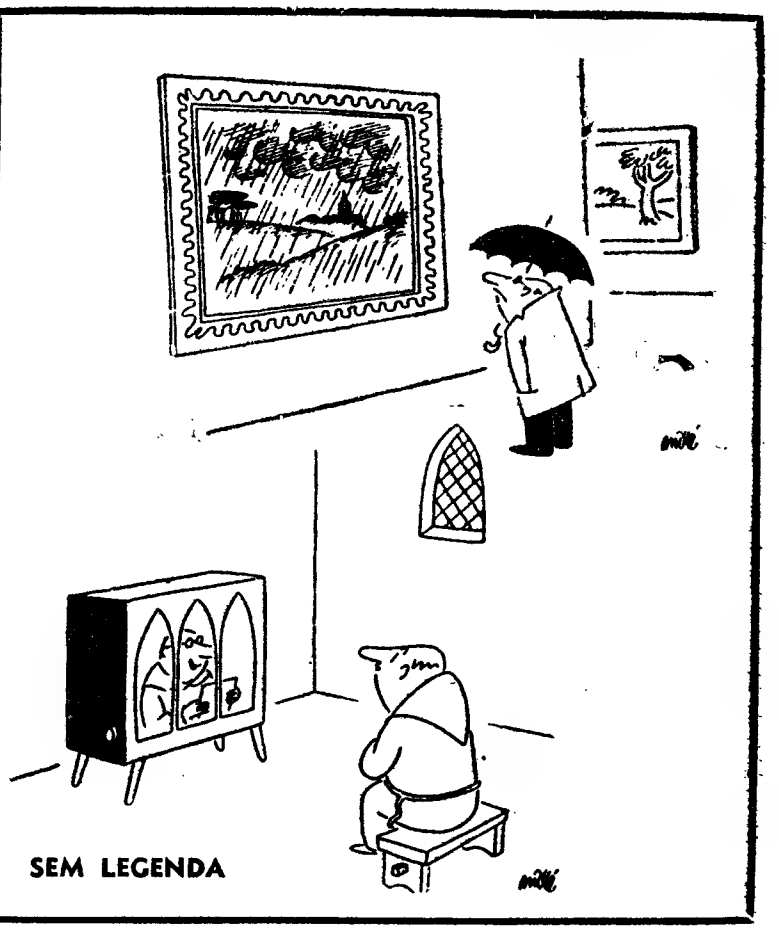
CRUZADAS LATINAS

Diferem das anteriores, apenas em:

1 — Os seus braços são desiguais, mas a parte da vertical que fica para cima da horizontal, tem que ter o mesmo número de letras dos braços horizontais;

2 — A horizontal tem sempre um número ímpar de letras (3 ou 5),

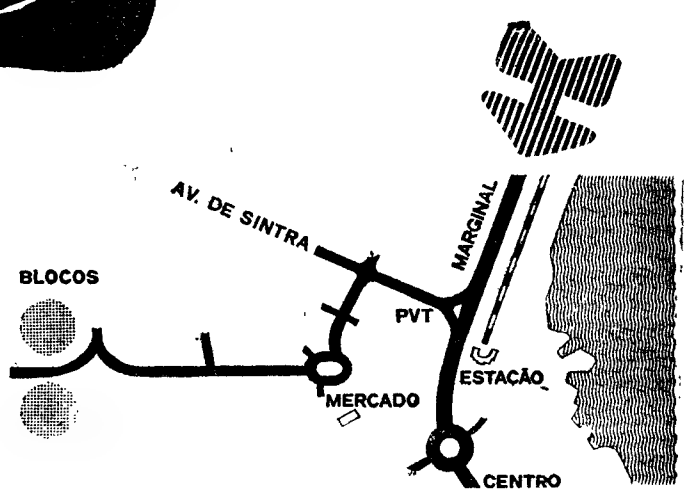
(Continua na 13.ª página)



SEM LEGENDA

...já lhe passou pela cabeça comprar um apartamento em **cascais** com o dinheiro da própria renda e apenas uma entrada inicial de acordo com as suas possibilidades?...

siga pela marginal de encontro à solução



«OUTEIRO DA VELA»

apartamentos de luxo com cozinhas totalmente equipadas

entrada de 17.500$00 • prestações mensais de 2.500$00
desconto de 6% pagando em 3 prestações
preço: 285.000$00 sem juros

* único empreendimento no País em que um apartamento se valorizou de 200%

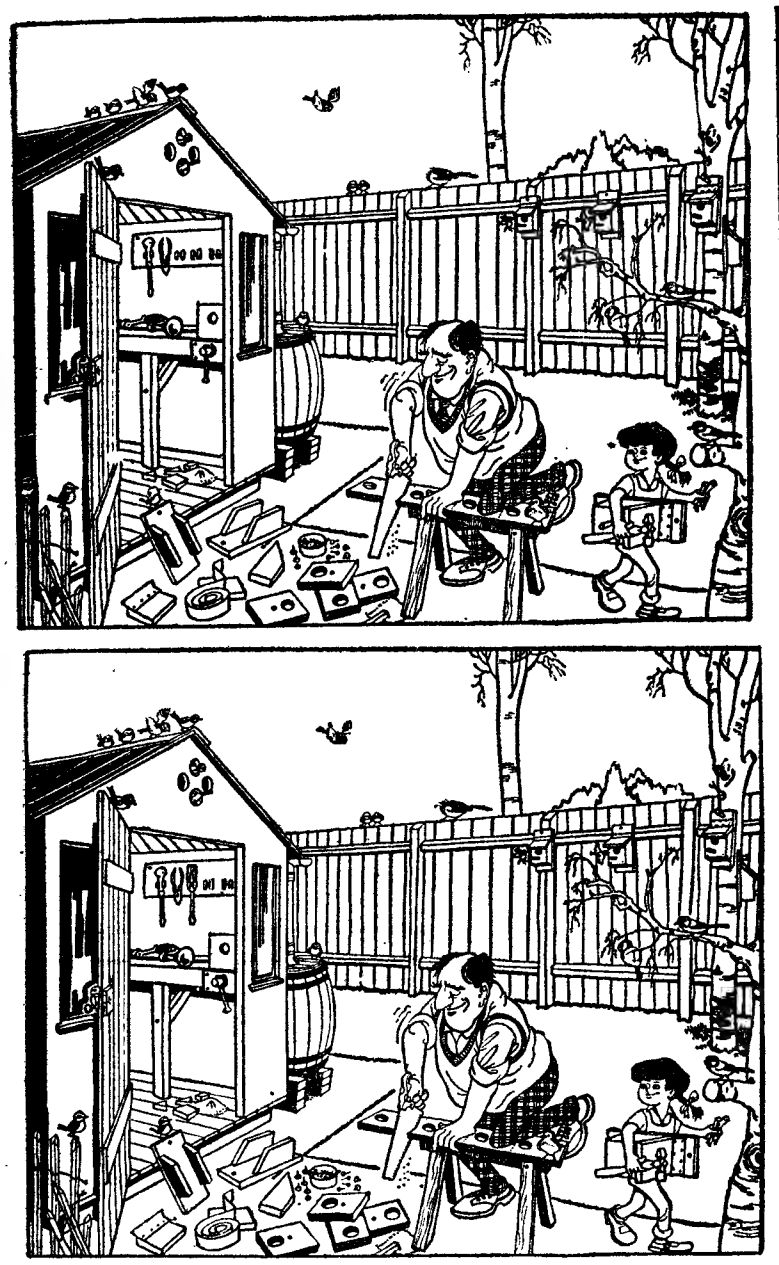
J. COELHO PINTO

INFORMAÇÕES - CASCAIS: R. DRA. IRACY DOYLE, 11-1.º • TEL. 28 09 12 - 28 20 84
NO LOCAL: TODOS OS DIAS A QUALQUER HORA

FRIGORIFICOS
ATLANTIC
...melhores não há!

ATLANTIC
9 modelos de 65 a 450 lit.
CONGELADORES A TODA A LARGURA
INTERIOR EM CHAPA ESMALTADA
MODERNO ISOLAMENTO EM POLIURETANO
FECHO MAGNETICO — PEDAL DE ABERTURA

À VENDA NA CASA
M. FERREIRA
Tr. HENRIQUE CARDOSO, N. 22-A
Telef. 764914



VEJA A DIFERENÇA

Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar, veja a solução publicada em posição diversa.

SOLUÇÃO: 1 — Mais uma chave de tendas dependurada; 2 — Ramo cortado na árvore da direita; 3 — Mais um aro na pipa; 4 — A alavanca de aperto na banca de carpinteiro noutra posição; 5 — Falta o pássaro pousado na estaca da esquerda; 6 — A tábua perfurada em primeiro plano noutra posição; 7 — Mais tachas junto da lata; 8 — O homem está sem gravata; 9 — O serrote mais curto; 10 — Desapareceu um cabo de ferramenta que a menina leva debaixo do braço.

HORUS
RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTRÓLOGO

TEM PROBLEMAS NA VIDA?!

Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 19 H.

Avª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA

FRIGORÍFICOS HOOVER

HORÓSCOPO

(Continuação da 4.ª página)

sas durante esta semana serão motivadas especialmente pelo capricho e sómente algumas pela necessidade.

PROFISSÃO — Na actividade profissional há possibilidades de receber pequenas ajudas e de beneficiar de protecções ocultas. Não arranje complicações pelo contrário, deixe que tudo se passe calmamente.

SAÚDE — A neurastenia será a causa das suas indisposições de saude, aliás o reumatismo poderá fazer sentir os seus efeitos.

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — Tente usar de compreensão para com os seus. Não insista demasiado em presença de dificuldades e admita a possibilidade de que nem sempre tem razão no que diz.

DINHEIRO — Período flutuante. Alternativas de altos e baixos. Alguns empreendimentos

frustrados. Não se deixe ultrapassar pelos acontecimentos. Todas as hesitações lhe serão prejudiciais.

PROFISSÃO — É conveniente não fazer alterações sejam de que espécie forem. Continue nos seus propósitos profissionais e não pretenda introduzir um grande desenvolvimento nos seus empreendimentos, nem crie novas responsabilidades, pois o momento não lhe traz garantias nem resultados.

SAÚDE — Irritações nervosas serão a principal causa da sua falta de saude. Na verdade, se não levar tanto a peito os seus problemas não terá grande motivo de queixa.

AQUARIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — Semana de amizades curiosas e notáveis intuições que serão causa de sucesso e bem-estar na sociedade e em relação aos amigos. Altura de maior popularidade, harmonia doméstica e amizades que serão de longa

duração. Disposição amável e espírito maleável.

DINHEIRO — É favorável aos bons apoios financeiros. Poderá obter protecções de pessoas superiores e progredir nos negócios ou empreendimentos e para tratar de assuntos originais relacionados com os psiquismo e metafísica.

PROFISSÃO — As coisas caminham melhor. Andará com melhor disposição e terá maior interesse nas suas ocupações. Êxito nos empreendimentos e benéficos resultados no tratamento com pessoas do comércio para activar os assuntos destinados a melhorar a sua posição social.

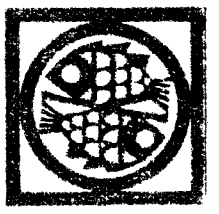
SAÚDE — As preocupações durante o presente período são os incómodos habituais. Isto é, os antigos males que podem voltar á actividade.

PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — Bons entendimentos familiares e harmonia nos casos amorosos e na vida conjugal. As boas influências magnéticas de que beneficia proporcionam-lhe alegria e compensações no seu meio amistoso.

DINHEIRO — Alcançará alguns lucros e adiantamen-



tos por conta de projectos e negócios em perspectiva. Vantagens na proposição das suas ideias.

PROFISSÃO — Os negócios em projecto terão boa realização se forem tratados debaixo de boa intenção e, sobretudo, se tiverem o cunho da seriedade. A profissão que tiver presentemente caminha sob um aspecto progressivo

SAÚDE — Pode sofrer de abalos causados pela satisfação de sensacionais notícias recebidas.

NO DOMINGO

SERVIÇO INTERNACIONAL LISBOA - SEVILHA

(via Badajoz)

Horário dos comboios

Comunica-nos a C. P. que a partir de 1 de Junho o horário Lisboa-Sevilha (via Badajoz) passa a ser o seguinte:

7-35 p.	Lisboa (Santa Apolónia)	c.	23-40
8-56 c. / 9-01 p.	Entroncamento	p. / c.	22-15 / 22-07
13-00 c. / 15-50 p	Badajoz	p. / c.	17-35 / 15-30
20-15 c.	Sevilha	p	8-45

Os novos cartazes encontram-se já afixados nas estações, onde podem ser consultados.

ROUPÕES PRAIA

Acabamos de receber um lindíssimo sortido de turcos lisos e estampados, em malha, granitado e veludo, para confecção de roupões de praia. Temos uma bonita colecção de roupões já confeccionados e fazemos por medida sem aumento de preço, assim como um grande sortido de toalhas para Praia.

(ar condicionado)

Lavores Femininos

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 3-D

LAVORES

R. AUREA, 179

Depressa, fome Rennie!

O SEU EXTINTOR DE BOLSO

A tensão do dia-a-dia abate-se sobre nós. Atinge-nos por dentro, no estômago, pela indigestão, azia, excesso de ácidos.

Digestif Rennie apaga esse ardor como se fosse um extintor de bolso. Sem água, sem um minuto de espera! Uma Digestif Rennie elimina imediatamente a sensação de ardor. Uma segunda Rennie, dissolvida lentamente na boca, assegura-lhe um alívio mais duradouro.

Rennie
Força digestival

CIESA-NCK

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

A CALMA CRIADORA EM QUE VIVE UM ARTISTA NA ESTRADA DA ERICEIRA

SEMPRE que passamos no lugar do Sobreiro, na estrada de Mafra para a Ericeira, não nos furtamos a entrar na intimidade daquele artista popular, para uns momentos de conversa.

José Franco, o artista, na sua banca de trabalho

Este é o «mundo» de José Franco, ali no Sobreiro, a dois passos de Mafra...

«À beira do caminho, um «casal saloio» de alvas paredes avivadas a azul berrante, com um alpendrezito suportado por um sobreiro — um tronco de esbracejar bem lançado —, um pequeno moinho onde o vento brinca fazendo rodopiar as velas. À volta deste humilde santuário de trabalho, pinheiros batidos pelo ar seco que sobe a encosta. Para lá das lombas atapetadas de verde adivinha-se o mar. Em tudo o que se nos depara, paira a tranquilidade que opera milagres de invenção e de pura ingenuidade.

Cá fora, um pequeno grupo de excursionistas ingleses «batem chapas» e filmam tudo o que enxergam.

Chama-se José Franco esse artista simples que **trata o barro por tu** desde os seus treze anos. Olhar calmo e sonhador; cara bondosa e de trato respeitoso. Encontramo-lo, na sua faina, encostado à bancada, tendo á sua frente a pequena roda sobre a qual uma figura de Santo António (encomendada) recebe acabamento. Ao fundo da pequena divisão, sua mulher, Helena, coloria, enlevada, uma figura de S. Jorge, saída das mãos de seu marido que a observa, nos seus movimentos delicados.

Olhamo-los com aquele respeito que nos merecem todas as pessoas de espírito evoluído ou não. Fica-se na presença de um casal, sem filhos, que preenche todo o seu tempo a trabalhar para regalo dos outros, dando vida sã ao barro informe saído das entranhas da terra que, ali próximo, lhes dá as batatas e as abóboras que mancham de amarelo o beiral do telhado mourisco.

Uma das mais recentes criações do artista — «D. Quixote»

E nós, que temos acompanhado o artista no seu labor, não esquecemos a sua «carroça» com os noivos saloios levando, atrás, o bácoro (com vossa licença) em chinfrineira desabrida; o extraordinário Santo António, de bilha ao ombro, bornal pendente e com o Menino ao colo!; o «seu» S. Pedro; as figuras do povo; aquele Baco de expressão «canalha»; o D. Quixote, esguio e irreal, e tantas, tantas outras, que transpõem os umbrais daquele santuário de Arte e as fronteiras!...

Diálogo sereno

Gostamos sempre de falar com José Franco, ouvi-lo expor os seus sonhos, ele, que não tem quem lhe continue a obra. Vive num meio em que a gente moça debanda para a cidade, com horror à terra, insensível e desinteressada por tudo o que a obrigue a dedicar-se com carinho. Perdem-se assim os nossos valores de raiz numa época de falsas facilidades, em que tantos, ou quase todos, julgam que a vida se resume a «carregar no botão»!

— Olha, quem vem cá hoje!...

— Ora viva o «nosso» José e a sua Helena.

Por momentos, ele e sua muher fazem uma pausa para nos saudar.

— Então, muitas coisas bonitas?

— Sempre o mesmo...

— Não nos parece. Há ali coisas **novas**, um «D. Quixote», um «Baco»...

— Deu-me p'ra fazer isso... Gosta?

— Nada mau, mestre José... Mas, só isto?

— Sabe, a Feira...

— E que necessidade tem de se abastardar pelas feiras? Os artistas como você dispensam a promiscuidade dos estendais espalhafatosos.

— Pedem-me...

— Essa sua presença pode ser prejudicial, para não dizer negativa.

— Sim...?

— Então esses aprendizes, de que falou, há tempo?

— Não encontro ninguém, por aqui. Já pensei em ir por Sintra ou por Torres...

— Não tenho quem me ajude e me compreenda. Gostaria de fazer tantas coisas em que penso e se tivesse tempo... Se não fosse obrigado a fazer estes pratos, estas bilhas e estes potes e vasos, para ter de comer (e apontava, triste, para essas peças que lhe permitem sentar-se à mesa para saborear o pão de cada dia)...

E, mudando de tom, disse-nos:

— Vou mostrar-lhe duas peças que tenho aqui guardadas e vão para um museu...

— Um museu?

— É verdade, e para Espanha...

Empoleirado num pequeno escadote, José Franco tirou de uma prateleira duas figuras «muito suas», que nos pôs nas mãos.

E a vista ficou-nos colada àqueles «S. Pedro» e «Santo António Capuchinho»...

— São para um museu de artesanato latino, de um senhor que, mais tarde, o legará ao Estado...

— Pode saber-se quem é?

— D. José Gonzalez Garcia.

— E de que cidade?

— Ele disse-me, mas já não me lembro.

Havíamos roubado tempo ao José Franco, sempre bondoso e sonhador.

Três figuras populares

Duas curiosas figuras de José Franco — «S. Jorge» e «S. Pedro»

Estas duas peças, «Santo António Capuchinho» e «S. Pedro», vão para um museu espanhol

por **VASCO VIDAL**

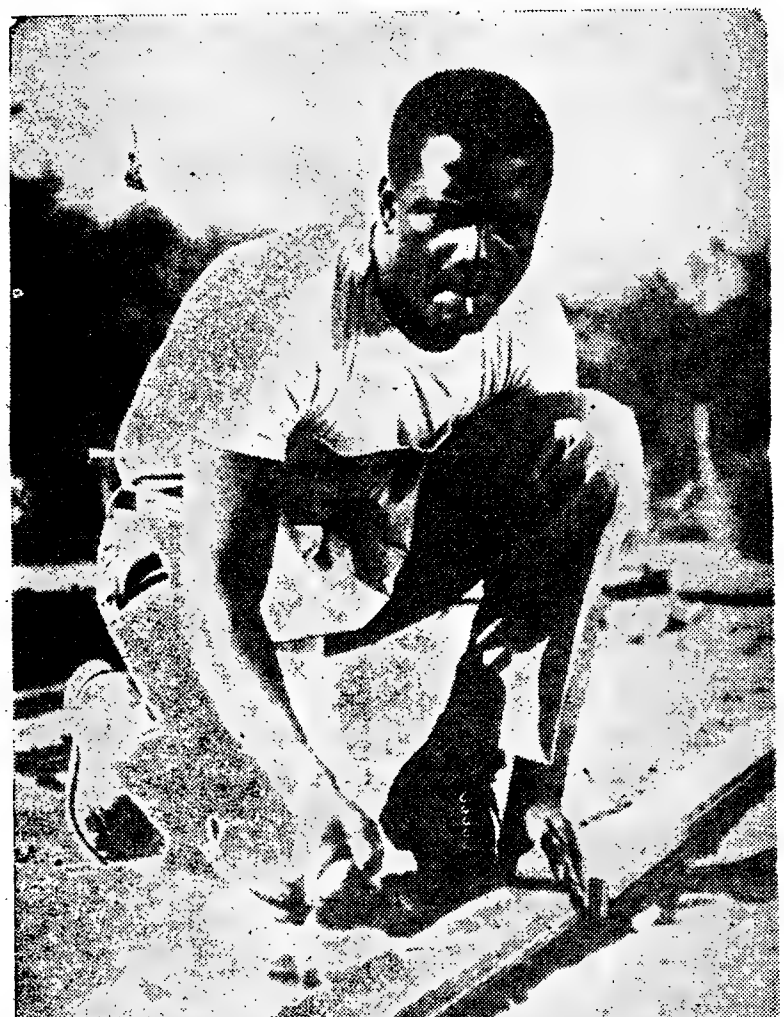
Despedimo-nos dele e da sua «pintora».

Cá fora, o moinho continuava a oferecer as suas velas ao vento, indiferente à presença de «D. Quixote», que secava ao sol...

Sidney Poitier é contra a

e recusa-se a

papéis de «p



Uma reportagem de
JAMES SULLIVAN e FRED SAINT JAMES
(Exclusivo para o «Diário de Lisboa»)

SIDNEY POITIER, é um caso. Até há uns tempos era pouco conhecido fora dos Estados Unidos, onde todavia é quase um ídolo. Dá pouco de falar de si e não gosta de ser género de publicidade.

— Não me faça perguntas sobre a minha família, sobre os meus; ninguém tem nada com isso. A minha vida privada só a mim diz respeito e a vida dos outros não me interessa.

Embora dificilmente, acede a dizer algumas palavras a seu respeito, mas, por pudor, não fala da idade, nem sequer do número dos seus irmãos.

— Nasci no sul dos Estados Unidos e o meu nome é de origem francesa. É ainda um dos velhos vestígios da escravatura e da colonização francesa na Louisiana, durante o século XVII. Mas fui criado nas Bahamas, principalmente. A vida ali era dura, antes da guerra, e pioneiros como meu pai, que queriam valorizar aquela terra, ainda não descoberta pelos turistas e muito diferente do que realmente é hoje, tiveram muitas dificuldades para sobreviver. E o que devia acontecer, aconteceu: foi a falência e a ruína.

— Como éramos pretos, não havia ninguém, evidentemente, para nos ajudar. Um negro nunca foi ajudado nos Estados Unidos; não era, portanto, por nós que na verdade iriam começar. Ah, sim, hoje se Sidney Poitier tivesse problemas conheço pelos menos umas quinhentas pessoas que viriam bater-lhe à porta a oferecer-lhe os seus serviços, a sua ajuda, o seu apoio, sabendo muito bem o que faziam. Parece que, de facto, eu sou «alguém». Não gosto muito dessa palavra. Em resumo, parece que realmente eu represento dinheiro e que, na verdade, dou a ganhar muito dinheiro aos outros. Mas outrora, nem eu nem meu pai arranjávamos um centavo quando tínhamos necessidade.

MOÇO, VARREDOR, MOTORISTA

A voz de Sidney torna-se melancólica, um véu passa-lhe diante dos olhos. Lembra-se dessas ilhas das Bahamas, tão belas, tão soalheiras, tão selvagens — a mesa da família, onde não havia muito que comer. Como tudo isso vai longe; como está distante a casita, de telhado de colmo, onde o vento entrava por uma porta e saía pela janela. Hoje, em casa de Sidney Poitier tudo é confortável, luxuoso, ultramoderno e, como outrora, os amigos entram e saem, de acordo com o costume entre os pretos.

— Na nossa gente, tudo o que se possui pertence igualmente ao vizinho. Os que nada têm vão buscar o que precisam a casa dos outros. É assim que entendemos a vida, a solidariedade e a fraternidade.

Alto, aí um metro e oitenta e cinco, musculoso e bem proporcionado, poderia ter sido atleta, «boxeur» ou nadador.

— Depois da falência de meu pai consegui alguns dólares emprestados, viajar no porão de um barco velhíssimo e alcançar o continente norte-americano. Depois, um comboio de mercadorias, entre encomendas e animais, chegar ao meu fim: Nova York. Não tinha um tostão na algibeira, estava cheio de fome, mas sentia-me contente e cheio de esperança.

Durante algum tempo trabalhou no que lhe aparecia: foi moço, engraxador, varredor, servente, motorista. Esperou completar os seus 18 anos para entrar para o Exército e lá aprendeu um ofício — fisioterapia.

«JÁ EM PEQUENO EU FAZIA DE PALHAÇO»

Desmobilizado, ainda não é completamente maior. Mas já Sidney verifica afinal que vencer na vida requer mais coisas que fé e esperança.

— Um amigo, que encontrei por acaso, disse-me que talvez houvesse um lugar vago no American Negro Theater. Sem disposições particulares, sentia-me de súbito à vontade. Pequenito, com os meus amigos e a minha família, divertia-me a fazer de palhaço, a imitar as pessoas, a recitar de cor fosse o que fosse. Muitas vezes tinha auditórios, de quinze a vinte pessoas, que me aplaudiam. Quando no fim eu fazia a colecta, a brincar, encontrava no meu chapéu 10 ou 15 cêntimos, um fruto, goma elástica, um berlinde, atacadores.

Sidney Poitier está apaixonado pelo seu novo ofício. Lê muito, cultiva-se, relaciona-se com artistas. Ficará três anos na Broadway, tornando-se vedeta de dois espectáculos («shows») intitulados «Lysistrata» e «Ana Lacusta». Depois, como sucedeu com muitos artistas, ainda obscuros, um agente teatral repara nele e manda-o para Hollywood, onde há falta de bons artistas de cor.

— Era o meu sonho, mas desde a minha chegada pus condições aos produtores e encenadores. Embora não fosse conhecido, negava-me a desempenhar papéis de «negros maus», de bandidos, de ladrões, de assassinos. Os outros não se importavam com isso, mas eu importava-me.

O PRIMEIRO «OSCAR»

— A minha atitude surpreendeu muita gente, refreou a minha carreira, mas eu tinha posto os pontos nos 11 e isso era o essencial. Fiz de figurante em filmes de guerra, de vaqueiros, de aventuras. Era sempre o «bom» que matava o «mau» e salvava a vítima de morte certa. Finalmente, alcancei o meu primeiro papel importante em «No way out»... O resto, já o sabem. Tornei-me actor para mostrar a minha personalidade e, por meu intermédio, a dos negros, desconhecidos, desprezados. Não era, para mim, uma vocação; era o resultado de ter tentado fazer muitas coisas e haver falhado. Se não houvesse conseguido triunfar no cinema teria continuado a procurar outra coisa.

«O cinema era ainda um mundo fechado para os negros. Salvo uma ou duas excepções, só apareciam em papéis secundários, em geral humilhantes e mal pagos. E, no entanto, o negócio do «show» não tinha falta de gente de cor e da melhor: Armstrong, Ellington, Basie, Cole, Fitzgerald, Vaughan, Bechet, Sammy Davis Jr., Harry Belafonte, etc. etc.... Se tínhamos lugar no palco, se figurávamos na orquestra dum **music hall**, podíamos também aparecer diante da câmara.

Depois, apareceu «La Chaine», com Tony Curtis, o primeiro êxito extraordinário de Sidney Poitier.

É de lembrar esses dois prisioneiros presos por uma corrente, que fogem da penitenciária — um branco e um preto. Várias vezes, o branco quer matar o preto, ver-se livre dele, mas sempre o negro o salva, o ajuda e lhe perdoa.

Os êxitos seguiram-se ràpidamente. Recebeu, no Festival de Veneza, um «Leão de Ouro». Dois anos mais tarde, o seu primeiro «Oscar».

A MORTE DE KING

— «No calor da noite» viu a consagração desse extraordinário actor que é o meu amigo Rod Steiger. Chorei, quando ele recebeu o seu Oscar»; gostávamos apaixonadamente desse filme e tínhamos-lhe dado o melhor de nós mesmos. Assim como fiquei emocionado quando o meu último filme, «Adivinha quem vem jantar», obteve igualmente esse troféu. Também nessa produção, com o meu malogrado amigo Spencer Tracy, com essa maravilhosa Katharine Hepburn e a deliciosa Katharine Houghton, creio que nos ultrapassámos. Sabíamos que Spencer estava doente, sabíamos que seria o seu último filme. Queríamos a apoteose para ele.

Na véspera da entrega dos «Oscars»: na véspera desse dia de glória dupla para Poitier mataram Martin Luther King.

— Foi terrível. Esperava tudo menos isso. Martin era um irmão para mim, um verdadeiro irmão, mais do que de facto um irmão de cor, um irmão de sangue. Conhecia-o havia anos; tínhamos militado juntos, sido presos juntos, matraqueados juntos pela Polícia. Mas, como é de ver, quando se mete na prisão um «Prémio Nobel» da Paz e um «Oscar» de Hollywood, o caso dá brado. E quando foi forçoso libertarem-nos, vingaram-se em outros negros.

Um círculo vicioso. Quando a população branca local exige um culpado, agarra-se num negro, seja ele qual for.

UNS VINTE HOMENS SEMPRE PRONTOS

— No dia seguinte ao da morte de King, fui encontrar em Memphis — cidade a assinalar, como Dallas, com uma pedra negra — amigos meus, aqueles que fazem frente cerrada quando se precisa deles e que nos aparecem sem que seja preciso chamá-los: Sammy Davis, Harry Bellafonte, Marlon Brando, Dean Martin, amigos de Sinatra, que não pudera vir.

Somos um grupo de vinte, todos do mundo do espectáculo, brancos e pretos, a estar sempre presentes nos momentos graves, a ter ajudado King, a ajudar hoje o pastor Abernathy, o irmão e a viúva do pastor King, o mártir. Estivemos juntos na marcha sobre Washington, juntos na marcha sobre Selma, juntos na marcha sobre Montgomery. Prosseguiremos juntos, no futuro, com um lugar vazio entre nós, o de Martin.

QUANDO SE GANHA, É UM «AMERICANO»; QUANDO SE PERDE, É UM «PRETO»

— Considera o negro superior às vezes ao branco? Sem dúvida, em vários sectores. Sem contestação possível, no «jazz», no canto, em determinados tipos de desporto. A propósito dos Jogos do México, sou pela sua boicotagem. De que serve ganhar meda-

a violência
a desempenhar
«preto mau»

Poitier
er King.
rava ti-
era um
erdadei-
de fac-
n irmão
o havia
ado jun
, matr
Polici
uando se
«Prémio
scar» de
brado. E
ertarem-
a outros

Quando
ocal exi-
-se num
for,

MENS
TOS

ao da
ncontrar
e a assi-
om uma
os meus,
ente cer-
sa deles
sem que
s: Sam-
ellafonte,
Martin
que não

le vinte
especta-
, a estar
momen-
ajudado
o pastor
a viúva
rtir. Es-
rcha so-
ntos na
untos na
tgomery,
, no fu-
azio en-

NHA,
NO»;
RDE,
»

co supe-
co? Sem
sectores
sível, no
determ
orto.
o Méxi-
otagem
meda-

lhas de oiro, ser um ídolo, durante uns dias, para depois cair no anonimato do «negro sujo». As maiores vedetas do desporto americano eram negros: Jesse Owens, Mal Withfield, Cornelius Johnson, Tommie Smith, em atletismo; Joe Louis, Floyd Patterson, Ray Robinson ou Cassius Clay, no boxe; Chamberlain, Tatum, em basquetebol. Certas finais de atletismo ou de boxe nos Estados Unidos são quase campeonatos entre negros, mesmo certas finais olímpicas, com pretos da África e da América Latina.

Quando se ganha, diz-se: «o americano fulano» é campeão do mundo. Quando se perde, escreve «o negro beltrano» perdeu o título. Hoje contamos com milhares de negros que são médicos, arquitectos, advogados, técnicos, oficiais. Como os brancos, também cumprimos o nosso tempo de serviço militar no Vietnam, como já o fizemos na Coreia, e há vinte e quatro anos no Pacífico e também na Normandia.

«NÃO VOTAREI POR JOHNSON NEM POR NIXON»

— Por quem votará?

— Nem por Johnson, nem por Nixon, com certeza. Votarei por um democrata, talvez por McCarthy... Isso depende do Congresso, em Agosto próximo.

— Já lhe sucedeu sentir-se racista, isto é, incapaz de gostar de certos brancos?

— Não! De maneira nenhuma! Sei de brancos que me invejam, insultam e humilham. Tenho dó deles. Conheço ricos e poderosos que fazem parte do mundo do cinema que se recusam a comer comigo ou a apertar-me sequer a mão, que boicotam os meus filmes. Tenho também pena deles, porque não sabem o que fazem — como dizia Cristo. Tenho uma posição invejável nos Estados Unidos. Mas outros virão, outros actores de cor, campeões, personalidades políticas negras que nos renderão um dia e bem alto saberão erguer o facho de Martin Luther King.

JÁ CORREU MUITO SANQUE

— Que pensa de Carmichael?

— Nada de especial; conheço-o; é um bom rapaz, que faz muito barulho para nada. Prega a violência e eu sou contra a violência. Existe um pouco, por culpa dos jornalistas, porque na verdade só tem por trás dele umas dezenas de émulos, que vociferam e ululam como ele, mas também o acompanham quinhentos jornalistas que difundem pelos quatros cantos dos Estados Unidos tudo quanto ele diz. Se não houvesse tantos jornalistas à volta dele, depressa seria esquecido. Ser negro não significa pilhar, matar ou incendiar. Quer dizer, antes de mais nada, ser digno e afirmar a sua personalidade.

— Que desejaria para os seus irmãos de cor?

— Que de facto a morte de King tenha servido para alguma coisa, no tempo, e não só passageiramente. Depois da morte de King notou-se logo a lei sobre a igualdade de alojamento. Espero que não seja só isso e que não se exija novas vítimas para fazer vingar as nossas reivindicações. Já correu bastante sangue.

O TEATRO NACIONAL INGLÊS MONTOU UMA PEÇA EM UM ACTO DO «BEATLE» JOHN LENNON

O Teatro Nacional da Grã-Bretanha abriu as portas a um «Beatle». Trata-se de John Lennon, um dos dois compositores do famoso grupo de música «pop», que vê agora o seu nome nos cartazes da época teatral londrina como co-autor da peça em um acto «In his own write».

A história conta-se em meia dúzia de palavra. John Lennon, que tem explorado pràticamente todos os meios de expressão, deu aqui há tempos em escritor. Nas montras das livrarias apareceram sucessivamente «In his own write» e «A Spaniard in the works», obras firmadas com a sua assinatura. Será preciso acrescentar que foram um êxito?

Dessas duas narrativas mais ou menos «psicadélicas» nasceu agora a peça, redigida em co-autoria por Victor Spinetti, Adrienne Kennedy e, bem entendido, o próprio «Beatle». Daí à sua comercialização foi um pequeno passo. Eis «In his own write» a preencher o programa estival do B.N.T. («British National Theatre»), juntamente com outros dois mini-originais, «The Covent Garden Tragedy», de Henry Fielding, e «A most unwarrantable intrusion», de John Maddison Morton.

A peça de John Lennon conta a história de um jovem fantasioso (Ronald Pickup) que tenta fugir, pela imaginação, á vida arrastada e sensaborona da família.

É outro achado do «Beatle»: escrever para o teatro. Com toda a probabilidade vai encher os bolsos de libras e... fazer mais peças, talvez em um acto, que sempre é cantiga boa de cantar. Para entrar na literatura falta ainda muito.

OS SEGREDOS DA SUPERFÍCIE DA LUA REVELADOS

PELOS SATÉLITES ARTIFICIAIS

A riqueza de excitantes fotografias e observações lunares — transmitidas pelos veículos espaciais «Ranger» e «Surveyor» e pelos satélites orbitais — forneceu aos astrónomos um quadro pormenorizado da superfície da Lua. Parece agora fora de dúvida que a maioria das suas características é o resultado de actividades vulcanicas e que

pelo dr. I. M. LEVITT

(Director do Planetário Fels do Instituto Franklin, Filadélfia)

as crateras principais foram provocadas por impactos de meteoros.

O dr. Gerard P. Kuiper, director do laboratório planetário da Universidade de Arizona e consultor da N. A. S. A., fez um cuidadoso estudo das características resultantes de actividades sob a superfície lunar. Numa recente conferência proferida numa universidade da Pensilvania, assinalou que cada satélite ampliava a informação do anterior, visto que fornecia provas das deduções já formuladas anteriormente.

Na admirável série de fotografias da série «Ranger», figuram as de um veículo que desceu na região dos «mares» da cratera Afonso e descobriu um número de crateras mais pequenas, devidas a actividades vulcanicas. O dr. Kuiper mostrou como era possível distinguir as crateras com essa origem das que resultaram da queda de meteoros. Estas têm uma aparência abrupta, de bordos rígidos, enquanto que os outros são arredondadas e estão envolvidas por zonas que parecem auréolas.

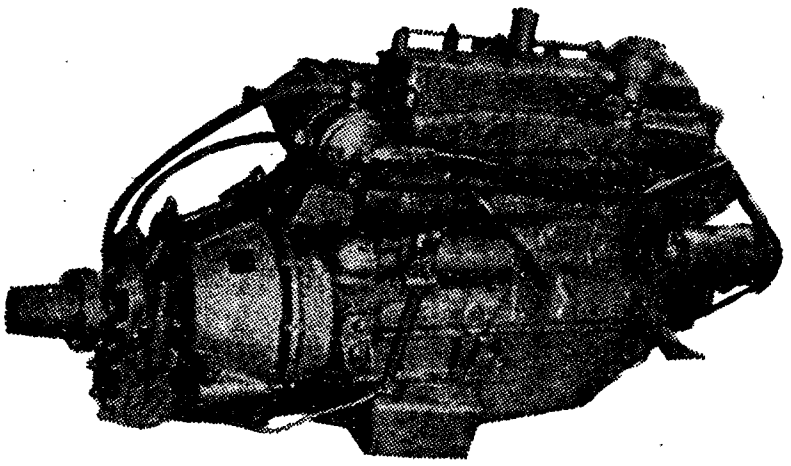
Na cratera Afonso, o dr. Kuiper observou também os dois tipos de crateras menores, com zonas escuras de considerável tamanho em relação a elas. Na parte lateral da grande cratera havia, inclusivamente, algumas crateras menores. As fotografias provaram também a existência de actividade vulcanica na Lua.

Comparadas as zonas vulcanicas da Lua com as da Terra, não se verifica grande diferença. O veículo «Surveyor» desceu em cam-

(Continua na 11.ª página)

PERKINS DIESEL

A MARCA QUE CRIA UM AMIGO EM CADA CLIENTE



MOTORES MARITIMOS de 3, 4 e 6 cilindros

*

21 a 124 S H P

*

Grande stock de peças para estes motores

Consultem os DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL

AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA — AVENIDA DUQUE DE LOULE, 93 TEL 562551 COIMBRA - LEIRIA - PORTO
ESTORIL — AVENIDA DE NICE — TELEF 263396 — CALDAS DA RAINHA - SANTARÉM

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«INFANTE D. HENRIQUE»
a sair em 5 de Agosto às 12 horas

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA Carrega de 28 a 31 de Julho

«PÁTRIA»
a sair em 9 de Agosto às 12 horas

Com escala prévia po LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA. LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA Carrega de 4 a 6 de Agosto

«BENGUELA»
a sair em 14 de Agosto

Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário) Carrega de 8 a 12 de Agosto

«LOBITO»
a sair em 27 de Agosto

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário) LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário) Carrega de 21 a 25 de Agosto

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

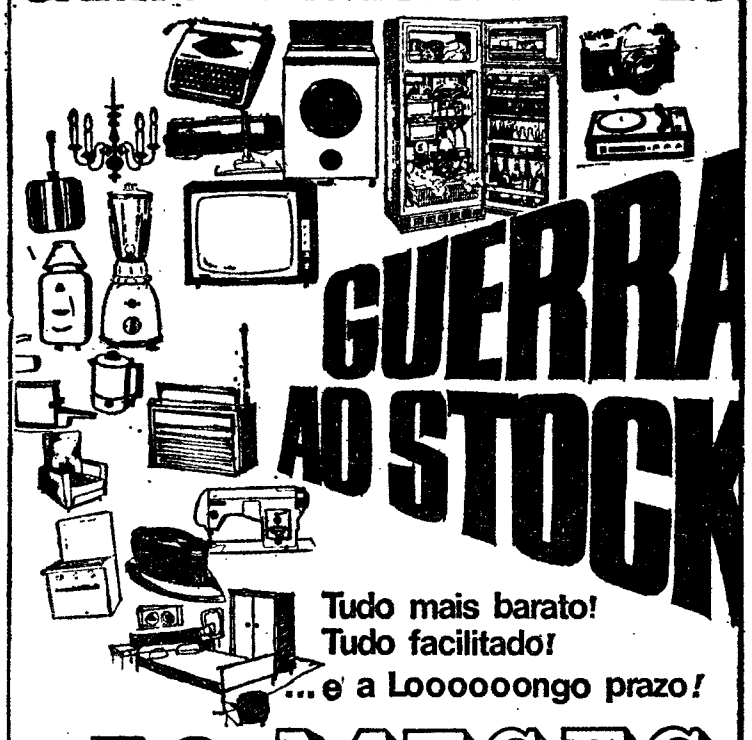
«SANTA MARIA»
a sair em 9 de Agosto às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, SAN JUAN DE PUERTO RICO, PORT EVERGLADES (MIAMI)

Chama-se a atenção dos Srs Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: Rua de S Julião, 63 — Telefs 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

CAMPANHA de FACILIDADES



GUERRA AO STOCK

Tudo mais barato!
Tudo facilitado!
...e a Looooongo prazo!

EM 30 MESES SEM ENTRADA

15 DIAS de FANTÁSTICAS OFERTAS

Preços de arrasar!
Facilidades à sua escolha!

PAGUE COMO QUISER!

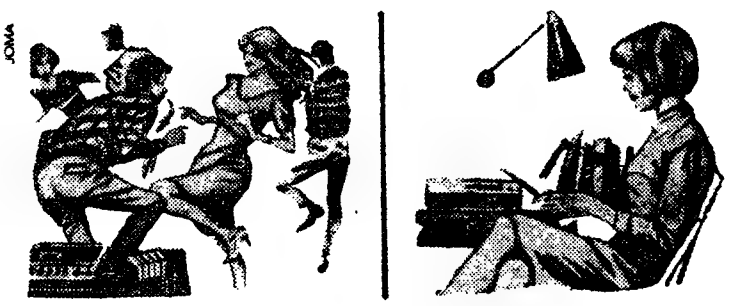
NÃO TRAGA DINHEIRO e... COMPRE À VONTADE!

Bardo

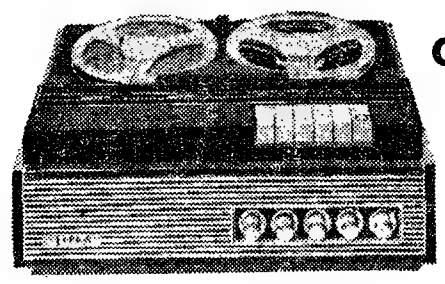
ONDE V. COMPRA TRANQUILIDADE

...e ainda recebe gratis um seguro de vida de valor igual ao das compras efectuadas!

AV. DA LIBERDADE, 131
AV. ALM. REIS, 124
R. S. BENTO, 53-57
P. DE LONDRES, 7
R. 1º DE MAIO, 146 (S. amaro)



mude de bobine ... mude de ambiente



com: gravadores

SIERA

Mude a bobine e terá um ambiente festivo, alegre, palpitante com os novos ritmos, novos êxitos, com as vedetas que mais aprecia.
Mude a bobine que gravou com as últimas novidades e lhe tem proporcionado horas de alegre convívio e aproveite o seu precioso auxiliar de estudo, o gravador SIERA: lições em língua estrangeira, apontamentos, etc.

SIERA o seu agradável e útil companheiro de todas as horas

Com SIERA estudo e prazer numa só tecla

EXCURSÕES DO DIA 28 DE JULHO

LISBOA a CASTELO DE VIDE, MARVÃO E PORTALEGRE

(TRANSPORTE EM COMBOIO, EM 1.ª CLASSE COM AR CONDICIONADO, CIRCUITO TURISTICO RODOVIÁRIO E ALMOÇO)

Preço ..... 230$00

SÓ TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO
(Preço em 1.ª classe, com ar condicionado)

LISBOA a ABRANTES e volta	70$00
LISBOA a PONTE DE SOR e volta	85$00
LISBOA a CASTELO DE VIDE e volta ..	115$00

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E LISBOA (ROSSIO), NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS, NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES (RUA DO ARSENAL, 124) E NOS DESPACHOS CENTRAIS DO CAMINHO DE FERRO, EM LISBOA

Policlínica do Intendente

AV. ALM REIS, 27, 2.º — Tel. 45587

Dr Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h
Dr Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.ª 4.ª e 6.ª ás 14.30; 3.ª e 5.ª às 17 horas
Dr Armando Valle — Anál. clín. e vacinas, 11 h
Dr Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr Benard Guedes — Raios X, 16 h
Dr E de Miranda Rodrigues—Doenças nerv mentais (2.ª 4.ª e 6.ª), 18 h
Dr Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h
Dr Fernando Castor Amaro—Medicina geral, 14 h
Dr J. Junqueira Júnior — Boca e dentes, 17 h.
Dr Maia Mendonça — D das crianças (2.ª, 4.ª e 6.ª), 15 h.
Dr Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ª 5.ª e sáb.), 15 h
Dr Rui Branco — Clínica médica .Doenças do Coração Electrocardiogramas, 15 h
Dr Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ª 4.ª e 6.ª), às 12.30

Eng.º Agrónomo

Em ALVALADE SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

AMORES E CENAS MACABRAS PARA USO TURÍSTICO

(Continuação da 1.ª página)

túmulo de Julieta. Atravessa-se um jardim florido, para chegar a uma cripta. É evocador a valer.

O sadismo, a evocação dos sofrimentos de outrem, rendem bem. Em Istambul por exemplo, instituiu-se para a visita do palácio dos sultões dois preços.

Tem de se pagar efectivamente, o dobro para ver, depois dos aparatosos aposentos, o harém, com a pesada porta de metal, munida de fortes ferrolhos (postos depois para satisfazer os turistas — dizem os cépticos) e a enfiada dos quartos das concubinas quartos «à ocidental» isto é, mobilados pelos marceneiros parisienses do **Fauburg Saint-Antoine**, com armários de espelho, canapés estilo Segundo Império, mas deitando para um jardim interior, fechado como um claustro.

O gosto pelo macabro

Os conventos valem um desvio na jornada turística, se porventura algum asceta lá morreu por excesso de privações ou mortificações Lembramo-nos de um mosteiro desocupado, na Renânia As abóbadas eram belas, mas os turistas não se detinham a vê-las Corriam e trepavam era para uma cela, onde se tivera a excelente ideia de vestir com um hábito de frade um esqueleto.

Esse gosto pelo tétrico, pelo macabro, é explorado há muito, pelos guardas dos castelos e das fortalezas que mostram, com ar misterioso, caves e celeiros, como esconderijos, onde tiveram geralmente o cuidado de pôr enferrujadas correntes.

Esse gosto pelo lúgubre, todavia, não é em parte nenhuma tão bem explorado como na Sardenha, onde, desde o Verão passado, os bandidos guardam o cemitério no qual vários dos seus companheiros estão sepultados.

No recôndito da montanha, sem acesso por estrada, refúgio e cemitério não tinham necessidade de guarda. Está muito bem, mas eis que também os à margem da lei, como toda a gente, começaram a pensar «em termos de turismo».

Proclamaram que de facto o seu campo de mortos era único realmente no Mundo. Declararam o nome das vítimas de algumas **vendettas** célebres. Os turistas agora arriscam o estado de conservação do seu carro, para ir até lá e pagam, sem repontar, alguns milhares de liras, para ouvir diante de cada modesta campa essa história arrepiante e as mais das vezes fantástica.

Uma linha aérea especial para um museu

Outros achados recentes. Nos Estados Unidos, desta vez. Os americanos foram os primeiros a ter a ideia das «reservas de homem, dos Indios, na circunstância própria; depois das reservas de animais ferozes.

Dois museus, ao que parece, estão em vias de eclipsar aquelas atracções o museu Kennedy e o museu do espaço sideral: fotografia dos primeiros astronautas, diorama da Lua, etc ..

Facto novo na história do turismo: uma companhia de aviação, vai servir, daqui a uns meses, aquele último museu.

Quando a pré-história rende dinheiro

As grutas davam bom rendimento, com as suas estalactites e estalagmites, a sua luz glauca e as suas correntes de água subterrâneas Desde que de facto um organizador de génio pensou em arranjar o abismo de Padirac, as localidades começaram a explorar as respectivas cavernas.

Quando a arqueologia se tornou moda, as grutas históricas ultrapassaram em êxito todas as outras As multidões precipitaram-se para Altamira e o seu hálito maléfico estragou os célebres frescos Fecharam-se esses «templos subterrâneos». Pessoas que nunca se tinham interessado até ali pela pré-história ou a arte rupestre protestaram Serão abertas depois de instalar um dispendioso dispositivo de segurança. Um aparelho electrónico indicará o teor do ácido carbónico exalado pelos visitantes. Quando se atingir o índice de alarme, os visitantes terão de evacuar o recinto que só será franqueado ao público, de novo, no dia seguinte.

Uma viagem de dois dias e meio para ver pesquisadores de ouro

O «som e a luz» continua a ser considerado como uma panaceia universal. Para este Verão, prepara-se a reconstituição da batalha de Monthléry, ferida a 16 de Julho de 1465, entre as tropas de Luís XI e as de Carlos o Temerário.

Conta-se com o dinheiro que tal evocação deve render, não para levantar as ruínas do castelo, mas para impedir a derrocada das que restam.

Um lapão organizou viagens para incitar os turistas a celebrar o centenário da descoberta do primeiro jazigo de ouro na Lapónia finlandesa.

Porque não? Os nossos contemporâneos não sabem fazer outra coisa senão arranjar pretextos para se deslocarem. A partida será de Inari, centro turístico da Finlândia; viajar-se-á dois dias e meio; parte do trajecto será feita de barco; atravessar-se-á um parque nacional, antes de chegar ao distante domínio dos pesquisadores de ouro. E ver-se-á peneirar areias auríferas!

O que conta afinal é a ilusão.

Os segredos da superfície da Lua revelados pelos satélites artificiais

(Continuação da página central)

po de lava basáltica, cuja composição foi determinada mediante bombardeamentos de núcleos de átomos de hélio. Esta análise indicou que essa lava era muito semelhante a da Terra, com uma importante diferença: devido a ausência de atmosfera na Lua as rochas são «vesiculares», isto é, estão cheias de cavidades, o que significa que a sua densidade é baixa.

As fotografias mais importantes foram transmitidas pelos veículos orbitais, compreendendo ambos os lados da Lua, isto é, o que observamos sempre e o que está oculto à nossa vista. Também revelaram campos de lava similares aos da Terra. Na região de Marius notam-se formações em forma de cúpula (algumas delas desmoronadas), como se vê também nalgumas regiões terrestres.

Outro pormenor importante é que, em certas regiões se observam «paredes» muito altas e rectas, como as que assinalam as fracturas geológicas. No vale Alpino há uma que se parece com o Canhão do Colorado, nos Estados Unidos. Este canhão formou-se devido a erosão provocada pelo rio, mas o dr Kuiper nega a ideia de haver erosão causada pela água na Lua e lembra que em Hawai existem «canhões» devidos a acção vulcanica. Segundo a sua explicação, os rios de lava, ao solidificar-se, formam uma espécie de tunel por onde continua a correr a lava. Mas depois, quando esta arrefece, a parte superior do tunel desmorona-se e fica uma espécie de canal.

As fotografias dos veículos orbitais mostram uma protuberancia no fundo da cratera Afonso. A parte central, que parece ter uns mil metros de altura, foi aparentemente criada depois da cratera estar estabilizada. No cimo dessa montanha, que é branca, há uma pequena cratera que está, em parte, desmoronada.

O dr. Kuiper é de opinião que as crateras, cujo diâmetro é inferior a meia milha, foram produto de actividades vulcanicas e as restantes pelo choque de meteoros.

O mais interessante deste estudo é o que pode deduzir-se sobre a superfície lunar, comparando-a com a da Terra. Materiais caracteristicos da superfície terrestre estão presentes também na Lua. As camadas de lava que podem observar-se em volta dos vulcões de Hawai observam-se igualmente na Lua.

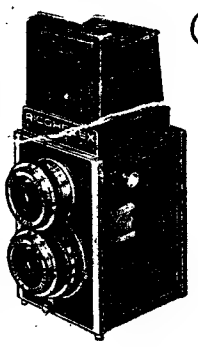
Foi longo o debate sobre a origem das crateras lunares. Alguns astrónomos afirmaram a sua origem vulcanica. Outros que resultavam do choque de corpos celestes, na sua maioria meteoros. Os dados analisados pelo dr. Kuiper demonstram que, tais crateras, tiveram uma dupla origem.

ÉPOCA de EXAMES...

Uma recompensa ideal para os bons estudantes!

RICOHFLEX

modelo T



A MÁQUINA FOTOGRÁFICA DE GRANDE CATEGORIA, QUE SERÁ UMA COMPANHEIRA IDEAL PARA TODA A VIDA

Pelo preço sensacional de Esc. 980$00 (incluindo estojo de luxo "sempre-pronto") sómente RICOHFLEX mod. T lhe oferece:

- Focagem exacta por vidro despolido (não mais fotos desfocadas)
- Apresentação excelente
- Óptica incomparável

PROCURE-A EM TODO O PAÍS NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

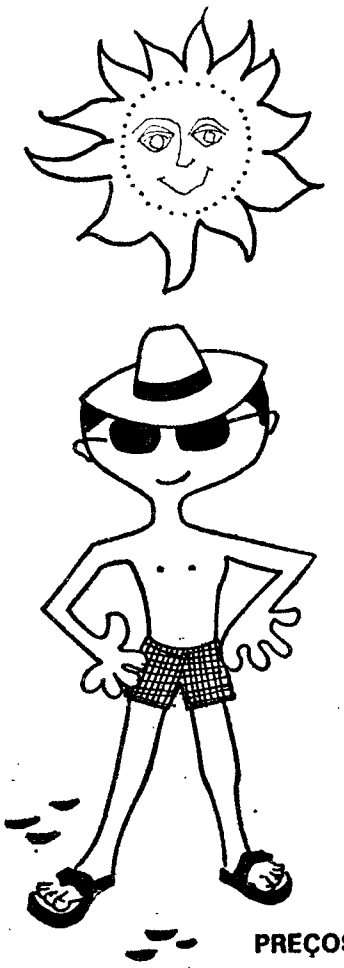
Distribuidores:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S. A. R. L.

Rua dos Douradores, 10, Telef. 361545 - LISBOA

solférias

PRAIA DO CARVOEIRO · ALGARVE



ALUGUE SUA CASA DE VERÃO

Vai para férias? Então mude de ambiente e utilize uma das nossas confortáveis moradias, completamente mobiladas e decoradas, com amplas varandas, terraços e jardins.

Se quiser aliar a comodidade à sua independência COMPRE-A, beneficiando das nossas condições.

OFERECEMOS-LHE

- Uma urbanização completa
- Uma boa organização
- Máximo conforto e
- O melhor convívio

PODERÁ DISPOR DE

grande living - 3 quartos com 6 camas e 1 de recurso - 2 casas de banho - cozinha com fogão, frigorífico e esquentador, etc. - roupas, loiças e talheres - telefone - assistência diária para limpeza e arrumações - água, luz e gás, incluídos no preço de aluguer - facilidade de abastecimentos - restaurante na própria praia - «boite» em Carvoeiro.

PREÇOS: JULHO, AGOSTO E SETEMBRO

POR SEMANA (7 Dias — prazo mínimo de aluguer): DESDE ESC. 3.000$00

INFORMAÇÕES E RESERVAS

IMOBILIARIA CONSTRUTORA

GRÃO-PARÁ

AV. INFANTE SANTO, 56-A, B e D - LISBOA - TELS. 66 10 69/36 e 67 29 53

OU NO LOCAL - PRAIA DO CARVOEIRO (LAGOA) - TEL. 1823

ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES

a

SITURCO
R. DO SOL AO RATO, 104, 2.º D. — LISBOA
Telefones: 68 12 28 · 68 09 59 · 68 22 54

oferece-lhe

- Cobrança de rendas
- Satisfação de todas as obrigações fiscais
- Contratos de arrendamentos
- Aluguer de andares devolutos
- Pagamento de despesas de conservação e manutenção
- Estudos de orçamentos, obras e sua execução pelos nossos técnicos
- Pagamento de contribuições
- Impostos e prémios de seguros
- Vistorias sanitárias
- Assistência jurídica

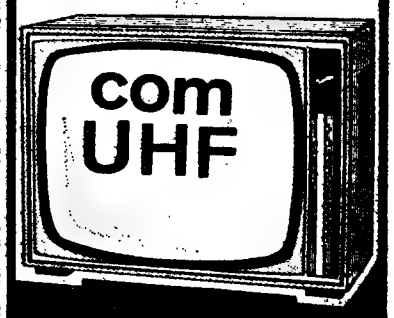
MÍNIMO DE DISPÊNDIO * MÁXIMA COMODIDADE

aIP 3-13

VEJA OS NOVOS TELEVISORES

SALORA

Premiado com MEDALHA de OURO



SALORA

O TELEVISOR FINLANDÊS DE ALTA QUALIDADE

totalmente fabricado e montado na Finlândia

QUALIDADE E TÉCNICA EXCEPCIONAIS • MELHOR IMAGEM, MELHOR SOM

À VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA: R. António Enes, 20-1.º Tel. 535057
PORTO: Rua Formosa, 172 Tel. 26902

faça o teste

são necessários três elementos: você, uma garrafa cheia e um

INDESIT

Atire a garrafa para dentro do frigorífico. Esta salta, ressalta, e bate violentamente no interior do novo INDESIT! Vá verificar... Nem um risco! Nem uma esfoladela!

Poderá argumentar que o frigorífico não é o local mais próprio para onde se atirem garrafas.

De acordo, mas só procuramos provar que se o interior do INDESIT resistiu aos choques violentos de uma garrafa cheia, com certeza que resistirá aos pequenos choques do dia-a-dia e manter-se-á inalterável após longos e longos anos de uso diário.

O interior do novo INDESIT é de POLISTEROLO

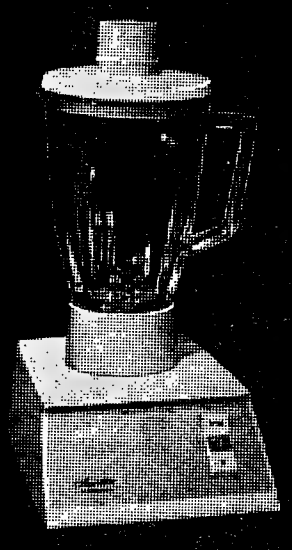
com

INDESIT

tudo corre sobre rodas

JOMA

StarMix



A máquina de cozinha mais completa do mundo

JOMA

A pioneira alemã das máquinas de cozinha

A CP DESEJA-VOS UMA BOA VIAGEM

EXCURSÕES DO DIA 21 DE JULHO

LISBOA A LEIRIA, PINHAL DE LEIRIA, S. PEDRO DE MUEL, PRAIA DA VIEIRA E MONTE REAL
(TRANSPORTE EM COMBOIO, COM AR CONDICIONADO, CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO E ALMOÇO)
Preço em 1.ª classe ..... 185$00

LISBOA A NAZARÉ, PRAIA DAS PAREDES, S. PEDRO DE MUEL, PRAIA DA VIEIRA, MONTE REAL E LEIRIA
(TRANSPORTE EM COMBOIO, COM AR CONDICIONADO, E CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO)
Preço em 1.ª classe ..... 135$00

SÓ TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO
(PREÇO EM 1.ª CLASSE, COM AR CONDICIONADO)

LISBOA A TORRES VEDRAS e volta	33$00
LISBOA A CALDAS DA RAINHA e volta	55$00
LISBOA A S. MARTINHO DO PORTO e volta	60$00
LISBOA A VALADO e volta	68$00
LISBOA A MARINHA GRANDE e volta	77$00
LISBOA A LEIRIA e volta	82$00

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E LISBOA (ROSSIO), NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS, NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES (RUA DO ARSENAL, 124) E NOS DESPACHOS CENTRAIS DO CAMINHO DE FERRO, EM LISBOA

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

DINHEIRO
S/ AUTOMÓVEIS
Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto.
SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2.º
TELEFNS. 52248-556580

CHARADISMO

(Continuação da 5.ª página)

e a vertical é sempre maior que a horizontal, podendo ter de 4 a 9 letras;

3 — Se a horizontal tiver 3 letras, a vertical terá 4, 5 ou 6; se a horizontal tiver 5, a vertical poderá ter 6, 7, 8 ou 9;

4 — O cruzamento faz-se sempre na letra central da horizontal, com a correspondente da vertical, por forma que o braço vertical superior (o mais curto) fique igual aos braços horizontais.

Na construção e decifração destas charadas procede-se como nas anteriores, tendo apenas em atenção ao que se refere ao número de letras, como já referimos.

A numeração dessas charadas terá dois números, que nos indicarão respectivamente, o número de letras da horizontal e da vertical.

Como exemplo de termos para as várias hipóteses indicamos alguns conjuntos de palavras, seguidos da numeração que a cada um deve aplicar-se:

ARO-TROM, 3-4; BOM-CORAL, 3.5; PAZ-CANADA, 3-6; TEMPO-COMPOR, 5-6; CORDA-PERDIDA, 5-7; MUSEU-PESCADOR, 5-8; ESCOL-PESCADORES, 5-9.

CRUZADAS EM TAU, LORENAS E PAPAIS

Dado o que anteriormente já ficou dito, e ás regras indicadas no nosso número 69, julgamos desnecessárias mais explicações, no que se refere ás características destas variantes das **cruzadas**, e bastará que cada um dos nossos leitores e colaboradores atentem nas mesmas regras.

Estamos porém ao inteiro dispor de quantos nos desejem apresentar quaisquer dúvidas que, gostosamente, esclareceremos.

PARA DECIFRAR

Como é nosso hábito, quando publicamos qualquer lição, seguem-se alguns trabalhos de espécies variadas, para treino de decifração das mesmas, não se tornando necessário enviar quaisquer listas destas mesmas decifrações:

ENIGMOGRAMA

1 — **Eu** creio bem, camaradas,
nas forças que o povo herda
e são depois aumentadas
por essa fé que, sem 'spadas,
não sofre injúria nem **perda!**
5 (3, 7, 8) 8
Luciferário

ADICIONADAS

2 — **Aquilo** em que eu **acerto** não me serve para **alcoviteiro.** 1-2
Aileda

3 — Havemos de vencer!... **Assim, o povo** português, defende-se de seus inimigos, com firme **determinação.** 2-2
Ego

APOCOPADAS-ALTERNAS

4 — No **balcão** da alegria é feliz qualquer **família.** 3-2
Aléme

5 — **O inverno** é a quadra frígida e nua em que a morte mais vezes **actua.** 3-2
Diro Nino

CRUZADAS GREGAS

6 — Nada **fica** de **sobra!**... 5
Amai Terciana

7 — Os **homens** que querem singrar na vida, têm forçosamente de **lutar.** 5
Edi Pinho

8 — **Corre** a lição com **inteligência.** 5
Noslunzeer

HAPLOLÓGICAS

9 — Certa **indústria** portuguesa **produziria** melhor, se adoptasse o sistema de **linha.** (2-3) 4
A. P. S.

10 — **Indústria** sem progresso é **lição** pouco **elegante.** (2-2) 3
Fraleal

METAGRAMAS

11 — É um **lenitivo** a **literatura,** quando tem o dom de nos fazer sentir que, para além da **imoderada** ambição que **varre** o mundo, ainda existe no coração dos homens de boa vontade um ideal de beleza, amor e **doçura.** 4-5
Amon

12 — **A literatura** desenvolve gran- de acção, e **folga** o espírito, que até **seduz** o amigo **Aníbal!**... 4-5
Francor

PROTÉTICAS

13 — **Dia** após dia a criança vai ficando mais **ajuizada.** 2-3
Braniz

14 — Que **cálculo chato!** 2-3
Ilydio

SINCOPADAS-ALTERNAS

15 — O **Outono** no homem... é o inverno ainda **corajoso.** 3-2
Alfar

16 — **Enterro** — pobre sou ! — a **riqueza.** 3-2
Elsa

A CHARADA

Está publicado o n.º 6 desta revista charadística, dirigida pelo ilustre confrade **Diro Nino** que insere as suas costumadas secções, e mantém o alto nível a que nos habituou.

Gratos pelo exemplar que nos foi enviado.

O PRÓXIMO NÚMERO

No número da próxima semana, publicaremos os trabalhos relativos á segunda etapa do Torneio «Poeta das Dúzias».

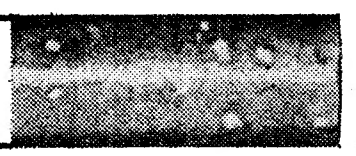
Correspondência para:
ANTONINO FERNANDES PEREIRA DA CRUZ
(Secção de Charadismo)
Redac. do «Diário de Lisboa»
R. Luz Soriano. 48 — Lisboa-2

— O homem foi, sem sombra de dúvida, assassinado anteontem. Não vê que tem barba de dois dias?

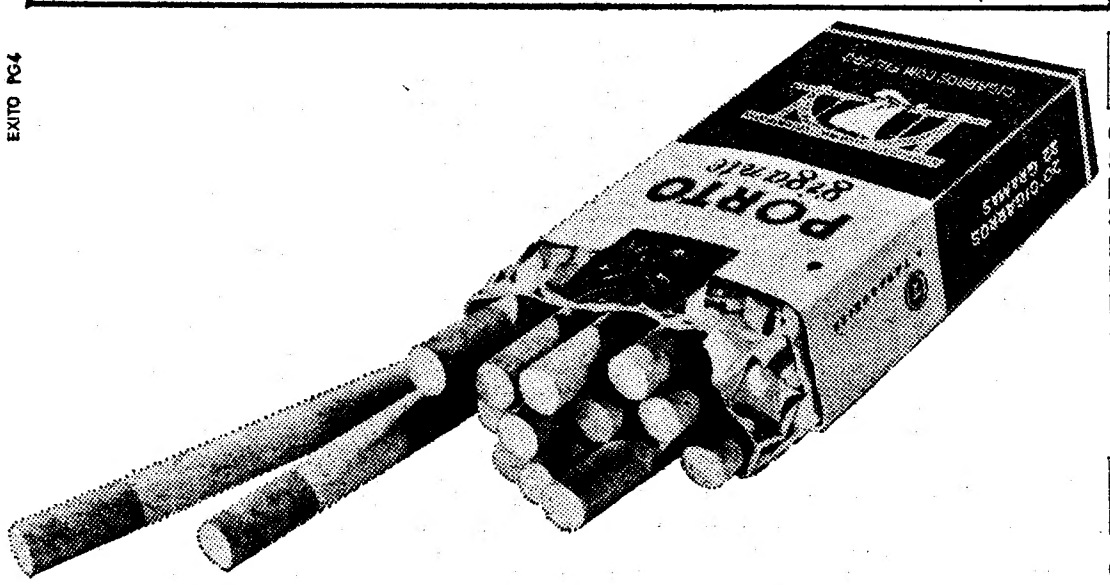
uma companhia mais longa em cada PORTO

-tch,tch,
mais longe;

É QUE ELA AGORA FUMA PORTO GIGANTE — UM CIGARRO PARA SI. UM TABACO DELICIOSAMENTE REPOUSANTE, QUE PROLONGA, AINDA MAIS, OS SEUS MELHORES MOMENTOS...

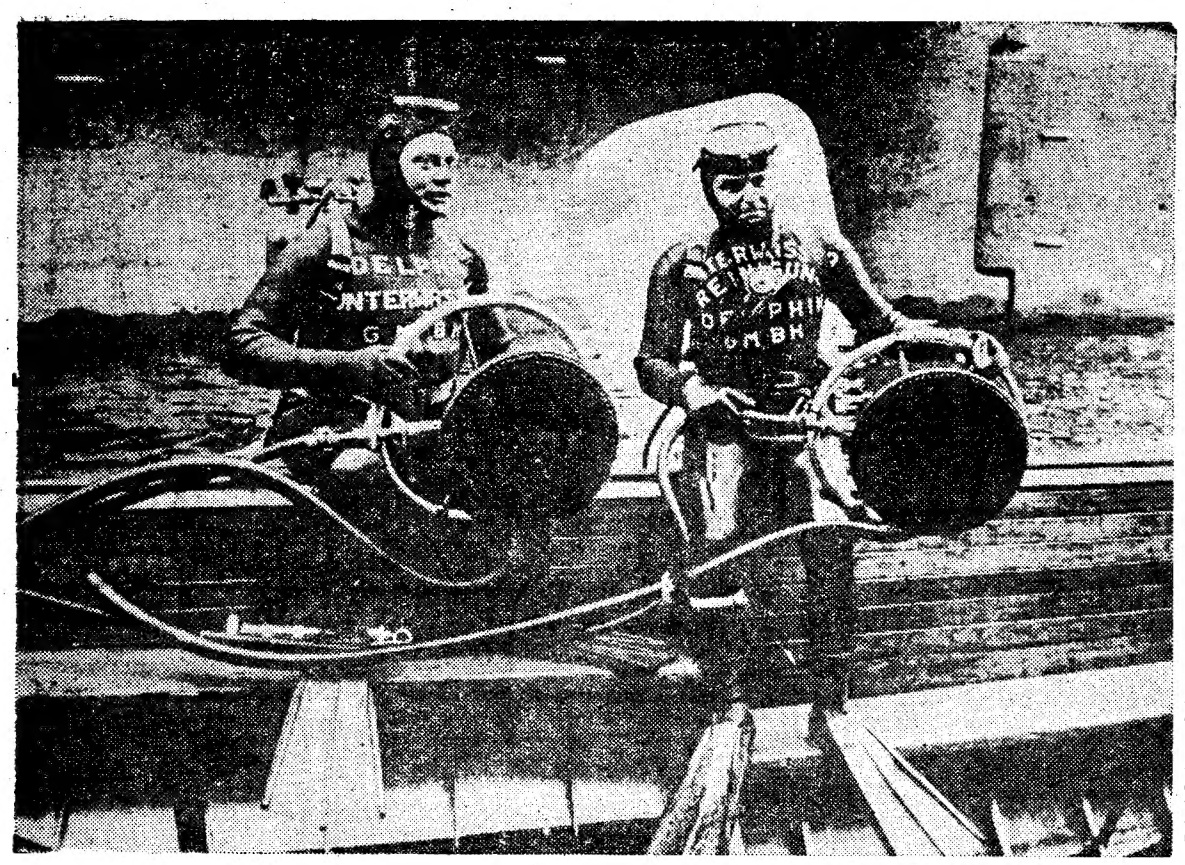


EXITO PG4



PORTO
O
SEU CIGARRO
DE
SEMPRE
DÁ-LHE AGORA
UM
PRAZER
GIGANTE

PORTO
GIGANTE



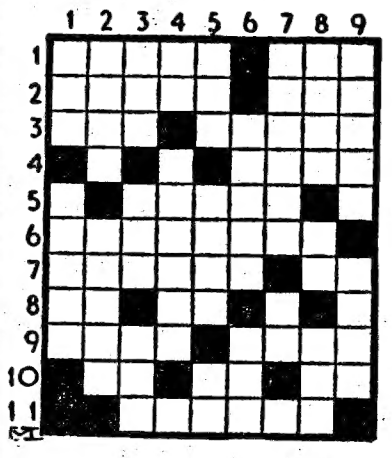
MERGULHADORES PARA ESCOVAR NAVIOS...

Os navios ancorados em Hamburgo são agora limpos por mergulhadores. Os mergulhadores utilizam escovas de aço e de «nylon» accionadas por ar comprimido. Limpam o casco do navio de algas, conchas e outros corpos estranhos, restituindo-lhe a lisura original. Este tratamento sistemático do casco aumenta a velocidade do navio, diminui o consumo de combustível e abrevia os períodos de permanência na doca.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4884



HORIZONTAIS: 1 — Óveo. Rio dos distritos de Braga e Porto. 2 — Rapar com as unhas Chegar. 3 — Prefixo que designa «ouvido». Levantar a chama. 4 — Gracejo. 5 — Acreditar fácilmente. 6 — Recorremos. 7 — Início. Preposição. 8 — Dirigir-se. Rio da Guiné Portuguesa. 9 — Tenebrosa Ambiciona. 10 — Nesse lugar. Símbolo químico do ouro. Freqüentava. 11 — Sirena.

VERTICAIS: 1 — Escavado. Fofa. 2 — Eleja. Entrada. 3 — Ferro temperado. Um cento. Zombas. 4 — Entrega. Companheiro de trabalho. 5 — Reza. Martelo de pau. Aspecto. 6 — Tirito. O qual. 7 — Cidade do País que, segundo o foral concedido por D. José I, deveria ter o nome de Nova Bragança. Escalvado. 8 — Lobrigavas. A si. Ena! 9 — Falhou. Vila do distrito de Coimbra, á beira do Atlântico.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4883

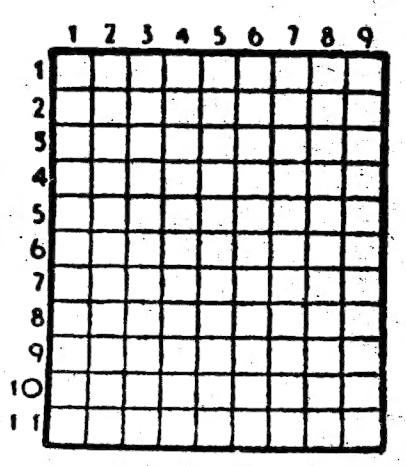
HORIZONTAIS: 1 — Magoassem. 2 — Elaborada. 3 — DA. 4 — Rs. Afilhada. 5 — OSTRA. Ror. 6 — Ser. Lá. 7 — Alçado. 8 — SAI. Anoso. 9 — A. Uma. 10 — PÉROLA. 11 — Nome. Arde.

VERTICAIS: 1 — Medrosos. 2 — Alasse. Aipo. 3 — Ga. Trai. Em. 4 — Obrar. Afe. 5 — Ao. Lança. 6 — Sr. Anula. 7 — Sacar. Domar. 8 — Ed. Dolosa. 9 — Maçará. Se.

(Provérbio: DA OSTRA SAI A PÉROLA).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8728



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de França. Guarnecem de asas. 2 — Vila e concelho do distrito do Porto. 3 — Prata (s. q.). Escarneçam. 4 — Percebo. Seis em romano. Átomo (abrev.). 5 — Censura. O mesmo que três. 6 — Transfere para outro dia. Terra nova e arroteada de fresco. 7 — Chefe etíope. Fruto silvestre. 8 — Pertences. Viração. Rio da Suíça. 9 — Nome de mulher. Apelido. 10 — Pacífico. 11 — Costumava, Colorido.

VERTICAIS: 1 — Freguesia do 2.º Bairro da cidade do Porto. 2 — Orvalho congelado, que forma uma camada branca sobre o solo e telhados (pl.). Letra grega. 3 — O mais. Ave pernalta que os Egípcios adoravam. Acresente. 4 — Colocar. Em parte iguais. Aleia. 5 — Grito lamentoso do cão. Queimei. 6 — Guarnece de asas. Amónia (s. q.). Heroína francesa que foi queimada viva. 7 — Figura que simboliza o povo americano. Trovoja. O sono das crianças. 8 — Preposição latina que designa movimento. Aves trepadoras. 9 — Bateras com o martelo em

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8727

HORIZONTAIS: 1 — Singapura. 2 — Amei. Irem. 3 — Irmão. 4 — Sa. Ois. Ad. 5 — Aló. Ova. 6 — Amo. Cré. 7 — Asara. 8 — Aar. im. 9 — Ri. Sob. Di. 10 — Mota. Atem. 11 — Asas. Rosa.

VERTICAIS: 1 — Salsa. Parma. 2 — Im. Ala. Aios. 3 — Nei. Omar. To. 4 — Giro. Os. Sas. 5 — Mim. Avô. 6 — Pias. Cr. Bar. 7 — Uro. Oras. To. 8 — Re. Ave. Idos. 9 — Amado. Amima.

O Senhor
Malcuit Maurice

utilizou

item

Atestado de Georges Boinay — Notário em Berna — (Suíça)

Deve fazer como ele!

PEÇA FOLHETOS

PORTO — Rua da Alegria, 181
LISBOA — Rua Andrade, 63, r/c.

UM FILME POR 100 CONTOS!

Este contra-luz pode parecer um instantâneo obtido em qualquer das nossas praias. Podia ser, aliás. Mas, na realidade, trata-se de uma cena do primeiro filme de Hans-A. Piper, «Layont». Piper, de 30 anos, era professor em Göttingen, Alemanha. Apenas com 15 mil marcos (cerca de 100 contos), decidiu fazer um filme de longa metragem, sobre o matrimónio nos nossos dias. É a história de um desenhador de publicidade que, desiludido com uma aventura aparentemente irresistível, resolve regressar para junto da esposa

SINGULARIDADES

(Exclusivo «Diário de Lisboa»)

Envenenada pelo próprio... terço

É um dos casos mais curiosos com que tiveram de defrontar-se, há uns meses, os médicos de um hospital helvético. Tiveram de tratar uma doente que se envenenara com o seu próprio terço. Depois de ter ingerido uma infusão á qual achara um gosto muito esquisito, uma senhora de 53 anos foi de subito assaltada por violentas dores de cabeça, insuportáveis náuseas e vómitos irresistíveis. Chamado o médico, este mandou a doente recolher ao hospital. Aí se procurou saber qual seria a causa de semelhante intoxicação.

Que sucedera?

Procurando recordar-se, a dita senhora lembrou-se então que decerto as contas do seu terço haviam mergulhado na infusão que bebera. Enviado o objecto ao laboratório para análise, descobriu-se que realmente as contas eram bagos ressequidos de um arbusto africano, o «arbus precatorius», que pode originar intoxicações mortais. Quando se pense que se fabricam em determinados países milhares de terços desta matéria!

Pequenos anúncios extraordinários

«Precisam-se pulgas machos para pulgas amestradas...»

Este pequeno anuncio apareceu publicado num jornal de Hamburgo, recentemente.

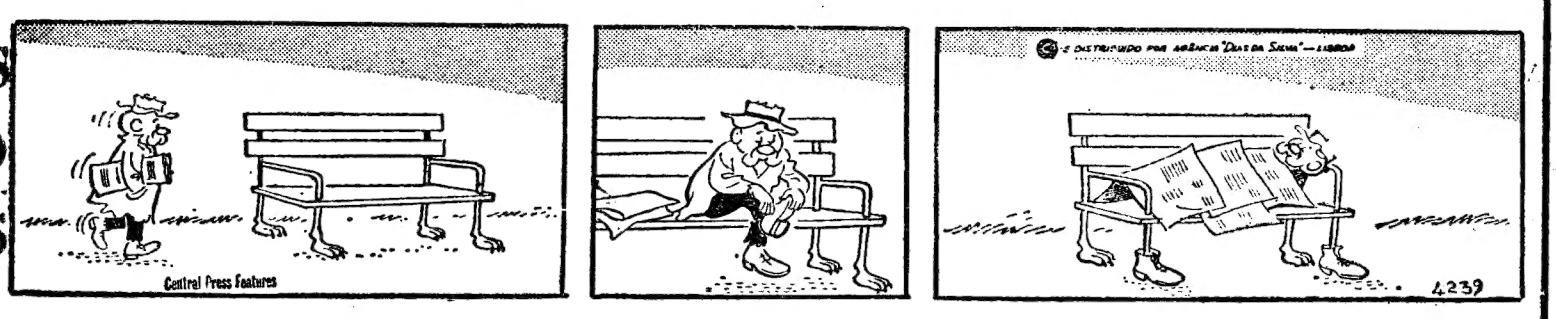
O director de um circo, efectivamente, instalara o seu espectáculo na cidade, mas tinha necessidade de pulgas machos para fecundar as suas pulgas fêmeas, para o voltejo e a acrobacia.

O alcoólico instaurou um processo ao Estado

O mais surpreendente processo que teve até hoje ocasião de instruir um tribunal sueco é sem duvida a acção que certo indivíduo, alcoólico inveterado, resolveu instaurar contra o Estado. Que processo?!...

Partindo de princípio que de facto o Estado sueco é detentor do monopólio da difusão do álcool no país, o homem intentou a acção baseado nesta premissa: por causa de «envenenamento que pode levar á morte».

AVENTURAS DO TIO CARLOS



BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 45' m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário — Fim de semana, 18 e 05: Musica de filmes; 18 e 15: Emissão infantil, por Maria Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas POP; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica, só musica; 20: Junção — Diário sonoro, 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 4.º episódio do folhetim «Onde está a Felicidade»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Dois trompetistas: Herb Albert e Georges Jouvin; 21 e 40: 1.ª parte e serão para trabalhadores; 22 e 30: Poesia, musica e sonho, por Miguel Trigueiros; 1: Programa da noite: 2: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 7 e 38: infonia n.º 2 em ré maior op. 54 (Sibelius) — Orq. Filarmónica dir. por Herbert Von Karajan: 18 e 30: Musica de piano; 19: O maestro Rafael Kubelik; 19 e 50: Sonata em sol maior op. 1 n.º 5 (Haendel); 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de arco — Dança Cigana — (Sarasate), pelo violinista Arthur Grumiaux; 20 e 30: Ciclo de melodias — Canções das Crianças Mortas (Mahler), pelo contralto Marian Anderson e a Orq. Sinf. de S. Francisco sob a dir. do maestro Pierre Monteux; 21: Concerto de violino e piano por Jacques Hartos e Nina Marques Pereira, realizado no Palácio Galveias em Lisboa: 21 e 24: Variações sobre um tema Rococó op. 33 (Tchaikowsky); 21 e 45: O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural em FM 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Raridades musicais da arte vocal italiana — em gravações cedidas pela Rádio Suiça Italiana; 0 e 30: Valsas nobres e sentimentais» (Ravel); 1 e 15: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Eles cantam sucessos; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30 Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20 e 15: Vedetas e canções; 20 e 30: Jornal dos Espectáculos; 20 e 45: Um conjunto e uma voz 21 e 03: Solos de instrumentos; 21 e 15: O Olavo fala consigo; 21 e 32: «Impacto»; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02, Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Musica de romance; 16 e 5: Clube das Donas de Casa: 17 e 57. O nosso programa; 9 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips: 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67: 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Conjuntos; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: Solista; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Crónica Feminina; 20 e 05: Rádio Placard: 20 e 20: Norte Dia a Dia; 21 e 02: Conjunto; 21 e 5: Só-Rádio; 21 e 30: Produções Rádio Tupi; 21 e 45: O Santo; 22 e 02 Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Banco de ensaio; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 9 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1: 20 e 55: Meditando; 21: Musica e canções para o seu fim de semana; 21 e 30: Pausa; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora: 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 69 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Musica de filmes; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Eventual; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 594 kc/s — 94.4 mc/s: **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 14 e 30 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 9 e 30 as 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2; **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30.

Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA GÁS ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361353 ✲ Companhias Reunidas 537011 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidla dom feriados) 382069

BOMBEIROS — Sapadores 422222 ✲ Voluntários 538524

POLICIA — G N R — Serviço de emergencia 115 ✲ Segurança Pública 366141 ✲ Judiciaria 535380 ✲ Marinha 32645c ✲ Internacional 162721 ✲ Viação e Trânsito 42205 ✲ G N R (posto rural) 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente 766161 ✲ Enfermagem de urgencia 43738 ✲ Hospital de Santa Maria 775171 ✲ Hospital de S. José 860131 ✲ Sangue (urgente) soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões soros e oxigenio 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo) 767777 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.) 869029 ✲ Caminhos de ferro Estoril) 361121 ✲ Estação Fluvial (Cais do Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcantara 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno H

(Ver pelos bairros das mediações e telefone entre parênteses)

AJUDA — Lopes Ribeiro, 4 do Cruzeiro 11 (633288) ✲ Boa Hora, R dos Quartéis 25-27 (631777)

ALVALADE — Alvalade Av. do Brasil 8-A (712070) ✲ Gasperinho, R Dr Gomes Barros, 54-A (710465) ✲ Ideal, Av Almirante Gago Coutinho 49 A (712803).

ALCANTARA — Lisbonense, R Leão de Oliveira, 4-B (631020)

ANJOS — Colonial, R Pombo do Figolo, 40 (84 22) ✲ São José R dos Anjos, 4 (50730)

ALTO DO PINA — Nobel, R Actor Vale, 58 (842152)

AREEIRO — Vera Cruz, Pr Afrânio Peixoto, 4-B (712494 ✲ Onilda, Av João XX 3-A (726848)

ARROIOS — Oriental de Lisboa, 4 Arroios, 45 (45079)

AVENIDAS NOVAS — Miranda Campos Pequeno 35-B-C (710716 ✲ Cosmos Av João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ Sagres, Av Luis Bivar 69-71 (474 3 ✲ Cardeira Av. Duque de Ávila, 32-C (43495)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso 4 e 4 (3 2 6)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, Rua 8, 6 Rua Marquês de Olhão, 1 (833800)

BAIXA — Centro Farmaceutico, R das Portas de St Antão 88 (32 2) ✲ Unita, R da Vitória, 4 (323793)

BELEM — Ocidental, R D Jerónimo Osório, JPM 3 (6 0456)

BENFICA — Benfica Est de Benfica 678-8 (702532) ✲ Sousa, Est de Benfica 429-43 (780027)

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande 38 (714682)

CAMPO DE OURIQUE — Portirio, R Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ Ivone, Lda., R Silva Carvalho 234-C (650760)

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R General Taborda, 1 (680304)

CARNIDE — Leal de Matos R Neves Costa, 33-35 (780 8)

CONDE DE REDONDO — Salutar, R Conde de Redondo 9-A (533411).

ESTEFANIA — Universal, R Actor Taborda, 5-1 (44 58.

ESTRELA E LAPA — Palvas & Parente, R de St Antonio à Estrela, 96-98 (665 96) ✲ S A E Silva, Filhos, R de S João da Mata, 14 (66 0 0)

GRAÇA — Arnall, R das Escolas Gerais 88-A (863540)

LUMIAR — Alameda, A. dos Lilases de Torres, 20 -B (790942) ✲ S. Tomé Est do Desvio, lote 2-C (790704)

MARVILA — Marvila, R Direita de Marvila 25 (38 6 4)

MOURARIA — Tavares, R do Paimo, 19 (863350)

OLIVAIS (Sul) — Antunes Rosas, R C 1. lote 99 (3 36 0)

PENHA DE FRANÇA — Zienal, R Morais Soares, 56-C (841708)

PICHELEIRA — Marluz, Cais do Pacheco, 40-B-C (720703-728395)

REGO — Prates & Mota, R do Benemerencia, 9 (713728.

S BENTO — Silva Santos, R da Escola Politecnica, 84-A (660280) ✲ São Bento, R dos Poiais de S Bento 15 (679673)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R D Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ Martins, Lda., R Fernão de Magalhães 33 (849448.

MOSCAVIDE — Império, R. de Olivença, 48-A (251234).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Nifo — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 4-A (Te 242839.

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Te 430090)

PAREDE — Brardão — Av da República, 77-C (Tel 247 054)

ESTORIL — Lopes — R Haugar 3 (Te 500081

CASCAIS — Cordeiro — Av Conde G Guerra 40 (Tel 280 70) ✲ Nova — Est de Alvide — Fontainhas (Tel 280 044)

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Avª Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); Campos — R. Elias Garcia, 35 (Tel. 930072); Clabel — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 938551); S. Jorge — R. Pedro del Negro, loja 5 — Reboleira (Tel. 938703).

DAMAIA — Lemos — R de Goa. (Te 97 2)

QUELUZ — André — Av Elias Garcia 5 (Tel 950043) ✲ Queluz — Av Miguel Bombarda, Lote 4 (Tel 95 844)

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Te 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins 285 (Tel 29100 2)

S PEDRO DE SINTRA — Volentum (Te 980456)

SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado 46 (Tel 980832)

COLARES — Colares — Abreia (Te 299088)

● Outra banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 5 (Tel 234100)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Te 224020)

ALMADA — Nuno Álvares — Av D Nuno Alvares Pereira 39 (Te 2705041)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est Nacional 74 (Te 224302)

BARREIRO — Pimenta — R. Const Joaquim António de Aguiar 259 (Tel 2273012)

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est dos Barrocos 50-A (Tel 275 82)

MOITA — Silva Rocha — P da República, 6 (Te 239029)

MONTIJO — Diogo — Av Almirante Reis, 42 (Te 2300342.

SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis 67 (Tel 229028)

SETUBAL — Rosado Pinto — P do Bocage (Te 22484) Nova — R General Gomes Freire (Te 22052)

SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho 38 (Te 22 8560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções Tratamentos Veias - Soros Oxigenio Camas articuladas - Ambulância

Telef P P C 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 61

PROGRAMA DA TV

Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 47: TV Educativa; 20 e 15: Diálogos de sábado; 20 e 30: Teledesporto; 20 e 55: Folclore; 21 e 25: «Carrossel Mágico»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Fados e guitarradas, com Natércia da Conceição e Fernando Farinha; 22 e 25: TV 7; 22 e 55: Série do Oeste «High Chaparral»; 23 e 50: Telejornal e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	12/7/1968	19/7/1968	Desvio %
GERAL	100,5	101,1	+ 0,6
METROPOLITANAS	100,1	100,5	+ 0,4
Bancárias	133,2	133,5	+ 0,2
Electricas	90,3	90,4	+ 0,1
Industriais	93,1	93,9	+ 0,9
Diversas	91,0	90,8	— 0,2
ULTRAMARINAS	103,4	105,8	+ 2,3
Angolanas	104,4	107,0	+ 2,5
Moçambicanas	91,8	92,3	+ 0,5

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq — Tel. 771639 (ao Campo Pequeno).

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas.

COMBOIOS COM LIGAÇÃO DIRECTA PARA E DESDE O RAMAL DE LAGOS

Comunica-nos a C. P. de que desde 1 do corrente os comboios semi-directos n.os 9011 e 9015 que circulam entre Barreiro e Vila Real de Santo António, com partida da estação de Barreiro respectivamente ás 8.20 h e 19.32 e os comboios semi-directos n.os 9010 e 9012 que circulam entre Vila Real de Santo António e Barreiro, onde chegam respectivamente, ás 12.36 h. e 22.20 h., rebocam carruagens directas para e desde o Ramal de Lagos evitando assim aos Srs. Passageiros o incómodo de trasbordo na estação de Todos os dias e em todas as estações.

NATURA

FOI POSTO À VENDA O N.º 162 REFERENTE A MARÇO

Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males, pelos meios puramente naturais assinai já esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cultura Integral, podendo estar certos de que pelos seus ensinamentos recuperais mais Bem-Estar e Alegria de Viver.

Director e Proprietário: DR. INDIVERI COLLUCCI

Do sumário destacamos os seguintes artigos:

— Panorama da Medicina para o futuro
— Falsa luta Contra o Cancro
— A Indústria dos Medicamentos
— Um Assassino silencioso
— A Carência do Magnésio
— Alimentação Perigosa
— A Cura dos Incuráveis
— A Gravidez e os exames radiológicos
— Alimentação, Saúde, Beleza, Vitaminas, etc.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a esta administração

Rua Antero do Quental, 35, 1.º, Dt.º (ao Intendente)
Telefone n.º 556498

Assinatura Anual, 60$00; Semestral, 30$00

Estrangeiro e Ultramar, 75$00. Número avulso, 6$00

SE ADQUIRIR UM NÚMERO A TÍTULO DE EXPERIÊNCIA FICARÁ LOGO NOSSO ASSINANTES

FRIGORIFICOS ● CONGELADORES

IGNIS

A MAIOR E MELHOR LINHA E A TÉCNICA MAIS AVANÇADA DO MUNDO

A VENDA NA:

SUPERMANOS

LARGO DO MASTRO 3 a 9 — LISBOA

TELEFS.: 53 14 87 — 53 05 46 — 57 4 29 — 50 2 51

EM CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS DE PREÇOS E FACILIDADES DE PAGAMENTO

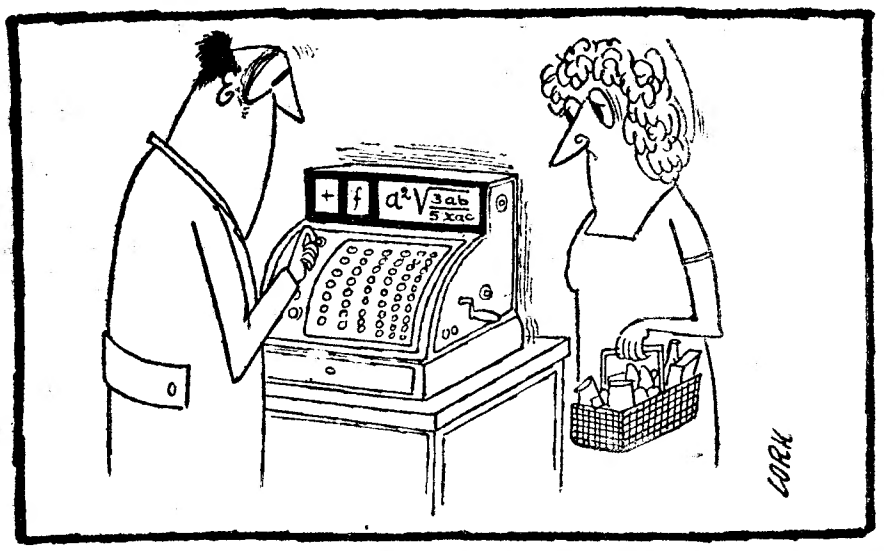
✲

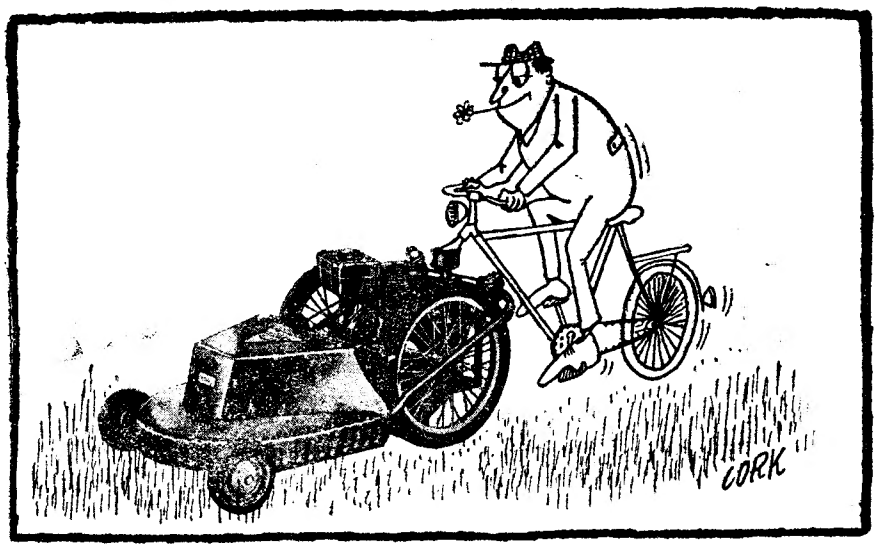
COMPRE IGNIS PORQUE COMPRA O MELHOR

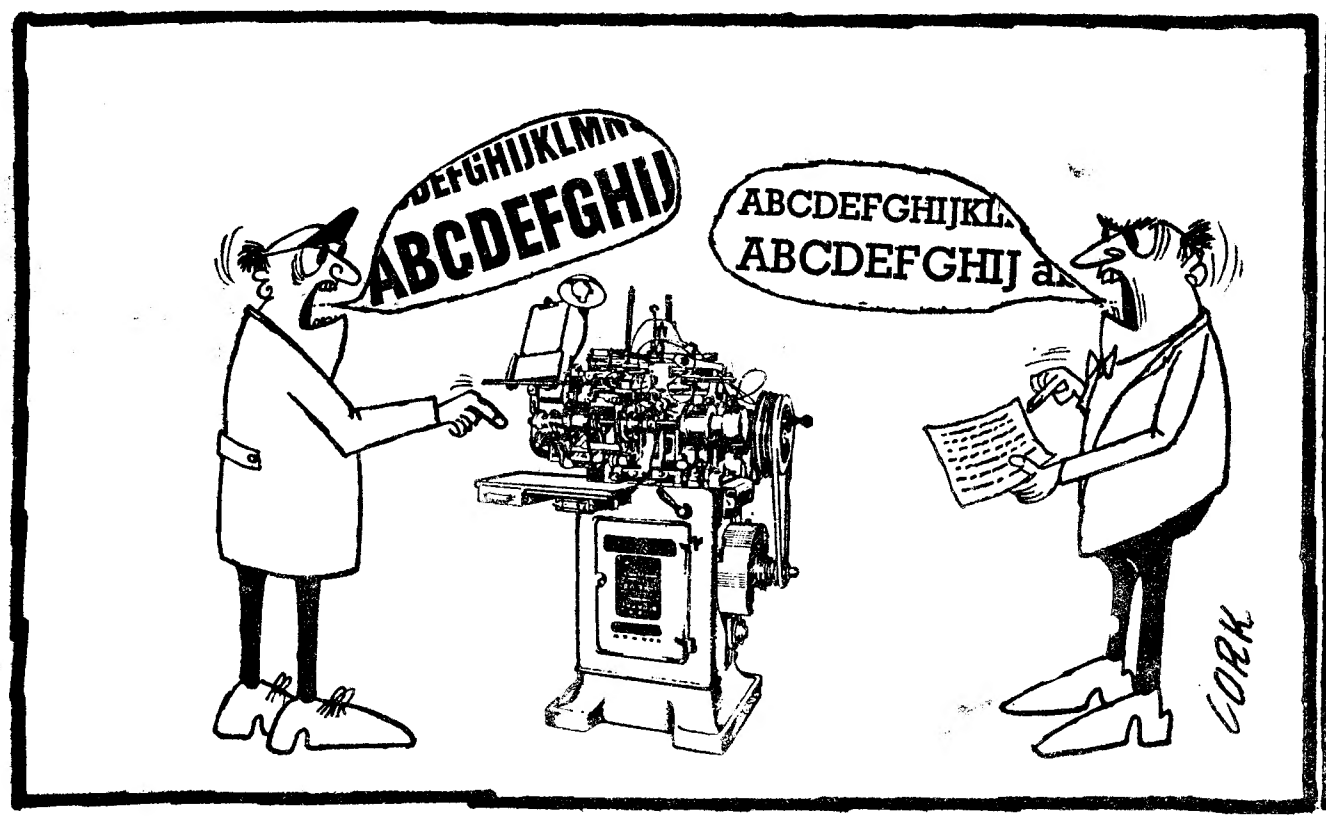
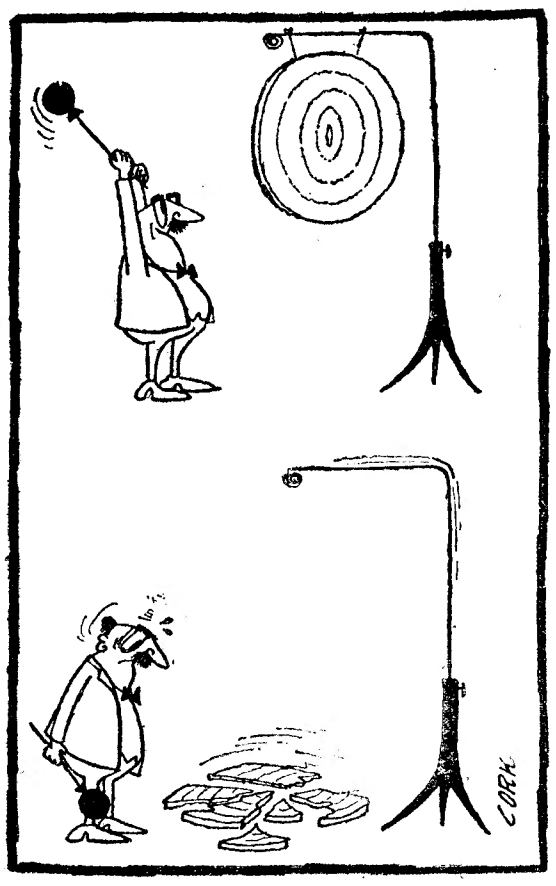
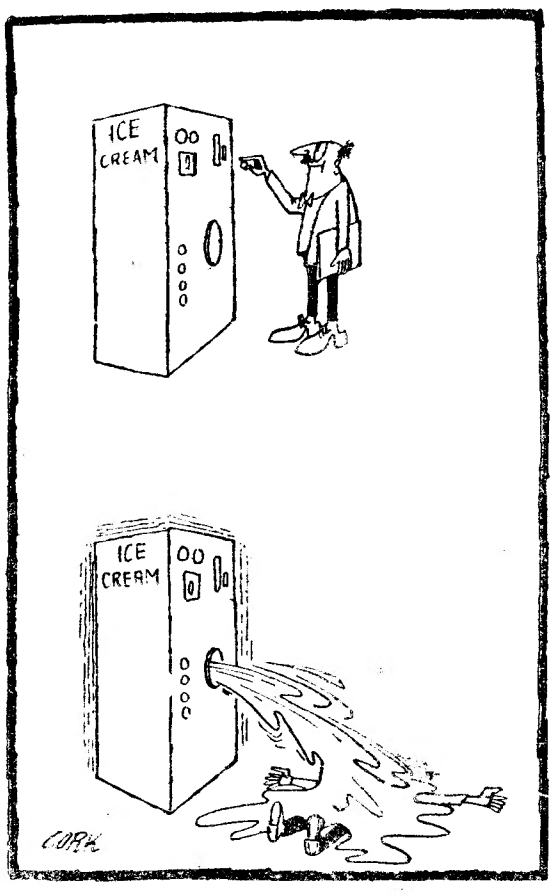
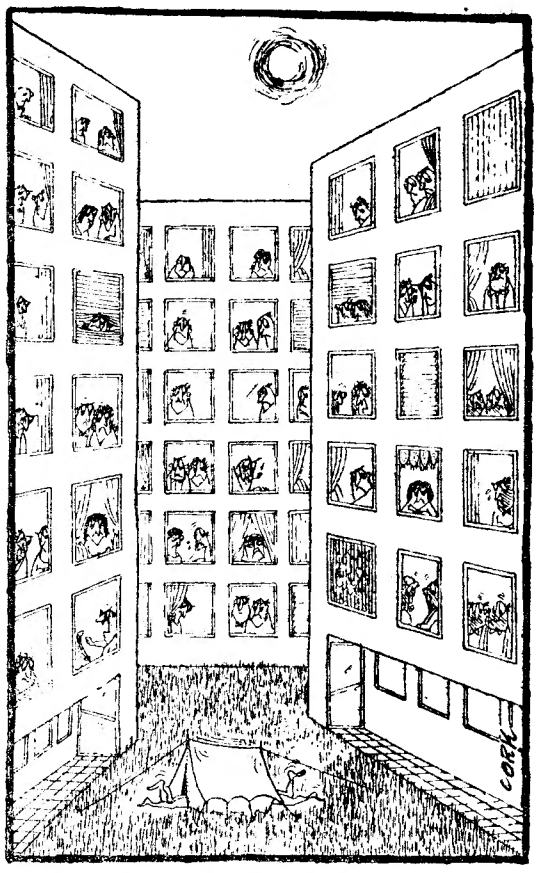
COMPRE NA SUPERMANOS PORQUE COMPRA MELHOR

✲

ESCREVA UM SIMPLES POSTAL OU TELEFONE E O VENDEDOR ESTARÁ EM SUA CASA





O RISO DA SEMANA

Uma página de humor de CORK